



ESCOLA SUPERIOR
DE **COMUNICAÇÃO SOCIAL**

**Diplomacia Pública / Digital como uma função das Relações
Públicas: o caso da União Europeia nas COP**

Diana Isabel Antunes Pimentel

DISSERTAÇÃO SUBMETIDA COMO
REQUISITO PARCIAL PARA A OBTENÇÃO DO GRAU DE MESTRE EM
GESTÃO ESTRATÉGICA DAS RELAÇÕES PÚBLICAS

Orientadora

Prof^a Doutora Mafalda Eiró-Gomes

Escola Superior de Comunicação Social – I.P.L.

Agosto, 2025

Declaração

Eu, Diana Pimentel, aluna do curso de mestrado em Gestão Estratégica das Relações Públicas na Escola Superior de Comunicação Social, declaro que o presente trabalho intitulado “Diplomacia Pública / Digital como uma função das Relações Públicas: o caso da União Europeia nas COP” é resultado da minha própria investigação e que nunca foi submetido (no seu todo ou em qualquer das suas partes) a outra instituição de ensino superior para obtenção de um grau académico ou qualquer outra habilitação. Atesto ainda que todas as fontes de informações externas foram devidamente citadas e referenciadas de acordo com as normas estabelecidas pela instituição. O conteúdo criado é original e todas as fontes consultadas estão devidamente identificadas no texto, notas e bibliografia.

Agosto, 2025

Diana Isabel Antunes Pimentel

Agradecimentos

A experiência de escrever uma dissertação é um caminho que acompanhada se faz melhor e sozinha não é recomendável.

Primeiramente, quero agradecer à minha orientadora, Prof^a Mafalda Eiró-Gomes, que não poderia ter sido uma melhor mentora. Foi um verdadeiro privilégio e todas as palavras de admiração não são suficientes.

Ao Rodrigo, por todas as palavras de incentivo, paciência, companheirismo e apoio incondicional durante todas as noites. Ao João Rafael, pelas chamadas intermináveis a discutir possíveis caminhos e devaneios, obrigada. Quero também deixar um agradecimento especial à Anabela, ao Filipe e à Mariana, de quem não faltou dicas, apoio e soluções.

À Andreia, quero agradecer por todo o apoio e compreensão.

Deixo, em especial destaque, um obrigado à (Carolina) Gil pelas palavras de encorajamento que trouxeram, ainda que de longe, muita força, vontade de continuar e inspiração. Sem ti este trabalho não teria sido o mesmo.

Agradeço com todo o meu coração ao meu Padrinho e Avós por serem sempre as minhas rochas no meio da tempestade. Por fim, termino com um obrigado aos meus amigos e colegas, em especial à Raíssa. Foi um verdadeiro prazer fazer este caminho com uma parceira como tu, que entre palavras de apoio e longas horas de trabalho, te transformaste numa amiga.

O desenvolvimento desta dissertação, que aconteceu em paralelo com um trabalho a tempo inteiro e desafios pessoais, foi provavelmente um dos momentos mais desafiantes da minha vida adulta, mas também o mais bonito. Encontrei, no meio destes vales e fundos, um novo amor pela investigação e uma força que não sabia que tinha. Acima de tudo, não posso deixar de agradecer a mim mesma, por nunca ter desistido nem deixado de acreditar que com trabalho e dedicação tudo é possível.

Resumo

A impossibilidade de soluções fáceis e a imprevisibilidade das relações entre os atores internacionais são exemplos cabais da era do caos. Pretende-se com esta investigação perceber como é abordada a temática das “alterações climáticas” por 3 atores chave da União Europeia na rede social X e nas comunicações oficiais face à complexa realidade comunicacional com os seus públicos. No sentido de responder à pergunta de partida “Como é que no quadro de uma Diplomacia Pública / Digital a União Europeia aborda as alterações climáticas?”, analisaram-se os *posts* na referida rede de Ursula Von der Leyen, Josep Borrell e Serviço Europeu para a Ação Externa, bem como as suas comunicações oficiais recolhidas nos Espaços de Imprensa dos *websites* da Comissão Europeia e do SEAE. Se se confirma a importância da Diplomacia Pública e a importância da sua digitalização para a construção de processos comunicacionais entre a UE e os seus mais variados públicos, a relevância do tema “alterações climáticas” ficou aquém das expectativas iniciais face à revisão de literatura, pelo menos nos períodos analisados: os 3 meses em torno da COP28 e em torno da COP29.

Palavras-chave: Relações Públicas; Diplomacia Pública; Digitalização da Diplomacia Pública; Alterações Climáticas; União Europeia.

Abstract

The impossibility of easy solutions and the unpredictability of relations between international actors are prime examples of the age of chaos. This research aims to understand how the issue of “climate change” is addressed by three key players in the European Union on the social network X and official communications, given the complex reality of communicating with their audiences. To answer the research question “How does the European Union approach climate change within the framework of Public/Digital Diplomacy?”, the posts of Ursula Von der Leyen, Josep Borrell and the European External Action Service were analysed, as well as their official communications found in the Press Corners of the European Commission’s and SEAE’s websites. Although Public Diplomacy and its digital evolution are established as pivotal for constructing communication processes between the EU and its diverse audiences, the prominence of “climate change” fell short when faced with the literature review, at least during the periods analysed—the three months surrounding COP28 and COP29.

Keywords: Public Relations; Public Diplomacy; Digitalisation of Public Diplomacy; Climate Change; European Union.

Índice

DECLARAÇÃO	I
AGRADECIMENTOS	II
RESUMO	IV
ABSTRACT	V
ÍNDICE	VI
ÍNDICE DE TABELAS	VII
ÍNDICE DE GRÁFICOS.....	VII
LISTA DE ABREVIATURAS	VIII
INTRODUÇÃO	1
1. AS RELAÇÕES PÚBLICAS	4
2. DA DIPLOMACIA TRADICIONAL À DIPLOMACIA MODERNA	9
2.1 - CONVENÇÃO DE VIENA SOBRE O DIREITO DOS TRATADOS E A DIPLOMACIA CONTEMPORÂNEA.....	13
3. DIPLOMACIA PÚBLICA	17
3.1 CONCEPTUALIZAÇÃO E ABORDAGENS À DIPLOMACIA PÚBLICA	20
4. A DIGITALIZAÇÃO DA DIPLOMACIA PÚBLICA	25
5. A DIPLOMACIA PÚBLICA DA UNIÃO EUROPEIA	31
5.1 A UNIÃO EUROPEIA E O COMBATE ÀS ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS	35
6. DESENHO DA INVESTIGAÇÃO	38
7. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	45
7.1. A REDE SOCIAL X.....	45
7.1.1. <i>Evolução da presença dos porta-vozes na Rede Social X entre COPs</i>	45
7.1.1.1. <i>Novas hipóteses ou becos sem saída?</i>	46
7.1.2. <i>Análise da distribuição dos posts por categorias e subcategorias</i>	48
7.1.3. <i>Análise do conteúdo e evolução da distribuição de posts em cada categoria e subcategoria por porta-voz</i>	50
7.2. AS COMUNICAÇÕES OFICIAIS.....	52
7.2.1. <i>Análise comparativa entre a evolução do número de comunicações e de posts por porta-voz</i>	53
7.2.2. <i>Evolução das comunicações e distribuição por tipos de comunicação</i>	54
7.2.3. <i>Análise da distribuição das comunicações por categorias e subcategorias</i>	56
7.2.4. <i>Análise do conteúdo das comunicações considerando o seu tipo e porta-voz</i>	58
7.2.5. <i>Evolução da distribuição das comunicações em cada categoria e subcategoria e por porta-voz</i>	60
7.2.5.1. <i>Análise da evolução detalhada do conteúdo das comunicações por porta-voz</i>	61
8. NOTAS FINAIS	64
BIBLIOGRAFIA	67
OUTROS DOCUMENTOS	76
APÊNDICES	I
APÊNDICE 1: <i>POSTS DA REDE SOCIAL X RECOLHIDOS NOS 3 MESES EM QUE SE INSERIRAM A COP28 E A COP29</i>	I
APÊNDICE 2: <i>COMUNICAÇÕES OFICIAIS RECOLHIDAS NOS 3 MESES EM QUE SE INSERIRAM A COP28 E A COP29</i>	X

Índice de Tabelas

TABELA NÚMERO 1: CATEGORIAS E SUBCATEGORIAS DE ANÁLISE	42
TABELA NÚMERO 2: ANÁLISE QUANTITATIVA DA VARIAÇÃO DO NÚMERO DE <i>POSTS</i> POR AUTOR.....	46
TABELA NÚMERO 3: ANÁLISE DETALHADA DO NÚMERO DE <i>POSTS</i> EM CADA CATEGORIA E SUBCATEGORIA POR PORTA-VOZ E INTERVALO TEMPORAL	50
TABELA NÚMERO 4: ANÁLISE DA VARIAÇÃO DO NÚMERO DE COMUNICAÇÕES ENTRE PERÍODOS.....	54
TABELA NÚMERO 5: ANÁLISE DETALHADA DO NÚMERO DE COMUNICAÇÕES EM CADA CATEGORIA E SUBCATEGORIA, POR PORTA-VOZ E POR TIPO.....	58
TABELA NÚMERO 6: ANÁLISE DETALHADA DO NÚMERO DE COMUNICAÇÕES EM CADA CATEGORIA E SUBCATEGORIA POR PORTA-VOZ E POR INTERVALO TEMPORAL	60

Índice de Gráficos

GRÁFICO 1).....	45
GRÁFICO 2).....	45
GRÁFICO 3).....	48
GRÁFICO 4).....	48
GRÁFICO 6).....	53
GRÁFICO 5).....	53
GRÁFICO 7).....	55
GRÁFICO 8).....	56
GRÁFICO 9).....	56

Lista de Abreviaturas

Digitalização da Diplomacia Pública – DDP

Diplomacia Pública – DP

RP – Relações Públicas

Serviço Europeu para a Ação Externa – SEAE

União Europeia - UE

United Nations Framework Convention on Climate Change - COP

Introdução

A impossibilidade de soluções fáceis e a imprevisibilidade das relações entre os atores internacionais são sintomas da globalização não só ao nível económico, mas também social. A difusão da troca de ideias sobre os assuntos internacionais entre os povos e o aprofundamento da interação entre todos os atores do sistema internacional e os próprios indivíduos (Gilboa, 2008) é um fator que influencia de forma decisiva a movimentação de todos os atores do sistema internacional. A Comunicação, bem como a própria Diplomacia Pública (DP), acompanham a rápida e constante mudança que a sociedade atravessa como um todo. As fronteiras entre as interações humanas, seja ao nível interpessoal, nacional ou internacional, são hoje pautadas pela ausência de obstáculos temporais ou espaciais. A tecnologia permite-nos acesso, acesso ao outro, à informação, ao diálogo, e as redes sociais materializam-se no desenvolvimento humano como espaços onde se não só se discutem temas de entretenimento e sociais, como políticos. As opiniões dos públicos desenham-se num contexto de informação massiva em paralelo com a desinformação e, mais que nunca, o verdadeiro diálogo e construção de relações apresentam-se como fundamental para a prática da DP (Buemler, 2019).

O termo Diplomacia Pública, na sua conceção que temos sobre o mesmo, foi utilizado pela primeira vez em 1965 por Edmund Gullion como “processo pelo qual os atores internacionais procuram atingir os objetivos da sua política externa através do envolvimento com públicos estrangeiros” (Moreira & Eiró-Gomes, 2015). Ainda que a área académica da DP se encontre em crescimento, a definição do termo é hoje fonte de confusão e debate, fator crucial para a escolha deste conceito como eixo central desta investigação. A sua relevância no âmbito das Relações Públicas apresenta-se não só como central para a capacitação dos atores internacionais de se relacionarem com os seus públicos, mas também para a construção da sua identidade e reputação num contexto internacional pautado tanto pela contínua conectividade e total transparência, como por *fake news*, excesso de informação e incerteza.

Conforme apontado por Jacquie L’Etang (2009), a Diplomacia e as Relações Públicas (RP) são áreas que tanto no plano prático quanto no teórico se complementam, uma vez que partilham, no centro da sua atuação, o papel da comunicação institucional e a gestão de relações não só com os diversos públicos, mas também com os media. A convergência entre as duas áreas é fortalecida na essência das RP enquanto pensadas por Roberto Porto Simões (2001), que as entende como uma função não só comunicacional, como também política, fundamental

para a construção e gestão das relações dos estados e organizações com os seus públicos, através da compreensão da importância que as relações de poder representam dentro desta. A partir do seu quadro de análise e da própria observação do panorama internacional, pautado por uma conexão constante e mudanças imprevisíveis, a Diplomacia Pública surge no âmbito dos estados e atores internacionais como uma função das RP centrada na construção de processos de negociação e na procura de consensos em termos internacionais. Estas são pautadas pela compreensão das necessidades dos seus públicos que permitem corrigir interpretações erradas e encontrar áreas comuns (Leonard et al., 2002).

A crescente importância desta função não só ao nível estatal como em organizações transnacionais e organizações não governamentais, surge no sentido em que o estabelecimento de uma relação diplomática tradicional entre governos, ainda que relevante, já não é a única forma de diplomacia. Pensar a diplomacia como um processo de influência pelo qual um estado ou entidade supragovernamental se relaciona com diferentes públicos (Cull, 2010) é um dos pontos basilares para o problema em apreço neste projeto de investigação.

Se à dita Diplomacia cabe a relação entre governos, a pertinência do estudo a que nos propomos surge justamente na sequência do reconhecimento da importância de atores não estatais. Esta relação entre governos ao nível estatal (ou comissões internacionais) e públicos estrangeiros, ou pelo menos de outros países, tem vindo a ser designada como Diplomacia Pública (DP). Por norma, esta é pensada em primeira instância, enquanto ferramenta de *soft power*, a partir de uma perspetiva Estatal focada no avanço de interesses nacionais. Contudo, pretendemos nesta investigação analisar o papel da DP como parte da capacitação dos diferentes atores internacionais para abordar temas de interesse para a sociedade civil (Fitzpatrick, 2017) tanto a nível interno como global.

A centralidade da Digitalização da Diplomacia Pública (DDP) surge, neste contexto, com uma relevância acrescida na resposta às exigências crescentes dos públicos em encontrar soluções para ameaças como as Alterações Climáticas, que não conhecem estados nem fronteiras. Aceitar a presença online de públicos espalhados por todo o globo e compreender como desenvolver relações com os mesmos num contexto de constante monitorização das tomadas de decisão apresenta-se não só como um desafio, mas também como uma oportunidade para a consolidação da DP. Ainda que não exista uma definição consensual sobre o que é a DDP, o conceito é assumido para efeitos da presente investigação como uma dimensão da DP que impulsionou o seu desenvolvimento enquanto área e prática.

O reconhecimento das alterações climáticas como um dos maiores desafios para a humanidade ganha uma enorme tração a nível internacional aquando da assinatura do Protocolo de Kyoto em 1997, onde os líderes mundiais tomaram os primeiros passos no combate às mesmas. Ainda que a nível internacional, as ações tomadas pelos diferentes atores sejam pautadas por múltiplos níveis de atuação, a postura da União Europeia como uma “ávida apoiante” do mesmo (Lorenzoni & Pidgeon, 2006) representa um momento crucial na consolidação do seu papel como líder mundial no combate às alterações climáticas. O trabalho desenvolvido tanto a nível interno, com a elaboração da Lei Climática Europeia e do European Green Deal, quanto ao nível externo, através dos seus esforços que culminaram na assinatura do Acordo de Paris, apresentam-se como pilares centrais da DP europeia. Neste contexto, a consolidação da reputação da UE como um “poder normativo” é, em grande medida, fruto da sua liderança neste campo.

No sentido de compreender como é que, no quadro da Digitalização da Diplomacia Pública, a União Europeia aborda as alterações climáticas, propõe-se através desta investigação analisar a comunicação da mesma durante a sua participação nas duas últimas *Conference of the Parties* (United Nations Framework Convention on Climate Change - UNFCCC). Através de uma análise de carácter quantitativo e qualitativo, a investigação será desenvolvida com base nas comunicações disponíveis nos Espaços de Imprensa da Comissão Europeia e do Serviço Europeu para a Ação Externa (SEAE), incidindo também nos *posts* publicados na rede social X (antigo Twitter), pertencentes às contas de três dos seus principais atores: Ursula Von der Leyen (Presidente da Comissão Europeia), Josep Borrell (Vice-presidente da Comissão Europeia e Alto Representante da União para os Negócios Estrangeiros e a Política de Segurança) e o SEAE.

1. As Relações Públicas

Ainda que as Relações Públicas não sejam um fenômeno exclusivo do séc. XX, o conceito floresce, especialmente no final do século, com a própria democratização da informação e da comunicação. A necessidade de um enquadramento teórico e profissional das RP não é um debate novo, porém, o alcance de um consenso entre acadêmicos e profissionais quanto à sua definição aparenta ser uma miragem. Esta procura de um conceito agregador pelos teóricos das RP apresenta-se, em primeira instância, como um obstáculo ao reconhecimento da área e até da própria prática, que é regularmente confundida com Marketing e Publicidade. Porém, a ausência de certezas é justamente o espaço onde florescem novas abordagens e se desenvolvem diferentes formas de fazer sentido do mundo.

A necessidade inerente do ser humano em se conectar com o mundo que o rodeia é um tema que pauta não só a vida comum, como as próprias áreas de investigação. A comunicação é a base primordial destas conexões e também da própria prática das RP, seja a nível verbal ou não verbal. Compreender a forma como comunicamos é crucial para uma área em que é fundamental interpretar não só “o que as pessoas dizem, mas também o que elas não dizem”¹ (Littlejohn, 2002, citado por Tench & Yeomans, 2017, p. 148). No mundo global em que vivemos, onde comunidades se formam sem fronteiras espaciais ou temporais e a interconectividade pauta o decorrer dos nossos dias, olhar para as RP como uma prática e campo acadêmico que estuda relações humanas requer uma lente criteriosa que remete às suas origens. O termo em si surge no final do séc. XIX como forma de identificar a prática de estratégias de RP no seu sentido instrumental, no entanto, estas estratégias remontam a antigas civilizações onde técnicas como comunicações interpessoais, eventos e publicidade eram empregues com o objetivo de persuadir as pessoas a aceitar a autoridade política e religiosa (Wilcox et al., 2015).

Se as RP são um “fenômeno e uma necessidade dos nossos tempos” (Lesly, 1998, p.4), não é de todo descabido que, como área de investigação enraizada numa prática profissional, estas assistam a inúmeras tentativas de definição. A necessidade de encontrar não só uma forma de resumir a área num sentido lato, mas também de compreender o que é que, na prática, as relações públicas efetivamente fazem num mundo em constante mudança conduziu, no decurso de toda a existência das RP como área académica, justamente à procura de uma definição para

¹ Todas as traduções são da responsabilidade da autora.

as RP sobre a qual ainda não existe consenso. Rex F. Harlow, um prestigiado acadêmico da área e fundador do que hoje é a Public Relations Society of America (PRSA) colecionou ao longo da sua carreira cerca de 500 definições diferentes. Entra as quais, Harlow identificou elementos comuns que incorporou na seguinte definição:

Public relations is the distinctive management function which helps establish and maintain mutual lines of communication, understanding, acceptance and cooperation between an organization and its publics; involves the management of problems or issues; helps management to keep informed on and responsive to public opinion; defines and emphasizes the responsibility of management to serve the public interest; helps management keep abreast of and effectively utilize change, serving as an early warning system to help anticipate trends; and uses research and sound and ethical communication as its principal tools (Harlow, 1976, citado por Broom & Sha, 2013).

Esta definição, ainda que compreensiva e extensa, acaba por ser quase o resultado de um puzzle a partir do qual se podem escolher peças que criam espaços para o desenvolvimento de diferentes abordagens às RP. Estas resultam em diferentes paradigmas no contexto da área que a enriquecem através dos seus contributos, sejam eles na contextualização das RP como uma função de gestão com a escola de Maryland (Grunig e Hunt, 1984; Grunig, 1992) ou como “Comunicação Organizacional”, uma noção que emerge da escola de Montreal (Taylor, 1993).

A evolução do paradigma das RP concessionada por Grunig e Hunt, seja no seu trabalho original de 1984, na atualização de 1992 por James Grunig ou até mesmo na sua versão mais recente de 2011, que centra as RP como uma função de gestão materializada na *Excellence Theory*, apresenta-se com uma relevância deveras incontornável, tanto ao nível académico como da prática profissional. A evolução da tecnologia e da inteligência artificial, a democratização da informação e o acesso instantâneo representam um desafio crescente para as RP. A sociedade atual “requer profissionais das Relações Públicas que tenham a capacidade de lidar interações, relações e responsabilidades e que consigam gerir as relações entre as organizações e os seus *stakeholders* num mundo global e digitalizado” (Grunig, 2011, p.12) enquanto, paralelamente, as suas expectativas em relação à profissão se pautam pela simplicidade de tarefas como suporte às equipas de Marketing, Publicidade e *Media Relations*.

Especificamente, o seu corpo teórico sobre a *Excellence Theory*, Grunig reflete sobre os dois grandes paradigmas opostos das RP. Por um lado, temos o paradigma Simbolic-interpretive que conceptualiza as Relações Públicas a partir de pressupostos subjetivos de teorias interpretativas e pós-modernas que centram as RP na manutenção do poder dos decisores e na reflexão dessas decisões na sociedade. No lado oposto do espectro, está o paradigma *Strategic Management Behavioral*, que se pauta por uma abordagem de gestão e construção não só da relação da organização com os seus públicos, como também do próprio comportamento da mesma. Para o autor, o papel do profissional de RP na gestão estratégica da organização é de construção de pontes e relações que assentam num modelo de “comunicação de dois sentidos de vários tipos para providenciar aos seus públicos uma voz nas decisões de gestão” (Grunig, 2011, p.13) ao invés de uma comunicação assimétrica ou de mera disseminação de informação.

Numa outra essência de conceptualização, estruturante da área na atualidade, Cutlip Center e Broom (2006) desenham o seu modelo de análise partindo da definição das RP como a “função de gestão que estabelece e mantém relações mutuamente benéficas entre uma organização e os (seus) públicos, das quais depende o sucesso ou o fracasso” (p. 29). A sua abordagem, tal como a de Grunig e Hunt (1984) ou de Golan (2015), descrita no capítulo 3, visa definir um quadro de análise que permita não só a compreensão, como a organização e a integração das múltiplas atividades e propósitos das RP. Os autores conceptualizam a prática como a gestão da interdependência das organizações com todos os que estão presentes no seu ambiente e, neste sentido, operam em sistemas abertos em constante mudança. Sendo o trabalho das RP ajudar as organizações no seu processo dinâmico de ajuste e adaptação ao ambiente em que se inserem, é crucial que a prática se pautar de uma postura proativa e seja capaz de garantir a resposta das organizações à mudança, seja ela política, tecnológica, social ou económica. A gestão da informação que a organização recebe é outra parte central da função RP, uma vez que neste modelo aberto existe uma constante absorção de *inputs* e de *feedback* que carecem de respostas ao nível comunicacional e organizacional que se traduzam em ajustes no comportamento da organização para com os seus *stakeholders*.

Em suma, este modelo visa desenhar um quadro de análise que capacite as RP de “iniciar ações corretivas dentro das organizações e programas diretos para afetar o conhecimento, predisposição e o comportamento tanto dos públicos internos como externos” (Cutlip et al., 2006, p. 187) que permitam a mitigação de conflitos através da uniformização

das políticas da organização e a sua comunicação com os *stakeholders*. Suk Chong Tong (2021), em linha com esta abordagem, enfatiza justamente a capacidade das organizações de compreender os interesses dos seus *stakeholders*, bem como de se mostrarem recetivos e presentes nos media digitais, centrais na construção de relações de confiança com os públicos, uma vez que o compromisso dos mesmos com a organização está “associada com o compromisso a longo-prazo e com o sucesso da longo-prazo da de uma organização” (Tong, 2021, p. 812).

Não obstante, a importância destes modelos para o desenvolvimento e constante evolução do conceito de RP no seu sentido estrito, para efeitos desta investigação, partimos da ideia de que as organizações são organismos vivos inseridos em ambientes dinâmicos num processo contínuo de mudança e construção (Carol Kinsey Goman, 1997; Cutlip et al., 2006). Por consequência desta constante evolução, o retrato que as organizações constroem através das mensagens que transmitem aos seus *stakeholders* é composto pelas imagens que estes assumem da organização. Neste sentido, podemos assumir que a “reputação organizacional é alcançada através da consideração da soma total das imagens que um individuo acumula durante um período de tempo que ajuda esse mesmo individuo a formar uma opinião sobre a organização” (Tench & Yeomans, 2017, p. 254).

Esta ideia é fundamental para o enquadramento teórico a que esta dissertação se propõe, na medida em que o próprio conceito de Relações Públicas “e aquilo que engloba esta função e disciplina não é, de todo, uma questão pacífica ou linear” (Eiró-Gomes & Nunes, 2013, p.5), pelo contrário, é um espelhar de uma realidade em constante mudança que cobre uma variedade de áreas. White e Mazur (1995), tal como Lesley (1997), concebem as RP como um conceito *umbrella* que se expande para além dos limites da comunicação em sentido lato e englobando áreas como a “comunicação corporativa, gestão de assuntos, promoção de produtos e serviços, relações com investidores, comunicação financeira, *lobbying*, public affairs, assessoria mediática, *community* affairs, gestão de crises, organização e gestão de eventos, patrocínios, entre outras” (Eiró-Gomes & Nunes, 2013, p.5)”.

A Diplomacia Pública e as Relações Públicas Internacionais, surgem na área das RP aliadas a instituições e a processos de construção de uma reputação que carecem de quadros teóricos pautados por leituras interdisciplinares, como é o caso da contribuição de Roberto Porto Simões (1995, 2001) que considera que as RP não se extinguem nas questões societais e das ciências da comunicação. O autor pensa e enquadra as RP na área da ciência política, defendendo a

mesma como sendo também uma forma de micropolítica. O seu trabalho surge como fundamental no contexto da análise da Diplomacia Pública como uma função RP, uma vez que nos remete para a noção de “informação”, fundamental quando se entra no campo da comunicação pública e da própria DP. Ainda que, como salientado por Lesley (1998) as RP signifiquem na atualidade muito mais do que informar, não deixa de ser relevante refletir sobre a ideia de Wolton (2010) de que a “(...) a informação é a mensagem (e a) comunicação é a relação, que é muito mais complexa” (p.12).

2. Da Diplomacia Tradicional à Diplomacia Moderna

A Diplomacia como a conhecemos no mundo atual continua a ter como essência o objetivo central que carrega desde os primórdios da humanidade: a manutenção da paz. Ainda que o centro da questão aparente ser relativamente simples, a sua essência complexifica-se em paralelo com o desenvolvimento da humanidade e do panorama internacional. Existem cada vez mais atores internacionais que desafiam a abordagem tradicional da diplomacia como um processo político de comunicação entre estados que se desenvolve através de representantes oficiais dos mesmos. Conseqüentemente, o estudo da própria diplomacia encontra-se num período de desenvolvimento exponencial em que é necessário, tal como afirmam Murray et al., (2011), abordar a mesma através de novas perspectivas que se estendem “além do horizonte das RI/ciências e procurem académicos noutras disciplinas de forma que esses desenvolvam as suas próprias contribuições” (p. 723).

As raízes da palavra “diplomacia” remontam ao tempo da Grécia Antiga onde era utilizada para descrever um “homem velho”, posteriormente o termo encontra o seu sentido mais próximo do atual na utilização pelos franceses que na época do rei Louis XIII tinha como significado o “trabalho de um negociador” (Siracusa, 2021, p. 20). Como resultado da sua natureza abstrata, a evolução do conceito culmina na representação de uma atividade política, tradicionalmente desenvolvida pelos estados que a utilizam como o seu principal canal de desenvolvimento de Política Externa. Estes nomeiam os seus representantes oficiais, que não se cingem apenas aos diplomatas, e desenvolvem não só as suas relações com outros estados como a sua influência no panorama internacional através da comunicação e da negociação (Berridge, 2010, p.1).

A necessidade da atividade diplomática é apontada por Adam Watson como um resultado da natureza do mundo em que os estados existem. O Sistema Internacional é composto por diversos estados com diferentes interesses que, ao se movimentarem no sentido dos seus interesses, produzem conseqüências para os restantes, uma vez que não existem num vácuo. Desta forma, tal como escreve o autor “each state is obliged, by the very desire to control its own destiny as far as possible, to take account of the neighbours who impinge on its interests and those of its citizens” (1982, p. 1) e, por conseqüência, é naturalmente obrigado a dialogar e a desenvolver relações com os restantes estados do sistema para manter a sua independência num contexto de interdependência.

O conceito de Estado Soberano e o entendimento da Diplomacia Moderna como a conhecemos originam do Tratado de Vestefália, assinado em 1648, onde os é definido que os diferentes estados europeus reconhecem o direito à independência soberana de cada estado e a sua à liberdade religiosa. Contudo, a prática da Diplomacia tem uma história com raízes mais profundas e antigas, havendo registros da mesma que remontam aos anos 2500 A.C., do qual é exemplo uma carta escrita numa placa encontrada no atual Irão, originária de um reino distante da localização (Siracusa, 2021, p. 20). Outro exemplo ilustrativo de diplomacia nos seus primórdios é o da relação do Reino dos Faraós no Egito com o Reino dos Hittities, em que estes desenvolviam as suas relações através do comércio e, paralelamente, nas disputas pelos territórios fronteiriços ao invés da troca de comunicação oficial. Porém, em ambos, o denominador comum é o propósito com que estes reinos empregavam a sua diplomacia, que se mantém no contexto atual, e se pode resumir na necessidade de gerir os múltiplos interesses de diferentes estados que “are so closely intertwined, and the activities and indeed the existence of every state are sometimes so largely determined by what its neighbours do” (Watson, 1982, p. 2).

Ainda que não seja reconhecido pela sua contribuição para o estudo da Diplomacia e da Diplomacia Moderna, um dos autores com maior influência no estudo da mesma foi Maquiavel. O autor viveu e começou a trabalhar como embaixador no final do Séc. XV, época de extrema turbulência na Península Italiana. Este dedicou-se a estudar o estado e a República em obras como *Príncipe e Arte da Guerra* onde fala de temas como a relação entre estados e a manutenção da estabilidade do poder. Ao longo das suas obras, Maquiavel afirma que a melhor forma de um estado manter o seu poder é uma política externa baseada na afirmação do mesmo através da força militar. No entanto, o autor não exclui a importância da diplomacia como uma ferramenta de política externa do estado, especialmente quando este não tem poder militar suficiente para se expandir (Berridge, 2001).

A abordagem do autor à governação é baseada na “amoralidade política” e defende que o Príncipe (termo utilizado por Maquiavel nas suas obras para se referir à pessoa no poder) não deve olhar a meios para atingir o sucesso. A sua doutrina, que atualmente é identificada como a *Realpolitik* – a política real – é, no fundo, resumida na ideia que para alcançar e manter o poder é necessário utilizar todas as ferramentas disponíveis, incluindo “violence, deceit, treachery, and dissimulation” (Nigro, 2012, p. 183).

Para Maquiavel, as negociações diplomáticas devem ser feitas partindo do pressuposto que o Príncipe nunca deve manter a sua palavra em situações que não lhe tragam vantagem e, em paralelo, não deve perder de vista a importância da manutenção da boa-fé entre os estados. A sua visão pragmática em relação à natureza humana proporciona ao estudo da diplomacia uma perspectiva extremamente importante em relação ao seu papel na manutenção do poder. Por outro lado, a contribuição do seu trabalho para o desenvolvimento das negociações diplomáticas centra-se na importância da existência de uma “*escape clause*” (clausula de rescisão) que contemple uma alteração negativa do panorama para o estado aquando das negociações (Berridge, 2001).

Já no século XVII, em 1626, foi criado em França o primeiro Ministério dos Negócios Estrangeiros pelo Cardinal Richelieu, figura importante no desenvolvimento do conceito de Estado-Nação (Siracusa, 2021, p. 20) que está na base do sistema internacional atual. O conceito surgiu na sequência do seu papel no desenvolvimento em maior profundidade do conceito já abordado por Maquiavel de “negociação contínua”. Este consiste na centralização da diplomacia como uma ação contínua em vez de uma atividade esporádica. Para Richelieu, a diplomacia deve ser baseada numa relação de força com os restantes estados, independentemente da existência ou não de conflito, em que os canais de comunicação multidirecionais estão sempre abertos. Esta relação diplomática contínua apresenta-se como uma estratégia pragmática em que, mesmo quando existe paz e acordos concretos, é possível negociar em paralelo novas condições e objetivos (Constantinou & Sharp, 2016, p.15).

A criação do Ministério dos Negócios Estrangeiros foi central para combater os desafios comunicacionais que derivavam da presença de embaixadores a longo prazo em múltiplos estados, entre os quais o aumento fluxo de informação que foi centralizado numa só entidade. O contributo de Richelieu para a diplomacia neste campo é incontornável e foi o ponto de partida para a criação deste Ministério em todos os países europeus nos cem anos seguintes (Ali, 2022).

No século XX, assistimos ao repensar da Diplomacia Moderna por parte de Henry Kissinger, com uma contribuição incontornável, tanto a nível académico como a nível das relações internacionais, baseando-se numa abordagem realista. O estudo desenvolvido pelo autor à política externa dos Estados Unidos da América é marcado pela sua abordagem às Relações Internacionais e bebe diretamente da sua experiência como Diretor do National Security Council durante o mandato de Richard Nixon e, posteriormente, como Secretário de

Estado. No decorrer da sua vida, o autor desenvolveu o seu trabalho académico a partir de uma perspectiva Política e Histórica com raízes profundas na Teoria Política Clássica (Otte, 2001).

Kissinger considerava que a política e, por consequência, a política internacional são resultado do passado e uma reflexão do seu ambiente físico e recursos naturais. O sentido de identidade de uma nação é parte da sua essência e as suas práticas políticas que não podem ser isoladas da sua história, que este considera serem a sua condicionante central. Partindo deste pressuposto basilar, o autor aborda a diplomacia e a política como campos em constante transformação em que os estados necessitam de planejar as suas ações retirando da equação “a presunção da igualdade de possibilidade de possibilidade de todas as contingências” e o aceitar da natureza “trágica” das circunstâncias sobre as quais não tem controlo (Otte, 2001, p. 185-186).

Tal como Maquiavel, Kissinger considera que um “*Statesman*” (estadista, equivalente ao Príncipe) tem de ser dotado de carisma, capacidade de análise e compreensão do sistema em que se insere. Para alcançar o sucesso do seu estado, é fundamental que tenha a capacidade de “espreitar para dentro da escuridão enquanto se movimenta na fronteira entre a necessidade e o acidente” sem meter em causa o apoio da população. A sua abordagem ao papel do estadista parte de uma perspectiva em que este tem de ser o elemento central na reformulação da realidade da sua população através de políticas que mantêm a harmonia no seu estado, com o objetivo final de proteger os seus interesses (Otte, 2001, p. 187).

No campo da Diplomacia, contudo, Kissinger diverge de Maquiavel na medida em que este considera a diplomacia como uma componente que complementa a guerra invés de uma alternativa à mesma. Para Kissinger, a manutenção do equilíbrio de poder que permite a coexistência e o desenvolvimento de relações entre estados é resultado das negociações, que este identifica como o principal instrumento da diplomacia. No seu entender, manter o pragmatismo como centro do processo das negociações diplomáticas e a sua coexistência com a moralidade é o que impede os estadistas de tomar decisões que conduzam ao fracasso. Este pressuposto é fundamental para a manutenção do sistema internacional e está intimamente relacionado com o princípio de ‘legitimidade’ e aceitação da existência dos restantes estados, que deixa espaço para a abertura de canais de comunicação estáveis e frutuoso (Otte, 2001).

2.1 - Convenção de Viena sobre o Direito dos Tratados e a Diplomacia Contemporânea

No princípio dos anos 50, num contexto de pós Primeira Guerra Mundial, a preocupação crescente não só com as condições em que os diplomatas e embaixadores estavam a desenvolver as relações diplomáticas fora dos seus estados, como também com a legitimidade da sua ação, motivou a uma modernização das regras que regem a diplomacia. Com a finalidade de desenvolver um sistema de regras aceite amplamente por todos os estados, e que clarificasse as funções dos diplomatas, foi assinado em 1961 o tratado da Convenção de Viena sobre o Direito dos Tratados. A “teoria funcional” foi a base do desenvolvimento deste tratado e defendia que os diplomatas necessitavam de privilégios e imunidades especiais para conseguirem desempenhar eficazmente as suas funções, livres de interferências por parte do estado no qual exercem a sua função (Berridge, 2001, p. 109-110).

A aceitação quase universal por parte de 186 Estados Soberanos, permitiu a evolução da diplomacia bilateral tradicional através de legislações como a inviolabilidade das instalações das embaixadas e das residências privadas dos diplomatas e a limitação da utilização das embaixadas apenas a negócios oficiais com o Ministério dos Negócios Estrangeiros, salvo acordo em contrário (Berridge, 2001, p. 111). Porém, ainda que a Convenção de Viena sobre o Direito dos Tratados tenha sido um passo importante na manutenção do sistema diplomático tradicional, no contexto vivido nesta época, tornou-se evidente a ideia de que o mesmo já não era suficiente para responder às necessidades crescentes de um mundo cada vez mais complexo. Neste contexto, G. R. Berridge (2001, p.109) identifica a criação da Liga das Nações como o momento em que foi oficialmente inaugurada a Diplomacia Multilateral, que se acreditava ter substituído o sistema anterior.

Porém, é possível compreender através do estudo da História das Relações Internacionais, que os princípios base da Diplomacia Multilateral e da Diplomacia de Conferência remontam a mais de 5000 anos atrás. Nesta época, a diplomacia multilateral já se constituía como peça central da relação entre aliados em partes do mundo como a Índia ou o Médio Oriente. Posteriormente, com a evolução da diplomacia internacional e o estabelecimento do conceito de Estado Soberano em Vestefália, o processo de negociação multilateral complexificou-se e, em 1814, ocorreu a primeira conferência dentro deste contexto em Viena, onde apenas participaram 5 estados (Meerts, 2016).

No período pós Primeira Guerra Mundial assistiu-se, tal como supramencionado, ao fortalecimento do multilateralismo e da Diplomacia Multilateral como os conhecemos hoje. Estes desenvolveram-se como resposta aos desafios que emergiram do conflito e que exigiam uma abordagem de negociação eficaz. A criação da Sociedade das Nações e, posteriormente, das Nações Unidas que funciona à escala global, foram fundamentais para a fomentação do diálogo entre os estados ao nível bilateral e apresentaram-se como espaços catalisadores para o crescimento do papel das Organizações Não Governamentais (ONGs) nas negociações políticas (Berridge, 2001, p. 143-145).

A Diplomacia Multilateral pode ser definida como “a prática de envolver mais do que duas nações ou partes na obtenção de soluções diplomáticas para problemas supranacionais” (Mahbubani, 2022, p. 231). A sua importância como mecanismo de cooperação reflete-se na sua legitimidade como forma de negociação diplomática que, não só é praticada por um leque abrangente de atores, como ocorre em diversas conferências que abordam questões transnacionais como as alterações climáticas, mediação de conflitos ou até a economia mundial. O papel de conferências como a Conferência de Copenhaga ou as Conferências dos G20 prende-se com a possibilidade de definir objetivos concretos a longo prazo para a comunidade internacional e aprofundar a cooperação entre estados e atores internacionais como as ONGs. (Meerts, 2016, Mahbubani, 2022).

Organizações Internacionais como as Nações Unidas, onde se reúnem os estados e ONGs em contextos como o Conselho de Segurança ou até mesmo Convenções, apresentam-se como muito mais que mediadores centrais nas negociações diplomáticas entre estados. O seu papel como espaço de debate sobre temas fora da agenda tradicional dos estados permite aos diversos atores internacionais a demarcação não só das suas posições, como das medidas que se comprometem a tomar em relação a temas relevantes em questões, como por exemplo, a Emergência Climática. Este panorama é extremamente relevante para o desenvolvimento da “democracia aberta”, uma vez que as negociações são desenvolvidas sob escrutínio público e, por consequência, a responsabilidade dos diferentes atores sobre o cumprimento das decisões tomadas aumenta (Berridge, 2001).

Ainda que a Diplomacia Multilateral seja uma reflexão da aceleração do desenvolvimento do sistema internacional e do processo de democratização da Diplomacia, a entrada de novos atores diplomáticos é também, por si só, um desafio ao estudo e teorização da disciplina. A definição convencional do conceito aborda-o como um instrumento que se

foca nas “instituições e processos através dos quais os estados se representam a si próprios e aos seus interesses uns aos outros [dentro] de um sistema de estados” (Sharp, 2009, citado por Beacom 2012) contudo, a alteração de paradigma que se desenvolve a partir do séc. XX desafia os próprios parâmetros da diplomacia e o papel dos estados no controlo do diálogo diplomático. No primeiro capítulo do seu livro *International Diplomacy and the Olympico Movement*, Aaron Beacom reflete sobre a ideia de diplomacia no contexto de multilateralismo atual. A prominência da teorização da diplomacia centrada no estado por parte dos académicos da área é um ponto de partida central na compreensão do desenvolvimento da mesma. Academicamente, a relação de simbiose entre a prática profissional e a produção de teoria é largamente aceite e apontada como o principal fator do estudo da diplomacia ter como ator principal o estado (Beacom, 2012, p.18).

Contudo, a complexificação do sistema internacional e a ascensão de novos atores requer uma abordagem à diplomacia que contemple a transcendência ao sistema de estados. Sharp (1999, p. 49-50) trabalha esta questão conectando-a com a contínua abordagem à diplomacia como uma ferramenta de política externa. Uma vez que existem registos de relações internacionais e diplomáticas antes da existência de Estados Soberanos, a essência da própria diplomacia remete-nos à condição humana que é precedente aos mesmos. Por consequência, para o autor, é necessário reorientar o estudo da diplomacia como uma prática de representação que contempla novos atores que não se regem pelas mesmas regras que os estados e representam diferentes interesses e contextos.

A revolução tecnológica e a ascensão de novos atores que se relacionam com o sistema internacional através da representação de interesses que transcendem os estados, apresenta-se como um desafio à diplomacia no sentido em que esta necessita de se desenvolver e encontrar novas perspetivas de abordagem. Neste contexto, o conceito de “Nova Diplomacia” surge como a diplomacia “in the democratic age between open and accountable governments” (Dunn, 1996, citado por Beacom 2012) que se movimentam e operam, como mencionado acima, através da diplomacia multilateral desenvolvida, por exemplo, em conferências. A possibilidade do desenvolvimento e solidificação desta nova abordagem à diplomacia está intimamente ligada com o processo definido por Harold Nicolson (1961) como a ‘democratização’ em que o acesso e a própria agência sobre a diplomacia e os negócios estrangeiros deixaram de estar apenas nas mãos da elite de cada estado e passaram a ser parte da agenda da população em massa. Como o próprio afirma, no contexto vivido após a segunda

guerra mundial “espera-se que as massas se interessem por assuntos internacionais, conheçam os detalhes das controvérsias atuais, cheguem às suas próprias conclusões e tornem essas conclusões efetivas através da imprensa (...)” (Nicolson, 1961, p. 39) e, com a evolução da tecnologia e dos meios digitais, em pleno século XXI este fenómeno complexifica-se e força os governos a desenvolver a sua diplomacia com maior transparência.

A democratização que Nicolson descreve pressiona o estudo da diplomacia no seio das Relações Internacionais a encontrar um caminho diferente do que tem vindo a ser desenvolvido pelos seus académicos. Stuart Murray (2011, p. 719) reflete sobre a diplomacia e os estudos diplomáticos tradicionais como uma força que resiste à sua própria teorização uma vez que “durante séculos (...) o estado era o único ator diplomático de alguma importância e, portanto, atraía toda a atenção académica (...) procurava explicar, descrever e prescrever a prática de excelência da diplomacia oficial de estado-para-estado”. Contudo, no contexto do sistema internacional é fundamental repensar a prática como mais que uma ferramenta imprescindível para a mediação e representação das relações entre estados.

Em 2011, no seu ensaio *Diplomats, Diplomacy, Diplomatic Studies, and the Future of International Relations and International Studies* Paul Sharp revisita o tema da diplomacia e a representação, abordando o que este considera ser uma das grandes razões que trouxeram a Diplomacia de volta à agenda das Relações Internacionais: a transformação na forma como nos representamos uns aos outros. Esta discussão implica um enquadramento da prática para além da sua conceção tradicionalista e um olhar atento para as mudanças no panorama internacional onde a Diplomacia Pública (DP) floresce como uma nova abordagem que enriquece a área. A problemática de “quem são os (...) públicos, e porque precisam ser diferenciados dos Estados, governos e até mesmo dos diplomatas profissionais” força-nos a olhar para a diplomacia do sistema tradicional e a desenvolver o estudo da mesma num contexto contemporâneo onde a ordem de Vestefália já não é suficiente para dar resposta à necessidade da evolução conceptual da área (Sharp, 2011, p. 718).

3. Diplomacia Pública

O termo Diplomacia Pública, de acordo com a concepção atual do mesmo, foi utilizado pela primeira vez em 1965 por Edmund Gullion como “processo pelo qual os atores internacionais procuram atingir os objetivos da sua política externa através do envolvimento com públicos estrangeiros” (Moreira & Eiró-Gomes, 2015, p.351). Porém, o uso da expressão já havia sido empregue pelo jornal London Times em 1856 como sinónimo de cortesia e, posteriormente, em 1871 o New York Times publicou um artigo sobre um debate no Congresso estado-unidense onde um dos membros utilizou a expressão para se referir a diplomacia aberta e transparente. A evolução do termo até 1965 passou por várias fases, sendo que antes do mesmo ser cunhado por Gullion, a prática da Diplomacia Pública viu-se associada à disseminação de informação como “alternativa à propaganda”. Neste contexto, surgiu a necessidade por parte do governo americano de reformular o conceito no sentido em que o conhecemos hoje (Cull, 2009).

Ainda que a área académica da Diplomacia Pública se encontre em crescimento, a definição do termo é fonte de confusão e debate que surge no contexto da limitação do seu desenvolvimento. Por outro lado, a literatura existente é, na sua maioria, baseada em abordagens profissionais e históricas, fator que contribui para a dificuldade no desenvolvimento e conceptualização da Diplomacia Pública (Gilboa, 2008). Neste sentido, o contributo das Relações Internacionais e das Relações Públicas (RP) é fundamental para encontrar as convergências necessárias ao avanço da área.

O desenvolvimento das tecnologias de *mass media* permitiu um crescente escrutínio por parte da opinião pública à Diplomacia que, ao longo do século XX, pressionou os seus académicos a imaginá-la fora do seu pensamento tradicional dominante no estudo da mesma no campo das Relações Internacionais. Tal como a Diplomacia, as Relações Públicas são também “responsáveis pelas comunicações institucionais oficiais com outras organizações e pelas relações com grupos ou públicos mais amplos, são sensíveis à opinião pública e à cobertura dos média” e o seu papel como intermediária entre as organizações ou estados e os seus públicos é crucial (L’Etang, 2009, p. 609).

Este paradigma apresenta-se como um desafio às RP, que ganham uma nova responsabilidade de mediação ao nível global, onde os desafios como as alterações climáticas e a crise dos refugiados necessitam de uma gestão da comunicação por parte das organizações

em diferentes contextos culturais. No fundo, as Relações Públicas Internacionais (RPI) operam dentro deste sistema onde os estados já não são os grandes detentores de poder e os média internacionais estão cada vez mais concentrados num número reduzido de corporações (Szondi, 2009).

Neste contexto, a necessidade das RPI responderem aos desafios da Globalização bem como do reconhecimento da componente diplomática dentro da sua atuação, cimenta a importância de pensar na DP como uma área das RP na sua dimensão societal. Não obstante as divergências no seu foco e objetivo, que se manifestam na medida em que:

While international public relations between any organization and foreign publics may focus on mutual beneficial relationship for the sake of long term ends of consumerism or philanthropy, public diplomacy's ultimate aim is to gather international support for a nation's foreign policy (Golan, 2015, p. 3).

A relação de simbiose entre as suas duas áreas é deveras central para compreender este papel crucial no desenvolvimento de ambas. L'Etang (2009 p. 608) ilustra esta ideia quando afirma que “podemos defender que a diplomacia (política, económica, informativa, cultural) é parte das RP estratégicas organizacionais e as *skills* da diplomacia são importantes para a prática eficaz das RP”. A autora identifica, no seu trabalho *Public Relations and Public Diplomacy* (1996) três funções partilhadas pelas RP e a DP que são fundamentais para examinar esta relação de simbiose, através da qual ambas as disciplinas se podem desenvolver. Estas consistem na função de representação, onde a retórica, a oratória e a *advocacy* são centrais nas duas disciplinas, a função da execução do diálogo, fundamental para as negociações de interesses em ambas e, por fim, a de consultoria.

Em 2013, Fitzpatrick, Fullerton e Kendrick aprofundam as funções partilhadas pelas Relações Públicas e a Diplomacia Pública através de uma análise às “*knowledge and skills*” fundamentais à prática de ambas as áreas. No decorrer da mesma, os autores abordam as contribuições das RP para o desenvolvimento da DP e defendem a centralidade da “integração das perspetivas das relações públicas no planeamento e nas práticas da diplomacia pública” (Fitzpatrick, 2013, p. 17), especialmente no campo da relação das organizações e estados com os média internacionais.

Em contrapartida, revela-se igualmente importante analisar as contribuições da Diplomacia Pública para as próprias Relações Públicas. Macnamara (2012) defende que a área das RP deve “abraçar os conceitos e princípios divergentes da diplomacia pública ética e da “nova diplomacia” [...] para desenvolver novas formas de pensar e novas práticas” (p. 321) através da absorção de conceitos e princípios da Diplomacia Pública que, a longo prazo, serão fundamentais para se desenvolver de forma eficaz. No seu estudo, o autor desenvolve uma análise comparativa de seis conceitos e princípios chave de ambas as disciplinas através dos quais explora as diferenças entre as áreas e como estas podem contribuir para o avanço das RP.

Esta análise prende-se por uma contextualização dos estudos feitos pelos académicos do campo das RP à Diplomacia Pública, que se focam na aplicabilidade dos seus modelos à mesma. Ainda que Macnamara reconheça os seus pontos de convergência, entre os quais a visão estratégica e a abordagem à comunicação, como uma ferramenta de gestão de relações com os públicos e dos interesses de múltiplos atores no plano internacional, o seu contributo chave prende-se com a reflexão sobre as suas diferenças. Algumas das características únicas da DP apontadas pelo autor como relevantes para as RP prendem-se pela preferência de modelos de comunicação centrados na comunicação interpessoal e mecanismos de equilíbrio de poder desenvolvidos (especialmente na época pós-Guerra Fria) que podem ser aplicados à área no sentido de “abordar as críticas à RP estratégicas orientas para a gestão na base das desigualdades de poder que existem entre as organizações e muitos dos seus públicos” (Macnamara, 2012, p. 319).

Adicionalmente, Macnamara reflete ainda sobre aspetos específicos da Diplomacia Pública como os seus protocolos formais, destinados à uniformização de padrões de comportamento em momentos de conflito, *skills* de negociação diplomática, visão e planeamento a longo prazo e o reconhecimento da pluralidade de interesses e visões. Este considera que a aplicabilidade destas especificidades é central para o desenvolvimento da prática das RP, no sentido de a repensar como uma área “mais eficaz, mais orientada para a sociedade, mais ética e, em última instância, mais aceite publicamente” (p. 322). O último aspeto apontado é especialmente relevante para o desenvolvimento da área no campo do paradigma *mainstream* adotado pelas RP, pautado pela *Excellence Theory*. Este paradigma, que se baseia no ideal de simetria, pressupõe que, em última instância, a relação da organização ou estado com os seus públicos se sustenta numa situação de “*win-win*”. De acordo com o mesmo, o objetivo a ter em vista pelos profissionais das RP baseia-se no alcance de um espaço de

consenso mútuo entre as posições das organizações e dos seus públicos. Neste contexto, o autor considera que as Relações Públicas podem beneficiar da utilização de uma abordagem diplomática em situações de divergência de posições onde a manutenção das relações pode existir num contexto de antagonismo.

3.1 Conceptualização e abordagens à Diplomacia Pública

A discussão conceptual e académica sobre a Diplomacia Pública é trilhada através dos debates sobre os seus atores, objetivos e abordagens ao conteúdo. Autores como Signitzer e Wasmer (2006) apresentam uma visão instrumental da mesma, enquadrada na função governamental das Relações Públicas. O foco desta abordagem, que é apresentado originalmente por Giffor Malone em 1985 e predomina nos primeiros anos da área, é centrado na Diplomacia Pública como um modelo de *One-way Direct Communication* (Golan, 2015). A visão apresentada pelos autores, define o estado como o único ator da DP que transmite informação aos seus públicos externos no sentido de os influenciar. O desenvolvimento académico da mesma surge no contexto das suas raízes na disciplina das Relações Internacionais que, tradicionalmente, conceptualiza a diplomacia neste sentido (Macnamara, 2012).

Por outro lado, as abordagens contemporâneas à Diplomacia Pública evoluíram no sentido de uma conceptualização contextualizada no panorama atual das Relações Internacionais e das Relações Públicas. Em 1992, Signitzer e Coombs pavimentaram esta mudança de paradigma no estudo da Diplomacia Pública, definindo-a como “a forma como tanto o governo, como indivíduos e grupos privados influenciam direta ou indiretamente as atitudes e opiniões públicas que têm impacto direto nas decisões de política externa de outro governo” (Gilboa, 2008, p. 57). A definição apresentada pelos autores entende a Diplomacia Pública como transcendente à função de comunicação diplomática dos estados aproximando a mesma, por consequência, das Relações Públicas.

Posteriormente, o autor Gregory Payne (2009) complementa esta definição, sedimentando o ponto de conexão entre a Diplomacia Pública e as Relações Públicas com a ideia de que “uma diplomacia pública eficaz se baseia [numa abordagem de] *people-to-people communication* estratégica [e] no esforço de estabelecer uma relação sustentável” (p. 579) com os seus públicos. Este defende também que a chave para a sustentação dessa relação é o compromisso das organizações com a construção de uma comunicação interativa com os seus

públicos-alvo. A perspectiva sobre a DP apresentada pelo autor desenvolve-se em consonância com a necessidade da área de evoluir e de responder aos desafios da sociedade contemporânea onde os atores internacionais necessitam de se adaptar.

Cowan & Arsenault (2008) aprofundam esta visão na sua teorização dos três níveis de colaboração da Diplomacia Pública. Entre as três camadas (níveis) da DP, a Colaboração apresenta-se como a abordagem aos públicos externos onde é possível desenvolver uma relação duradoura com os mesmos. Não obstante a importância do Monólogo (primeira camada) como forma de comunicação para a disseminação da mensagem pretendida e do Diálogo (segunda camada) no desenvolvimento de uma relação de entendimento e confiança, a capacidade de fomentar a iniciativa de uma organização ou estado é fundamental. A DP, neste sentido, surge como uma função estratégica através da qual é possível desenvolver iniciativas de colaboração que cativem “cidadãos de diferentes países para concluir um projeto comum ou alcançar um objetivo comum” (p. 12).

No seu modelo de análise *Integrated Public Diplomacy*, Golan desenvolve a sua abordagem à Diplomacia Pública centrando-a como uma função estratégica de comunicação. Por conseguinte, este apresenta-se como um quadro de análise estratégico para a Diplomacia Pública através do qual é possível as organizações desenvolverem relações a longo prazo com os seus públicos. A visão do autor para este modelo incorpora as principais contribuições das Relações Públicas na Diplomacia Pública através de uma abordagem integrada a curto, médio e longo prazo. O autor define os três níveis de abordagem como: *Relational Dimension* (RD), *Brand/Reputation Dimension* (BRD) e *Mediated Public Diplomacy* (MPD).

A *Relational Dimension*, o terceiro nível desta abordagem, foca-se na gestão a longo prazo de relações mutuamente benéficas entre governos, empresas e ONGs com os seus públicos estrangeiros. Esta deriva de uma visão da DP como um campo das RP que se relaciona com os públicos externos relevantes a partir do modelo de *two-way communication*, desenvolvido por Grunig. Em contrapartida, a *Mediated Public Diplomacy* debruça-se sobre o trabalho desenvolvido pelos governos no sentido de moldar e influenciar a narrativa ao nível dos média internacionais e está intrinsecamente ligada à visão da DP como um mediador de relações. A *Brand/Reputation Dimension* representa as abordagens estratégicas de *Nation Branding* por parte dos governos e organizações e está profundamente ligada com o conceito de Soft Power. Neste campo, o autor identifica a tendência dos governos em desenvolver campanhas de DP de natureza reativa com uma forte natureza de *branding* que, a longo prazo,

podem “fornecer uma base sólida para o terceiro nível do modelo integrado de diplomacia pública: *relational diplomacy*” (Golan, 2015, p. 421). Não obstante a teorização de Golan, a associação da Diplomacia Pública ao conceito de *Nation Branding* é uma visão, regularmente desenvolvida na literatura por acadêmicos da área do Marketing, que arrasta área para concepções obsoletas onde a mesma é vista como forma de propaganda e manipulação da opinião pública. Esta concepção não podia estar mais longe da definição de DP que pauta esta investigação, onde se assume que a mesma é como um conjunto de processos onde através do diálogo, da negociação, da compreensão e essencialmente do reconhecimento (Aurélio, 2010) dos outros expressa a identidade do país enunciador, através das plataformas digitais, influenciando - espera-se que positivamente - a opinião de públicos externos

A conceptualização de Roberto Porto Simões (2001) das Relações Públicas como uma função não só comunicacional, mas também política, fortalece a posição da Diplomacia Pública como uma das áreas especializadas das RP. O autor vê as Relações Públicas como uma atividade que não se esgota na ideia de que a comunicação é o seu próprio fim, sendo esta a que administra a função política das organizações e, por consequência, quem as legitima. Como função das RP, a Diplomacia Pública assenta também na ideia de que o seu propósito não se centra em amplificar mensagens e influenciar perceções, mas sim na construção de relações, correção de interpretações erradas e no encontrar de áreas comuns (Leonard et al., 2002) junto de determinados públicos quando usada por governos ou entidades supranacionais. A Diplomacia Pública permite assim aos atores internacionais interagir com os seus públicos através de uma relação de confiança em que as mensagens são “negociadas, aceites, rejeitadas, modificadas e calibradas através de um processo contínuo” (Payne, 2011, p. 52).

Neste contexto, pensar a Diplomacia Pública na era em que vivemos é também um exercício que nos conduz a uma reflexão sobre as dinâmicas de poder que lhe são naturais. A globalização, conectividade e comunicação são centrais no panorama social em que vivemos e, por conseguinte, existe uma profunda necessidade dos atores se movimentarem no panorama internacional a partir de uma posição de poder. Joseph Nye (2008) define poder como a capacidade de afetar os outros para obter benefícios. Este pode ser exercido através da coerção, pagamentos ou atração e a estratégia utilizada para alcançar um objetivo é profundamente influenciada pela natureza do mecanismo empregue.

No contexto do exercício de poder, a utilização da força através da intervenção militar não é a única estratégia empregue como *hard power*, estratégias agressivas de influência como

diplomacia coerciva, sanções económicas e ameaças são também formas de exercer o *hard power*. (Moreira & Eiró-Gomes, 2015, Nye, 2008) Ainda que a definição de *soft power* englobe a capacidade de exercer influência, o conceito estende-se para além da mesma através de meios culturais, ideológicos ou institucionais. No fundo, o *soft power* é também sobre a “capacidade de seduzir e atrair” (Nye, 2008, p. 95).

Tal como menciona Nancy Snow (2009), o *soft power* é um conceito cunhado nos anos 90 que vem ilustrar um hábito antigo. No mundo globalizado em que vivemos, onde a comunicação é constante, a política internacional movimenta-se em larga escala através da capacidade dos governos e organizações mobilizarem os seus valores, cultura e políticas e serem o exemplo que pretendem que os restantes sigam naturalmente. A Diplomacia Pública surge neste contexto como “um instrumento que os governos utilizam para mobilizar esses recursos para comunicar com, e atrair os públicos de outros países, e não apenas os seus governos” (Nye, 2008, p 95). A função comunicação na DP é apresentada aqui como um dos instrumentos chave do *soft power* e é parte crucial da capacidade de moldar a opinião pública das populações. Em suma, esta desempenha um papel preponderante na construção de relações duradouras com públicos externos (Hayden, 2012).

Na interseção dos conceitos de *soft* e *hard power*, o *Smart Power* surge como a combinação eficaz de ambos e a sua relação com a DP prende-se com a capacidade que a mesma tem de compreender o “papel da credibilidade, autocrítica e papel da sociedade civil na geração de *soft power*”. (Nye, 2008: 108) Contudo, é importante pensar este conceito a partir da ideia de que a distribuição de poder no plano internacional é desigual. Existe uma clara subordinação de instituições que possuem somente *soft power*, como as ONG’s, em comparação com atores internacionais que possuem uma forte componente de *hard power*. Neste sentido, o panorama é propício ao desenvolvimento de uma fraca confiança para com estes atores, que perdem a sua influência na decisão política e enfraquecem o *smart power* dos países. Neste contexto, a DP depara-se com um duplo desafio. Não obstante o seu papel como parte fundamental do *smart power* no sentido de o executar estrategicamente, esta é também necessária para mobilizar os públicos domésticos a seu favor, no sentido de o poder político não abandonar as estratégias de *smart power* em detrimento do *hard power* (Wilson, 2008).

Neste contexto, a Diplomacia Pública depara-se com um duplo desafio. Não obstante o seu papel como parte fundamental do *smart power* no sentido de o executar estrategicamente, a DP é também necessária para mobilizar os públicos domésticos a seu favor, no sentido de o

poder político não abandonar as estratégias de *smart power* em detrimento do *hard power* (Wilson, 2008).

No campo da concepção da Diplomacia Pública, a visão da mesma como instrumento de *soft power* remonta-nos à evolução do estudo da disciplina e da sua natureza. A mudança de paradigma que surge com o conceito de Nova Diplomacia Pública, onde o foco está no “papel relacional dos atores diplomáticos não estatais, a interligação dos públicos estrangeiros/nacionais em múltiplos níveis e o envolvimento bidirecional dos públicos através do *soft power*” (Nye, 2008) “como a chave para atrair públicos” (Golan, 2015, p. 2). Esta concepção contemporânea da DP, apresenta-nos o conceito de *soft power* como ferramenta utilizada pela mesma no desenvolvimento de uma *two-way engagement communication*. Porém, a teorização do conceito de *soft power* apresentado por Nye (2008), pensa a Diplomacia Pública como um instrumento do mesmo. Neste sentido, ainda que a sua abordagem represente um contributo importante na conceptualização da relação entre a DP e as dinâmicas de poder internacionais, enquadra a mesma como uma parte das Relações Públicas com uma forte componente instrumental.

4. A Digitalização da Diplomacia Pública

No contexto do pós 11 de Setembro, a globalização e a democratização do uso da Internet permitiram a troca de ideias sobre os assuntos internacionais entre pessoas localizadas em qualquer parte do globo e o aprofundamento da comunicação entre todos os atores do sistema internacional e dos próprios indivíduos. (Gilboa, 2008) Este paradigma apresenta-se como um desafio às Relações Públicas e à própria DP, uma vez que a revolução dos média e o contexto internacional exigem uma resposta por parte dos estados e outros atores internacionais à qual a Diplomacia Tradicional já não consegue dar resposta. A responsabilidade acrescida de mediação ao nível global, onde desafios como as alterações climáticas exigem uma gestão da comunicação por parte das organizações em diferentes contextos a nível mundial, é um fator decisivo para a evolução da DP no sentido da sua dimensão como *soft power*, definido por Nye (2008) como a “capacidade de aliciar e atrair”. O autor pensa a DP como um instrumento central para os atores internacionais mobilizarem os seus valores, cultura e políticas de forma a atrair públicos de outros países e influenciar a opinião pública.

A Diplomacia Pública é utilizada como um conjunto de processos onde através do diálogo, da negociação, da compreensão e, essencialmente, do reconhecimento dos outros, expressa a identidade do país enunciador, sendo possível, desta forma, influenciar a opinião de públicos externos (Nye, 2008) e construir relações com os mesmos. Como função das Relações Públicas, a DP, em especial das Relações Públicas Políticas (Stromback & Kioussis, 2011) e das Relações Internacionais que tem como enunciador principal um governo ou uma entidade supragovernamental, e como propósito públicos estrangeiros, os seus grandes interlocutores (Golan, 2015) é uma função que se estende para além da sua dimensão de ferramenta de *soft power* de um estado. Esta desempenha um papel crucial no desenvolvimento de relações de confiança e compromisso por parte dos atores internacionais com os seus públicos e floresce na relação sinérgica entre a capacidade de apoiar a Diplomacia Tradicional, e a consistência da conduta do estado entre o que expressa e as suas ações. Jan Melissen (2005) reflete sobre esta dimensão social da Diplomacia Pública no seu trabalho sobre a Nova Diplomacia Pública, que se apresenta como uma abordagem à área que vem consolidar a ideia de que esta é uma função das RP. A ligação entre esta e a Diplomacia Digital identificada pela autora prende-se pela capacidade de desenvolver relações com públicos externos através das plataformas digitais onde não só são partilhados os valores e prioridades de dito ator internacional, como também

a sua consistência com as ações que toma. Dir-se-ia mesmo que, numa visão provavelmente utópica, o próprio país emissor permite a sua própria reconfiguração pelas suas interações.

A presença *online* dos cidadãos e de grupos de interesse por todo o mundo pauta-se pela sua capacidade de pressionar e impactar as decisões dos governos não só ao nível local (Payne, 2011) como à escala internacional. Esta presença marca o contexto atual, altamente volátil e influenciado pelos média digitais e pelas redes sociais, e surge como o resultado das revoluções, quer dos transportes, quer do digital, que reconfigurou as fronteiras entre países e as tornou “virtualmente obsoletas”. Fitzpatrick (2017) reflete sobre o impacto destas revoluções na DP e no seu desenvolvimento teórico, descrevendo o seu futuro como incerto e volátil. A rutura com a conceção tradicional de acesso à esfera pública permite ao cidadão comum uma participação na comunicação diplomática e cria um espaço único para os atores internacionais interagirem no meio digital com os seus públicos externos. (Marschlich & Storie, 2022) Neste quadro digital, a convergência entre as Relações Públicas e a DP emerge como uma quase evidência. White e Mazur (1995) definem as Relações Públicas como um conceito *umbrella* que engloba uma multiplicidade de áreas específicas dentro das mais variadas organizações: das relações com os média, à comunicação com colaboradores, do *lobbying* e dos *public affairs* à comunicação corporativa, à gestão de crise, às Relações Públicas Internacionais. A DP, como parte das próprias Relações Públicas, não pode ser considerada como muito diferente das restantes áreas definidas, de acordo com a especificidade das organizações onde os gabinetes funcionam (Lesley, 1998; Cutlip et al., 2006(1962); Wilcox et al., 2012).

A evolução das tecnologias da informação conduziu-nos ao que Castells (2009) define como a “networked society” onde assistimos a uma transformação da própria comunicação diplomática que já não é obrigatoriamente filtrada pelos média tradicionais como os jornais ou a televisão (Saliu, 2022). A participação de qualquer cidadão no processo diplomático e a capacitação de todos os atores internacionais para desenvolver relações profundas com os seus públicos fortalece a Diplomacia Pública que evolui em paralelo com esta revolução e expande drasticamente os limites da mesma, tanto ao nível dos atores que contempla, como ao nível da natureza da sua comunicação. (Golan, 2015) Este fenómeno apresenta-se como um desafio para os atores internacionais no sentido em que estes têm, mais que nunca, de aceitar a presença e influência da tecnologia na forma como expressam a sua política externa (Kos-Stanišić & Car, 2021).

Como apontado por Craig Hayden (2018), as abordagens, práticas e oportunidades que emergem da interseção da diplomacia com a tecnologia são, no seu cerne, a Digitalização da Diplomacia Pública. Estas interseções são justamente os espaços em que os atores internacionais se movimentam, no sentido de levarem as suas mensagens mais longe relativamente a objetivos e valores centrais e estabelecer a sua credibilidade, ou mesmo, para usarmos um termo caro às RP, construir uma boa reputação. Hayden descreve a emersão das embaixadas e dos próprios diplomatas nas plataformas digitais como a normalização do conceito da diplomacia digital dentro da diplomacia e define esse fenómeno como o crescimento da “*practice theory*”, através da qual é possível identificar e compreender as mudanças do próprio discurso diplomático.

O campo da DDP parece configurar uma área - tanto de um ponto de vista académico como profissional - sobre a qual ainda não existe uma definição consensual ou conceção largamente aceite. Como fenómeno, a Digitalização da DP é passível de ser entendido e interpretado através de diferentes prismas que variam consoante os olhos do observador. Neste sentido, para efeitos desta investigação optou-se por assumir o conceito definido por diversos académicos como Diplomacia Digital na sua dimensão de processo de Digitalização da DP. Esta é uma área que se desenvolveu exponencialmente com a sua própria digitalização, porém a sua expansão para outros contextos de atuação além das plataformas digitais é o que a define por excelência (Hayden, 2018) e a distingue do processo de digitalização. Em suma, ainda que a Diplomacia Pública não se manifeste sempre na sua dimensão digital, a diplomacia desenvolvida nas plataformas digitais é sempre uma forma de DP no sentido em que se trata de uma das suas dimensões. O seu desenvolvimento como processo de digitalização e área de estudo está intimamente relacionado com a DP e conceito o *soft power*. A conexão entre os três é fundamental para compreender a presença dos atores internacionais e dos seus porta-vozes nas plataformas digitais em que, especialmente na rede social X, onde coexistem as contas oficiais, com as contas de indivíduos como diplomatas ou chefes de estado que comunicam em simultâneo com os públicos internos e externos dos diversos atores internacionais (Sotiriu, 2015). Neste contexto, as redes sociais emergem como um novo *medium* onde o que é publicado pelos porta-vozes individuais em posições de liderança, tanto dos estados como de organizações, no caso presente, a União Europeia, não só tem uma enorme capacidade de alcance como se apresenta como uma própria extensão da comunicação da organização. Os porta-vozes têm agora, como descrito por Bjola e Jiang (2015), a capacidade

de não só “promover mensagens unidirecionalmente, como de desencadear conversas com múltiplos e alargados segmentos da população” (p.71).

A compreensão do conceito de “Sociedade Digital” é fundamental, segundo Ilian Manor (2019) para conceptualizar o próprio processo de Digitalização da Diplomacia Pública. Desde a capacidade de comunicar de forma instantânea à fragmentação da informação que atinge os diferentes membros devido à customização da informação que estes recebem por consequência dos algoritmos - a sociedade digital é pautada pela sua volatilidade e ausência de barreiras temporais e espaciais. Neste contexto, os impactos de novos espaços de diálogo providenciam-lhes uma voz sobre temas sobre os quais eram previamente excluídos, o que reflete não só a influência do processo de digitalização no próprio desenvolvimento da Diplomacia Pública, bem como a capacidade dos seus membros em moldar a prática e as normas da área.

As mudanças rápidas da sociedade contemporânea em que vivemos são contextualizadas por este processo de digitalização que, em simultâneo, representa um desafio para o desenvolvimento teórico da Diplomacia Pública e uma oportunidade para crescer como uma parte central nos assuntos globais. Este novo ecossistema mediático trouxe à DP por um lado a possibilidade e, por outro, a exigência. A “nuance democrática” inerente à digitalização da Diplomacia permite uma conexão direta aos públicos onde é ultrapassada a necessidade da utilização de meios de comunicação tradicionais sendo que nestes residem uma maior influência do poder político e estatal (Sotiriu, 2015). A reconceptualização da própria “esfera pública” que surge como consequência da globalização e os novos média (Volkmer, 2014) expande a abrangência do raio de ação que a Diplomacia Pública ganha com a sua digitalização, e enfatiza o seu carácter quase disruptivo, natural de um processo fluído.

O processo de Digitalização da Diplomacia Pública, segundo Marcus Holmes (2015) é influenciado por dois tipos de “mudanças” que condicionam o desenvolvimento das práticas diplomáticas e a eficácia da DP no contexto digital. O autor define a primeira como “Bottom-up Endogenous Shifts”, definindo-se por uma natureza mais gradual pautada por mudanças que emergem dos próprios públicos e resultam da evolução de crenças, tendências culturais ou transformações tecnológicas. Esta mudança, ainda que venha a condicionar a atuação da DP, permite o desenvolvimento da atuação dos atores internacionais e instituições diplomáticas a partir de uma posição de aprendizagem. Neste contexto, estes são condicionados a adaptar a sua movimentação online através da compreensão da centralidade destas plataformas que lhes

permitem recolher informação e desenvolver uma relação com os seus públicos que lhes permita ajustar a sua ação e prever as necessidades de respostas a longo prazo. Em contrapartida, o segundo tipo, definido como “Top-Down Exogeneous Shocks”, que consistem em mudanças súbitas e disruptivas de origem externa à organização (como crises, pandemias ou guerras). Estas mudanças, requerem não só atenção como respostas imediatas e impactam a movimentação dos atores diplomáticos dentro das plataformas digitais, de acordo com Holmes, no sentido em que as redes sociais ou até fóruns online são espaços onde existe um grande risco de disseminação de *fake news* ou até das mensagens passadas serem tiradas de contexto/mal interpretadas.

Estas mudanças, ou choques, expõem a necessidade de, num contexto de digitalização da Diplomacia Pública, existir uma resposta por parte das organizações e Estados que opere numa lógica híbrida, que combine abordagens *offline* em contextos críticos onde a comunicação exige uma abordagem quase cirúrgica e, em paralelo, *online*, um meio que permite amplificar mensagens e desenvolver relações através das plataformas digitais, ultrapassando assim as fronteiras espaciais e temporais (Holmes, 2015; Hocking & Melissen 2015). Este enquadramento da digitalização da DP representa simultaneamente uma resposta adaptativa não só às pressões dos públicos, como também à própria evolução tecnológica, onde a “Diplomacia é inevitavelmente afetada pelas mudanças ocorridas fora dos seus locais tradicionais de prática” (Hayden, 2018, p. 3). Esta resposta, que conduz a prática diplomática no sentido da utilização das plataformas digitais e das redes sociais não só para amplificação das funções tradicionais da Diplomacia, mas também para o desenvolvimento de relações com os públicos externos através da Diplomacia Pública, emerge não como uma escolha estratégica, mas como uma necessidade estrutural. A navegação eficaz entre as expectativas da sociedade digital e os próprios desafios da DP enquanto área em crescimento constante e pautada por um processo de digitalização contínuo, exige a capacidade por parte dos seus intervenientes de não só reimaginar e redesenhar a sua forma de atuação, mas também de se conectar com os “*engage connected publics*”, sedimentando assim o papel da Diplomacia Pública não como uma função que se esgota na construção de narrativas ou na visão da presença online como uma estratégia no seu todo (Manor, 2019; Holmes, 2015; Hayden, 2018), todavia como um pivot central na construção da identidade dos Estados e organizações internacionais ou supra nacionais.

A Diplomacia Pública, seja pensada como Relações Públicas Internacionais ou Comunicação Pública, é reforçada pela sua própria digitalização. Este processo que, como

destacam Bjola e Holmes (2015), redefine a prática diplomática e centra-a numa lógica híbrida, onde o online e offline se conectam através da utilização das ferramentas e plataformas digitais. Este processo, que se desenvolve a longo prazo e impacta não só os estados e as suas instituições diplomáticas como também organizações internacionais e supranacionais, é influenciado por fatores organizacionais e globais, e pelas normas e expectativas de uma sociedade digital (Castells, 2009; Hayden, 2013). A prática da Diplomacia Pública desenvolve-se num contexto onde os seus atores existem e são moldados pelos valores, normas e expectativas da sociedade digital em que se integram, sendo esta altamente impactada pelas tecnologias digitais (Manor, 2019).

Nos últimos dez anos, o processo de Digitalização da Comunicação e da própria Diplomacia Pública, é desenvolvido no contexto de mudança constante da internet e das redes sociais onde o espaço para negociações que os diplomatas encontram nos ministérios e nas conferências multilaterais é nulo, havendo somente espaço para comunicar. O posicionamento deste processo surge como não mediado e expõe justamente a necessidade dos profissionais da comunicação que se reforça no papel das RP na sua dimensão societal. O cariz essencialmente comunicacional da DDP vem desta forma recentrar a DP como mais que uma expressão diplomática no seu sentido tradicional, uma vez que se apresenta como uma área da comunicação especializada que carece de desenvolvimento teórico e profissional.

5. A Diplomacia Pública da União Europeia

A União Europeia é, por natureza, uma organização com um contexto único, uma vez que consiste numa união económica e política entre Estados-Membros independentes assente no Estado de Direito em que os membros concedem, através de tratados, um conjunto de competências que regem vários aspetos do funcionamento desses mesmos Estados. Ao transferirem, aquando da sua adesão, alguns dos seus poderes para as instituições da UE, estas ficam dotadas da capacidade de tomar "decisões vinculativas supranacionais no âmbito dos seus processos legislativos e executivos, processos orçamentais, processos de nomeação e processos de natureza quase constitucional" (Departamento Temático da Justiça, das Liberdades Cívicas e dos Assuntos Institucionais, 2025). As instituições que compõem a União são a Comissão Europeia, o Conselho da União Europeia, o Parlamento Europeu e o Tribunal de Justiça e, como consequência das diferentes funções e poderes de cada uma (Comissão Europeia, n.d.), assiste-se a uma fragmentação dos pólos de decisão. Neste contexto, a política externa da UE é, como apontado por Keukeleire e Delreux (2014), multifacetada no sentido em que se desenvolve para além das dimensões da Common Foreign and Security Policy (CFSP) e da Common Security and Defence Policy (CSDP). A política externa da UE é multifacetada e vai para tratados. Trata-se de um esquema multimétodo, pois resulta de decisões intergovernamentais (entre os Estados Membros) e comunitárias (baseadas no equilíbrio de poderes entre as diferentes instituições) e, por fim, multinível uma vez que se desenvolve simultaneamente ao nível nacional, europeu e internacional.

A União Europeia surge no contexto internacional como um "poder normativo" que assenta em cinco pilares centrais: liberdade, paz, democracia, direitos humanos, respeito pela lei e liberdade; e quatro normas secundárias: solidariedade social, não discriminação, desenvolvimento sustentável e boa governança; através das quais emprega a sua capacidade de moldar a conceção de normalidade no sistema internacional (Keukeleire & Delreux, 2014). Este poder normativo, consiste, em suma, no próprio *soft power* da União Europeia que se materializa não só através da sua política externa pura, mas também na forma como esta desenvolve a sua Diplomacia Pública. O desenvolvimento da DP da União, bem como da sua política externa, encontra o seu grande desafio na consistência (por consequência da complexidade do próprio sistema de tomada de decisão) que é altamente detrimental para a sua capacidade de manter "a sua credibilidade como ator internacional, bem como a sua capacidade de alcançar objetivos específicos de política externa" (Keukeleire & Delreux, 2014, p.113). Este fator de incoerência que os autores mencionam é especialmente crítico nas relações

externas da União, que na sua maioria são tomadas ao nível intergovernamental, exigindo um consenso entre os seus Estados Membros, que apresentam uma heterogeneidade de posições e objetivos que conduzem a tomadas de decisão tendencialmente evasivas em temas fraturantes. Por consequência, assiste-se a uma gestão das relações externas da UE pautada pela reatividade e gestão de crise ao invés de um planeamento proativo (Smith, 2017).

O Tratado de Lisboa assinado em 2007, em vigor desde 2009, trouxe à União Europeia novos instrumentos que vêm mitigar este problema e que têm como principal propósito “garantir uma maior coerência e eficácia da política externa da UE” (União Europeia, n.d.-b). Por um lado, este tratado veio amplificar e reforçar o papel do Alto Representante da União para os Negócios Estrangeiros e a Política de Segurança, que passa agora a ser não só um dos Vice-Presidentes da Comissão Europeia como também Presidente do Conselho dos Negócios Estrangeiros, reforçando assim o seu papel e autoridade proporcionada no Tratado de Amsterdão de 1997. Concomitantemente, foi criado o Serviço Europeu para a Ação Externa (SEAE) em 2011, que se estabelece como o seu serviço diplomático e vem uniformizar a representação externa da UE, surgindo como atenuante da complexidade da mesma e fonte não só de informação, como de representação (Edwards, 2013). Neste sentido, o SEAE exerce não só a gestão das Relações Diplomáticas da UE com estados não-membros, mas também a relação com outros atores internacionais.

Como órgão executivo da União Europeia, a Comissão Europeia tem como principal papel propor novas leis e políticas bem como monitorizar a sua implementação e gerir o orçamento da União (Comissão Europeia, n.d.-b). Este conjunto de poderes é fundamental na definição da estratégia e objetivos prioritários da UE que se espelham no desenvolvimento da sua DP, que está ao encargo, como mencionado acima, do SEAE, órgão presidido pelo Alto/a representante da União para os Negócios Estrangeiros e a Política de Segurança que é também um dos Vice-Presidentes da Comissão Europeia (Serviço Europeu para a Ação Externa, n.d.). Como definido nos n.ºs 1 e 2 do artigo 9.º-E do Tratado de Lisboa, o “Conselho Europeu, deliberando por maioria qualificada, com o acordo do Presidente da Comissão, nomeia o Alto Representante da União para os Negócios Estrangeiros e a Política de Segurança” e conduz não só a política de segurança comum da União, bem como a sua política externa (União Europeia, 2007, p.21), contudo, a coordenação de políticas e autoridade para tomada de decisões mantém-se concentrada na Presidência da Comissão (Edwards, 2013). Ainda que exista uma centralização de poder e autoridade na Comissão Europeia, nos artigos 21º e 26º do

Tratado de Lisboa, é definido que a garantia da consistência entre as diferentes áreas de atuação externas e as políticas internas é assegurada não só pela Comissão Europeia, bem como pelo Conselho, auxiliados pelo Alto Representante. A sua colaboração é fundamental para a consistência da atuação da UE, contudo existe, como mencionado por Keukeleire e Delreux (2014), uma ausência de mecanismos sistemáticos que facilitem a sua materialização e, por consequência, assiste-se a uma “fraca capacidade de ação consistente e às dificuldades em integrar todas as suas diferentes políticas [transversalmente] nas suas instituições [que] tem sido um grande obstáculo para a UE” (Nielsen, 2013, p.148).

O SEAE, como corpo diplomático, apresenta não só um enorme potencial para responder à necessidade central da Estratégia Global da União Europeia de melhorar a consistência das mensagens passadas para o exterior relativamente aos princípios e postura da União, como também para o desenvolvimento da DP europeia. Na secção do website oficial sobre a DP da União Europeia, são apresentados como os principais públicos da DP europeia os seus públicos externos e os seus cidadãos (Editorial Team, 2022). O ênfase dado à cooperação internacional como parte essencial da mesma vai ao encontro da ideia de Andrea Pavón-Guinea (2023), que centra os públicos externos da UE como o seu público primordial, com o qual se pretende estabelecer pontes e desenvolver relações no sentido da cooperação global. Porém, apresenta um foco no exterior que não é explanado pela anterior Comissão Europeia em 2007, quando partilha o seu próprio entendimento do que é a DP, que não só se apresenta como mais amplo neste aspeto, mas também converge com a própria definição de RP:

Public Diplomacy deals with the influence of public attitudes. It seeks to promote EU interests by understanding, informing and influencing. It means clearly explaining the EU’s goals, policies and activities and fostering understanding of these goals through dialogue with individual citizens, groups, institutions and the media (European Commission, 2007).

Simon Duke (2013) reflete sobre esta definição centrando-a na sua essência de reflexão da própria imagem e no contexto complexo que se advém da natureza imprecisa da própria UE. Para a compreender, é fundamental entender a conexão entre as dimensões de identidade, normas e narrativas, uma vez que a identidade da UE é “impulsionada pela promoção de

normas, dos seus valores e princípios fundamentais, e que fazem parte da metanarrativa da União pós-moderna”. A evolução da DP europeia, como consequência do seu estatuto de poder normativo no quadro internacional, desenvolve-se dentro deste contexto de identidade legitimada pelos seus valores e normas internos que, por consequência, provoca uma erosão das linhas que separam a DP desenvolvida a nível interno e externo uma vez que a comunicação é direcionada a ambos os níveis como “parte da identidade interna em contínua construção da UE” (p. 114). Neste contexto, a ideia de uma UE próspera e progressista onde os seus cidadãos têm acesso a condições de vida e trabalho dignas é central para a sua identidade e desenvolvimento da DP, bem como o seu principal fator de atratividade (Bosse, 2007; Smith, 2017; Saliu, 2021).

Ainda que o centro da sua DP gravite em redor desta identidade, a difícil compreensão da natureza e funcionamento da UE, bem como questões como os níveis de representação que variam conforme o contexto internacional em que se encontra presente, continuam a ser fatores que embora não sejam inerentemente relacionados com a DP, acarretam desafios para a mesma (Fanoulis & Revelas, 2022). Bianca Baumler (2019) no seu artigo *EU Public Diplomacy: Adapting to an Ever-Changing World* aborda o desenvolvimento da DP e os desafios que lhe são inerentes, entre os quais a incoerência das suas mensagens e a reduzida capacidade de ouvir os seus públicos, e elabora sobre as diretrizes para a DP que desenvolveu durante o seu trabalho com a UE em 2017. O seu artigo termina com sete recomendações para fortalecer a DP da União, dos quais se destaca o número 6, onde a autora reflete sobre a contribuição de todos os membros do *staff* para o desenvolvimento da reputação da organização e realça a importância da sua formação relativamente aos objetivos e estratégias da DP europeia. Esta recomendação surge com especial relevância uma vez que sublinha a ideia de que, na esfera pública, todos os membros da União a representam e são vistos como seus “embaixadores” (p. 33). Neste contexto, o papel individual dos líderes políticos, como o Presidente da Comissão Europeia e o Alto Representante, é fundamental para o desenvolvimento da DP europeia, no sentido em que estes “atuam como *transmitters*’ da DP da UE. No caso de atores políticos, como líderes e ministros dos Estados-Membros, estes podem ser considerados transmissores da DP da UE quando falam em nome da UE, tentando promover os seus interesses, valores, normas e princípios fundamentais junto do público estrangeiro” (Fanoulis & Revelas, 2022, p.55).

5.1 A União Europeia e o combate às Alterações Climáticas

Os princípios, e até a própria identidade da UE, são espelhados nos seus tratados e nos objetivos definidos pelas suas instituições. Quando consultamos a página da Comissão Europeia dedicada às 6 prioridades para o seu mandato de 2019-2024, em primeiro lugar surge imediatamente o “The European Green Deal” que consiste na estratégia para transformar a União Europeia num espaço eficiente com uma economia sustentável. O European Green Deal foi desenvolvido em 2019 (e posteriormente atualizado em 2021) e, no âmbito do mesmo, são definidos os Objetivos 2030 através dos quais se pretende transformar a Europa no primeiro continente “*climate-neutral*” até 2050 (Comissão Europeia, n.d.-a). As metas e ambições como a redução da emissão de gases com efeito de estufa e desenvolvimento sustentável definidas pela Comissão Europeia através do European Green Deal são uma parte não só dos valores como das ambições da União que, por consequência, são também parte da estratégia para a DP da mesma (EEAS Editorial Team, 2022).

Ainda que o European Green Deal seja parte da dimensão da política interna europeia, é por natureza uma materialização dos valores que fazem parte da sua identidade. Neste sentido, a sua natureza expande-se para a dimensão da política externa como a materialização do caminho percorrido pela UE no combate às alterações climáticas. No artigo 191º do Tratado de Lisboa, a promoção de medidas de combate às alterações climáticas a nível internacional é definida como um dos quatro objetivos da política ambiental da UE, o que sustenta a base legal para a atuação externa por parte da União (Keukeleire & Delreux, 2014).

O seu papel de liderança e o reconhecimento da sua atuação a nível mundial neste campo, ainda que tenha sido solidificada nos anos 80 quando substituiu os Estados Unidos da América como líder ambiental ao nível global (Kelemen and Vogel, 2010, citado por Keukeleire & Delreux, 2014), começa em 1949 aquando das primeiras conferências das Nações Unidas sobre as alterações climáticas. Os 50 anos que se seguem são pautados por um aumento da participação ativa da União em diversas conferências (entre as quais, as COPS 1 e 2) que culminam na assinatura do Protocolo de Kyoto em 1997 (Cifuentes-Faura, 2022). Ainda que inicialmente a UE tenha apresentado alguma resistência em relação ao mesmo, este foi especialmente relevante na solidificação do seu papel a nível internacional no campo do combate às alterações climáticas, uma vez que os seus esforços diplomáticos foram centrais na retificação do protocolo por parte de grandes potências como a Rússia (Keukeleire & Delreux, 2014). Entre os anos 2000 e o Acordo de Paris em 2015, a UE manteve o seu papel ativo nas

negociações no âmbito de múltiplas conferências e fóruns internacionais, sendo ator central na criação em 2010 – na COP16 – do The Green Climate Fund. A tendência mantém-se até aos dias de hoje através não só da sua proatividade a nível internacional, mas também das suas políticas internas como o já anteriormente mencionado European Green Deal, os objetivos 2030 e a definição da Lei Climática Europeia, o que solidifica a UE como um ator reconhecido pelo seu papel fulcral neste campo. (Cifuentes-Faura, 2022).

O trabalho desenvolvido pela União durante estes anos a nível da cooperação internacional foi complementado internamente com um esforço de integração da agenda climática como parte das preocupações da sua política de segurança em 2009, seguido pelo desenvolvimento do “Joint Reflection Paper” em 2001 onde o SEAE e a Comissão definem o embrião do que estes consideram ser a Diplomacia Climática. Este define três ações padrão, basilares para a ação da UE neste campo: a promoção de uma ação climática ambiciosa, o apoio à implementação de medidas e políticas de combate às alterações climáticas e o desenvolvimento de atividades na área do combate às alterações climáticas e segurança internacional (Tänzler & Carius, 2013). Porém, as suas estratégias de aplicação e monitorização do cumprimento dos objetivos definidos, tanto a nível interno como externo, bem como o alcance das suas metas ambiciosas não tiveram os resultados desejados, e a sua liderança, ainda que consolidada a nível internacional, mantém-se em declínio desde o fracasso da Conferência de Copenhaga. O grande objetivo da UE de alcançar um acordo internacional para a redução de emissão de gases de efeitos de estufa não foi atingido, em grande medida, por consequência da “dissonância entre as suas ambições (...) e a sua capacidade de execução” (Keukeleire e Delreux, 2014, p.231) porém, a preservação dos seus objetivos viu os seus frutos com os Acordos de Paris em 2015.

O grande desafio para a política climática europeia prende-se pela necessidade de coordenação e coerência entre as instituições e os Estados Membros, uma vez que, e especialmente no campo da política externa, é uma área de atuação que envolve competências aos dois níveis. Por um lado, a integração de políticas eficazes a nível interno obriga à coordenação com os estados no sentido não só de tomada de decisões, mas também da própria implementação, que envolvem os poderes soberanos dos mesmos e, como tal, requer unanimidade. Em contrapartida, ao nível da política externa e da Diplomacia Pública da União é necessário um consenso não só ao nível dos membros do Conselho Europeu, mas também a capacitação da Comissão para tomar decisões e coordenar a mesma (Oberthür & Dupont,

2021). Sem esta consonância ao nível intergovernamental e supragovernamental, não é possível manter a coerência necessária para o solidificar da reputação que a União tenta construir. Entre as derrotas sofridas na Conferência de Copenhaga e o abalo da saída dos Estados Unidos da América dos Acordos de Paris por decisão da Administração Trump em 2017 – e agora novamente em 2025 – a abordagem da UE a nível da política externa e da Diplomacia Pública aparece quase como que atenuada, agora menos focada em medidas extraordinárias com grande impacto e mais centrada na construção de pontes com estados e organizações, na mediação ao nível internacional e na transição verde / economia circular. (Tänzler & Carius, 2013; Keukeleire e Delreux, 2014; Oberthür & Dupont, 2021). Esta recalibração não só reflete a forte componente burocrática e institucional da máquina europeia que, aliada à falta de canais de comunicação internos e compartimentalização das áreas de tomada de decisão política (Delreux & Earsom, 2023), dificulta a execução das estratégias diplomáticas eficazes no campo das alterações climáticas e enfraquece o desenvolvimento da sua Diplomacia Pública.

6. Desenho da Investigação

A área das Relações Públicas Internacionais, governamentais ou mesmo das RP no setor tanto da política como na área da comunicação governamental caracteriza-se pela verdadeira interconexão entre as áreas mais próximas das ditas ciências da comunicação e da ciência política, assumindo uma perspetiva mais geral da área da comunicação. Autores como Wolton (2020) têm insistido muito na tricotomia, Acomunicação, Incomunicação e Comunicação. Wolton, considerado por muitos como utópico, mas também como um dos maiores defensores do projeto europeu, traz concomitantemente com o pensar a Europa, a defesa da importância da comunicação. Uma comunicação que é constitutiva das organizações e não meramente um qualquer *output* ou *outtake* de uma conversa ou campanha. Para Wolton, o fundamental é não cair na Acomunicação que nega a possibilidade de qualquer diálogo. A incomunicação, tão habitual nas conversações no seio da UE, é uma forma de chegar à negociação, e até ao consenso. Quando as negociações parecem não ter fim, quando os pequenos passos parecem cheios de retrocessos, não deixa de ser verdade que é só pela comunicação e na comunicação parece ser possível encontrar uma forma de coabitação pacífica (Wolton, 2022).

Ao recortar uma área para investigar, e mais importante ainda, um corpus para analisar, os investigadores confrontam-se, antes de tudo, com as suas próprias perspetivas sobre o mundo e, claramente, com os paradigmas teóricos que enformam os seus trabalhos. No quadro de um paradigma pragmatista e para responder à pergunta de partida optou-se por um método que permite conjugar as ditas perspetivas pós-positivistas com as perspetivas interpretativistas (Berger, 2014).

Com o objetivo de responder à pergunta de investigação que norteou todo o trabalho - Como é que no quadro de uma Diplomacia Pública / Digital a União Europeia aborda as alterações climáticas no âmbito das duas últimas COP? - desenvolveu-se um estudo exploratório de carácter quantitativo e qualitativo, centrado no método de análise de conteúdo. Definiram-se como objetos de análise, primeiramente, todos os Discursos, Comunicados de Imprensa, Edições Abertas (Op-eds), Declarações e Observações recolhidos nas secções de Materiais de Imprensa dos websites da Comissão Europeia e do SEAE. Num segundo momento, optou-se por analisar as contas na rede social X da Presidente da Comissão Europeia, Ursula Von der Leyen, de Josep Borrell, o Vice-presidente da Comissão Europeia, cargo que acumula com o papel de Alto Representante da União para os Negócios Estrangeiros e a Política de Segurança e do Serviço Europeu para a Ação Externa (SEAE). Assumimos, para

efeitos desta investigação, estes três atores como representantes diplomáticos da própria União Europeia (porta-vozes) por consequência das suas posições dentro da mesma. Como Presidente da Comissão Europeia, Ursula Von der Leyen ocupa uma posição de liderança na UE uma vez que, como mencionada anteriormente, a Comissão é o órgão executivo da organização. Dentro do seu espectro de atuação, a Comissão tem a função de representar os interesses da UE internacionalmente, assegurando uma abordagem que espelhe os seus valores, prioridades e preocupações. Por outro lado, a escolha de Josep Borrell como um dos porta-vozes em análise não se prende apenas pela sua posição à data de Vice-presidente da Comissão, mas também pelo seu cargo como Alto Representante da União para os Negócios Estrangeiros e a Política de Segurança que envolve a coordenação do SEAE, o terceiro porta-voz analisado que tem ao seu encargo a gestão da DP da UE.

A decisão de analisar a rede social X em específico prende-se pelo seu destaque como canal digital de eleição por parte dos atores internacionais para o desenvolvimento da sua Diplomacia Digital e, portanto, da sua DP (Vergeer, 2015). Tal como as restantes redes sociais, a plataforma X permite aos seus utilizadores alcançar uma pluralidade de públicos, tanto europeus como estrangeiros. Contudo, a sua diferenciação prende-se não só pela facilidade de partilha de informação em tempo real, como pela limitação de cada *post* a 280 caracteres. O segundo fator, crucial para a decisão de estudar esta rede social ao invés do Facebook ou do Instagram, é que o autor do *post* está condicionado a comunicar a sua ideia de forma direta e condensada. Por outro lado, os seus *posts* são partilhados não só com os seus seguidores, mas também com utilizadores que tenham interesse no tema em questão, o que permite estabelecer relações com públicos externos à rede de influência de os quem partilha (Manor, 2019).

A recolha dos dados provenientes da rede social X, isto é, dos *posts* de cada conta, foi efetuada com recurso ao programa Fanpage Karma. O intervalo temporal destes dados corresponde aos períodos de 1-11-2023 a 31-01-2024 e de 01-10-2024 a 31-12-2024, períodos que correspondem aos 3 meses que englobam a COP28 e a COP29. Com base na análise dos documentos *The European Green Deal* e *Stepping Up Europe's 2030 Climate Ambition* foi possível identificar um conjunto de palavras que emergem com muita frequência e/ou se destacam como centrais aquando do tratamento das grandes questões que definem o problema das alterações climáticas. Os conceitos/ palavras-chave escolhidos como filtros para a extração dos *posts* (a unidade de análise) foram: “Climate”; “Climate change”; “Fossil fuels”; “COP 28 e COP 29”; “Global Warming”; “European Green Deal”; “Renewable Energy”; “Clean

Energy”; “Decarbonisation”; “Circular Economy”; “Green Transition”; “Greenhouse Gases”; e, “Climate Action”. Note-se que bastava a presença por *post* de uma qualquer das palavras ou expressões acima mencionadas. Posteriormente, procedeu-se à extração dos dados para um ficheiro Excel onde estes foram armazenados e normalizados em tabelas.

Relativamente à recolha das comunicações oficiais, esta foi desenvolvida, tal como os *posts*, através da filtragem por palavras-chave, bem como por “porta-voz”, sendo importante aqui referir que as comunicações onde não é possível verificar a presença de nenhum dos porta-vozes não foram recolhidos. Não foi possível utilizar nenhum software de recolha automatizada como empregue para a recolha dos *posts*, dado que não possuímos acesso à API dos Websites do Serviço Europeu para a Ação Externa (SEAE) nem da Comissão Europeia. Importa salientar que o Website do SEAE impõe um limite de 128 caracteres no campo de pesquisa, o que inviabilizou a inserção simultânea de todas as palavras-chave, obrigando à realização de múltiplas pesquisas manuais. Não obstante a posição da porta-voz Ursula Von der Leyen como presidente da Comissão Europeia, importa referir que em comunicações conjuntas entre um dos porta-vozes e a Comissão Europeia, foram consideradas somente como do porta-voz.

No sentido de se analisar as comunicações recolhidas, foi desenvolvido pela autora da investigação um processo semi-automatizado suportado por uma Large Language Model (LLM) para auxiliar na categorização dos documentos através de uma análise conceptual. Utilizando a linguagem de programação Python, estruturou-se um ficheiro em formato JSON contendo metadados para cada documento, do qual se recolheu a informação posteriormente normalizada num ficheiro Excel. Este modelo de análise permitiu a categorização e justificação, com base no conteúdo textual, de cada documento. Posteriormente, foi revista manualmente cada categorização de forma a garantir o rigor da análise desenvolvida. O código Python desenvolvido operava como interface de leitura e organização dos dados processados pela LLM, facilitando a compilação e sistematização dos resultados. A estrutura modular do script permitiu agrupar documentos por categorias analíticas, exportar os resultados para análise qualitativa e identificar padrões recorrentes.

A totalidade dos dados recolhidos foi normalizada e armazenada em ficheiro Excel - que funciona como um repositório para a análise - e permitiram a análise, bem como o desenvolvimento dos gráficos e tabelas de apoio apresentadas no decorrer da Apresentação e Discussão de resultados, efetuada na ferramenta PowerBI Desktop.

Tendo tido a sua origem num paradigma pós-positivista a análise de conteúdo é hoje entendida na sua dupla abordagem quantitativa e qualitativa. Como sabemos, deparamo-nos hoje com uma quantidade insana de dados disponíveis, o que exige um olhar cada vez mais exigente não só sobre a forma como os dados são corrigidos, analisados e interpretados, mas também como todo o processo é realizado. A análise de conteúdo é um método relativamente simples, de baixo custo e não intrusivo que permite a análise do conteúdo manifesto, de um grande conjunto de texto, imagens e outros materiais simbólicos. Se no século passado era usada essencialmente em termos de comunicação para a análise de meios impressos, hoje continua a ser um método muito interessante para confinar e organizar dados provenientes de suportes digitais. Tal como no caso que aqui se apresenta, provavelmente o que mais tem popularizado esta análise é a possibilidade que dá aos investigadores em comunicação de trabalhar temas e preocupações de grande interesse social em diferentes meios e suportes.

Codificar é o processo pelo qual organizamos os dados obtidos de acordo com as questões que queremos compreender. Num artigo recente, Boydstun (2023) salienta quão fundamental é, no âmbito de uma análise de cariz quantitativo, a validação, a consistência e a transparência. Para além da definição clara de todos os procedimentos e das necessidades inerentes à possibilidade uma replicação da investigação (com certeza que não da mesma forma que nas ciências ditas duras) urge refletir sobre os processos que permitam uma maior confiança no trabalho desenvolvido e uma maior transparência nas decisões tomadas pelos investigadores. O enunciar das palavras de pesquisa ou a explicitação da forma como se evitaram falsos negativos ou falsos positivos são alguns desses aspetos. A consequente análise de carácter qualitativo desenvolvida permitiu a exclusão de um *post* e erroneamente incluído e a leitura de grande parte dos *posts* permitiu detetar um ou dois *posts* que estavam em falta.

Definiram-se, posteriormente, os seguintes objetivos gerais de investigação:

- a) Se as alterações climáticas são uma preocupação da União Europeia, como são expressas pelos seus principais porta-vozes na rede social X
- b) Comparar os discursos dos principais porta-vozes da Comissão Europeia relativamente às alterações climáticas entre as últimas duas COPs.

Após a análise de carácter quantitativo, através da qual se procurou determinar quais os temas com maior número de ocorrências totais por COP e por ator, avançámos para uma análise qualitativa. No sentido de compreender a expressão do tema alterações climáticas dentro da

narrativa apresentada por cada um dos porta-vozes da Comissão Europeia na rede social X e comparar a evolução da mesma entre as duas COPs, seguiu-se o proposto por Margrit Schreier na sua obra *Qualitative Content Analysis in Practice* (2012). Este providencia um guia passo-a-passo para desenvolver a *coding frame* que nos permite analisar o conteúdo textual dos *posts* recolhidos. As dimensões ou grandes categorias que compõem a *coding frame* são os “aspectos em que se pretende focar a análise” (Schreier, 2012: 59) que permitem organizar a informação, sendo o seu principal papel a redução dos dados e a organização da informação.

Para efeitos desta investigação foram desenhadas, de acordo com o marco teórico, três grandes categorias de análise: “Estratégia Climática Europeia”; “COPs 28 e 29”; e “Relações Diplomáticas”. Segundo Schreier, dentro do *coding frame* desenvolvido para a análise de conteúdo, as grandes categorias/dimensões, representam um filtro inicial para o material recolhido e, posteriormente, a definição de subcategorias para cada uma das dimensões permite especificar e compreender o significado do conteúdo pertencente a cada uma das categorias. A partir da revisão bibliográfica, bem como dos objetivos de investigação, definiram-se três grandes categorias, dentro das quais se inserem duas subcategorias (remete à tabela 1), com vista não só a dar resposta à pergunta de partida e aos objetivos de investigação como também de evitar qualquer tipo de enviesamento por juízo de valor. Ainda que os dados recolhidos para esta investigação sejam resultado de uma filtragem dos *posts* na rede social X e das comunicações oficiais dos três porta-vozes através de um conjunto relativamente alargado de palavras-chave/conceitos, a capacidade de delimitar subcategorias para este estudo revelou-se um desafio devido ao conteúdo dos mesmos.

Tabela número 1: Categorias e Subcategorias de análise

Categorias	Subcategorias
Estratégia Climática Europeia	Conteúdo Informativo – a)
	Definição de Estratégia – b)
COPs 28 e 29	Cariz Neutro – a)
	Tomada de Posição – b)
Relações Diplomáticas	Relações Bilaterais e Protocolos Diretos – a)
	Conferências Multilaterais e relações com outros Atores Internacionais – b)

Fonte: Desenvolvido pela autora.

- Estratégia Climática Europeia: dentro desta categoria estão incluídos todos os *posts* e comunicações cujo conteúdo esteja relacionado com a estratégia de combate às alterações climáticas por parte da União Europeia e que, simultaneamente, não são englobados pelas restantes categorias. Importa mencionar que é possível identificar nos *posts* dos porta-vozes em análise uma presença consistente de expressões de incitação à ação e definições de metas estratégicas para a Europa que não é tão forte nas comunicações, exceto nos discursos, por consequência da natureza das mesmas.

Subcategorias: **a)** *posts* e comunicações de conteúdo informativo através dos quais os porta-vozes falam maioritariamente da importância da definição de estratégias de combate às alterações climáticas, iniciativas e conferências internas sobre o clima e a importância de uma Europa Verde. Alguns exemplos incluem temas como a conferência dos embaixadores da UE, a ação de cidadãos europeus em relação às alterações climáticas e o tema do Relatório de Draghi. Exemplos de palavras e expressões consideradas nesta categoria são “we congratulate (...) on his work on climate change” e “help our neighbours adapt to climate change”. **b)** nesta segunda categoria estão englobados todos os *posts* e comunicações onde existe uma clara enumeração/indicação de objetivos, ações e estratégias da União Europeia relativamente às alterações climáticas, sejam estas incorporadas em legislação, no European Green Deal ou nos objetivos 2030. Alguns exemplos de conteúdos e expressões incluídos nesta categoria são questões que se prendem com objetivos de travar o aquecimento global através do corte das emissões de gases com efeitos de estufa, investimento da União em tecnologia verde e prioridades em relação ao tema. A título de exemplo, apresentamos as seguintes expressões que filtram esta categoria: “We are giving a boost to our clean tech industry”, “Put a price on carbon!” e “The EU will push for key global emissions milestones”.

- COPs 28 e 29: Incluídos nesta categoria estão todos os *posts* e comunicações referentes à presença da União Europeia nas COPs e menções da atuação da mesma dentro desta conferência, tanto ao nível do estabelecimento de relações com outros participantes ou da própria intervenção da UE nas negociações.

Subcategorias: **a)** nesta subcategoria estão englobados conteúdos de cariz neutro relativos às COPs, onde existe uma menção por parte dos porta-vozes às mesmas sem incluir ações, intervenções ou estratégias em relação às negociações. Na sua maioria, estes apresentam uma natureza informativa em relação aos objetivos gerais das conferências e o seu significado, bem como reflexões dos porta-vozes em relação à sua importância. **b)** em contraste, a profundidade

dos temas tratados nos *posts* e comunicações que caem dentro desta subcategoria é refletida no seu conteúdo. Estes consistem na definição clara dos objetivos da UE nas COPs, as ações e negociações levadas a cabo para alcançar ditos objetivos e os compromissos assumidos nas conferências. Algumas das expressões que filtram esta subcategoria são “EU contributions” ou “EU Delegations outreach was impressive in achieving this result, including facilitating dialogue (...)”.

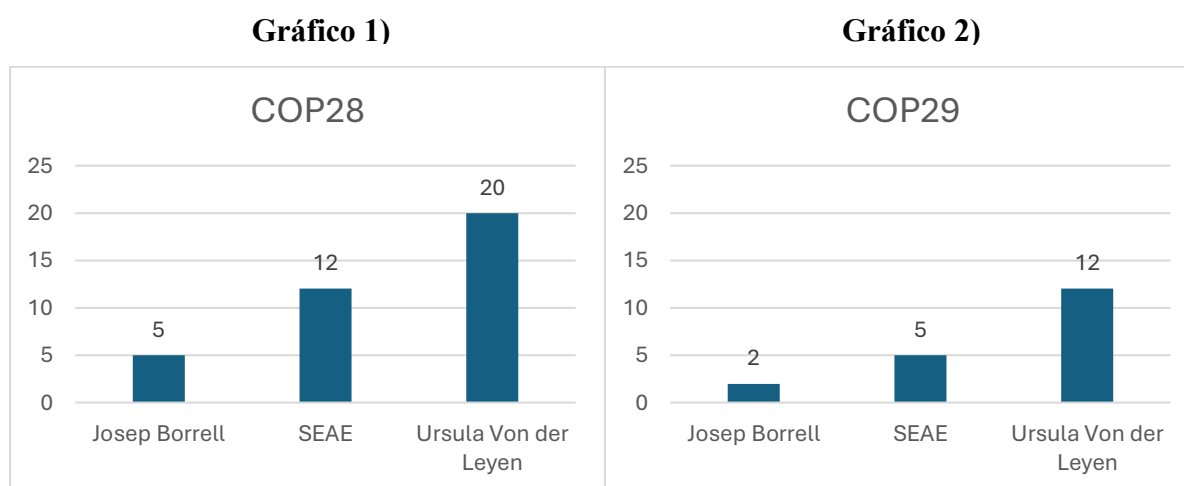
- Relações Diplomáticas: a última categoria definida engloba os *posts* relativos às relações diplomáticas da União Europeia. Estão aqui incluídas todas as referências a relações externas, acordos, parcerias e participações em conferências à exceção dos *posts* relativos às COPs 28 e 29.

Subcategorias: por um lado, na subcategoria **a)** estão incluídas todas as referências a relações bilaterais e protocolos celebrados dentro do tema das alterações climáticas diretamente com estados externos à União Europeia como os Estados Unidos da América, Canadá ou a China através de reuniões dos porta-vozes com os chefes de estado dos respetivos países. Em contraste, na subcategoria **b)** estão compreendidos os *posts* e comunicações referentes a conferências, acordos e iniciativas dentro tema das alterações climáticas, mas num contexto mais abrangente, nomeadamente em conferências multilaterais e com alianças externas à UE, entre as quais o Mercosul e o G20.

7. Apresentação e discussão dos resultados

7.1. A rede social X

7.1.1. Evolução da presença dos porta-vozes na Rede Social X entre COPs



Fonte: Desenvolvido pela autora.

Numa primeira fase, o desenvolvimento da análise quantitativa dos dados recolhidos (consultar apêndice 1) das contas dos porta-vozes na rede social X, de acordo com o desenho da investigação, originou os gráficos 1) e 2) que apresentam a totalidade dos *posts* publicados sobre alterações climáticas nos dois períodos analisados (identificados por COP28 e COP29). Dentro dos 56 *posts* publicados pelos 3 porta-vozes em análise nas suas contas da rede social X, observamos que 37 correspondem ao período da COP28 e 19 ao período da COP29 e que em ambos os períodos, o porta-voz que mais publicou sobre as alterações climáticas foi Ursula Von der Leyen, seguida do SEAE e por último, Josep Borrell. A variação decrescente do número de *posts* sobre o tema entre os dois anos verifica-se não só no geral, mas também quando analisamos cada porta-voz e é mais acentuada no caso de Ursula Von der Leyen – com uma redução de 40% entre os dois períodos em análise – uma vez que é também quem mais publica sobre o tema.

A dimensão do número de *posts* publicados sobre o tema em geral, quando enquadrado no número total de *posts* de cada porta-voz em ambos os períodos analisados, apresenta uma expressão irrisória, contudo o decréscimo total de 48,65% da COP28 para a COP29 não deixa de ser notável. Na Tabela número 2, desenvolvida com base nos dados recolhidos,

apresentamos a variação homóloga do número de *posts* sobre alterações climáticas por autor não só em termos efetivos, como no seu peso percentual dentro do universo de todos os *posts* publicados durante os períodos correspondentes. A análise desta variação permite concluir que a expressão percentual se alinha com a tendência efetiva, sendo Ursula Von der Leyen novamente a porta-voz com o número mais elevados de *posts*, tanto no geral como sobre o tema, e Josep Borrell com o menor número. Importa também destacar que se registou uma diminuição geral no período da COP29 face ao da COP28 ao nível do total de *posts* publicados pelos três, nomeadamente: i) 23,77% no caso do SEAE; ii) de 18,90% nos *posts* feitos por Josep Borrell; e, iii) 11,73% no caso de Ursula Von der Leyen.

Tabela número 2: Análise quantitativa da variação do número de *posts* por autor

	SEAE		Josep Borrell		Ursula Von der Leyen	
	COP28	COP29	COP28	COP29	COP28	COP29
Total dos <i>posts</i>	357	240	291	236	196	173
Nº de <i>posts</i> sobre alterações climáticas	12	5	5	2	20	12
% sobre total de <i>posts</i>	3,36%	2,08%	1,72%	0,85%	10,20%	6,94%

Fonte: Desenvolvido pela autora.

7.1.1.1. Novas hipóteses ou becos sem saída?

Dada uma redução de resultados que nos pareceu incoerente quando analisada tendo em consideração o enquadramento teórico desta investigação, há uma tentativa de explicar e compreender a motivação da diminuição dos *posts* sobre as alterações climáticas por parte dos atores em análise, de um período para o outro. No contexto do panorama internacional atual, pautado por diversos conflitos e guerras, levantou-se a hipótese de que o aumento do número de *posts* relacionados com o tema da guerra poderia ser uma justificação para a redução da visibilidade do tema “alterações climáticas”. A viabilidade desta hipótese, num momento inicial, prende-se com a intensificação da guerra entre a Rússia e a Ucrânia e o conflito entre Israel e a Palestina. Ambos são conflitos altamente relevantes para União Europeia tanto ao nível da proximidade geográfica, no caso do conflito entre a Ucrânia e a Rússia, como ao nível da história e das relações económicas e diplomáticas com cada interveniente. Neste contexto, e com o propósito de se investigar esta hipótese com o maior rigor possível, definiu-se os seguintes conceitos / palavras-chave como filtro para análise, tal como feito para o assunto

central desta investigação, dos *posts* sobre o tema “guerra”: “conflict”, “war”, “attack”, “Israel”, “Gaza”, “Russia”, “Ukraine” e “Middle East”.

Após a recolha dos *posts* relativos períodos da COP28 e COP29 de acordo com as palavras-chave definidas e com recurso ao programa Fanpage Karma, os resultados obtidos no conjunto das três contas foram, no total, 294 *posts* referentes ao período da COP28 e 193 *posts* ao período da COP29. Estes resultados traduzem-se, em linha com a tendência verificada aquando do estudo do tema das alterações climáticas, num decréscimo de 34,35% entre os dois períodos, o que nos permitiu concluir que a hipótese apresentada foi infirmada. Neste contexto, foi tomada a decisão de não aprofundamento da investigação da mesma, uma vez que nos remete para todo um novo trabalho que exige uma revisão teórica que se estende para além do panorama desta dissertação.

Ainda que seja possível verificar que este tema tem uma expressão muito mais elevada do que o tema das alterações climáticas, tanto no total dos *posts* publicados como ao nível de cada porta-voz, a tendência é de decréscimo em ambas as situações. O número reduzido de *posts* sobre estes temas e até o seu próprio decréscimo pode, atrevemo-nos a supor, estar relacionado com acontecimentos como a mudança de mandato da Comissão Europeia que ocorre em dezembro de 2024. Neste contexto, assiste-se à mudança de Alto Representante e, por consequência, na alteração da liderança do próprio SEAE. Esta hipótese, tal como a do acréscimo do tema da guerra na agenda destes porta-vozes, surge também como uma das explicações para as variações verificadas entre períodos. Porém, não existem dados que nos permitam, através de uma análise quantitativa, tecer quaisquer comentários sobre uma hipotética confirmação da hipótese enunciada.

7.1.2. Análise da distribuição dos *posts* por categorias e subcategorias

No seguimento do desenho da investigação, procedeu-se à análise qualitativa dos *posts* recolhidos com o propósito de categorizar o seu conteúdo e, posteriormente, compreender as mensagens manifestas expressas no mesmo. A análise do texto que compõe cada *post* foi desenvolvida de acordo com as grandes categorias/dimensões definidas no capítulo 6 da presente investigação, bem como as respetivas subcategorias, que estão sumarizadas em termos da sua expressividade nos gráficos 3) e 4).

Gráfico 3)

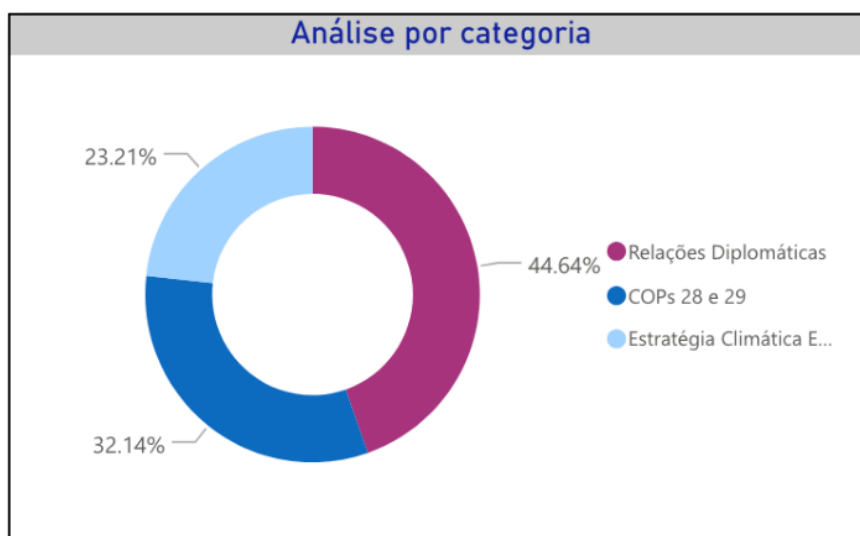
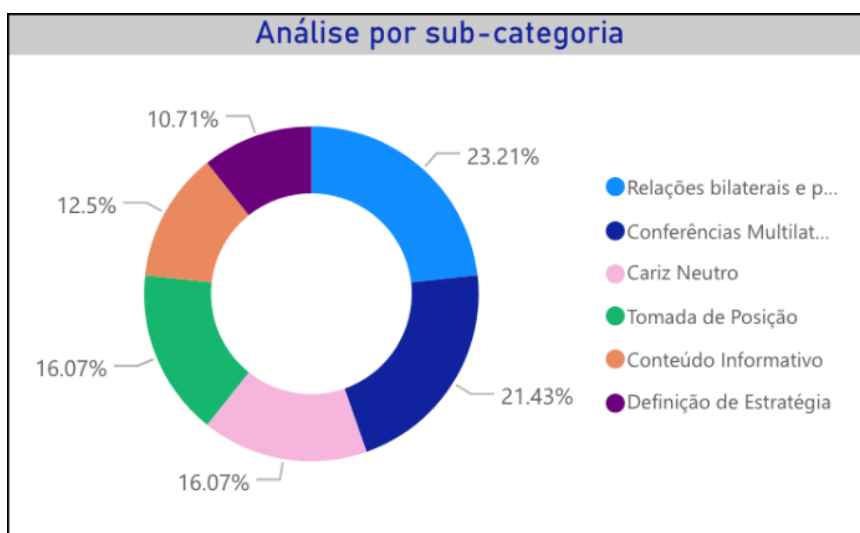


Gráfico 4)



Fonte: Desenvolvidos pela autora.

Ainda que exista uma clara divisão entre as três grandes categorias devido não só ao seu conteúdo, mas também aos conceitos-chave tratados por cada uma, é possível identificar – a um nível meta-discursivo – pontes entre as duas categorias Estratégia Climática Europeia – European Green Deal e Agenda 2030 e COPS 28 e 29, no sentido em que ambas se subdividem em conteúdos de natureza neutra/informativa e conteúdos que refletem as posições e estratégias da UE. Neste sentido, as suas análises são desenvolvidas paralelamente no contexto desta investigação seguidas, num momento posterior, pela análise da categoria “Relações Diplomáticas” que aborda temas com características claramente diferenciadas relativamente ao conteúdo das anteriores.

Não obstante a expressividade da categoria das Relações Diplomáticas se destacar com 44.64% da totalidade dos *posts*, identificámos que as subcategorias de cariz informativo e neutro pertencentes às restantes categorias (Estratégia Climática Europeia – European Green Deal e Agenda 2030 e COPS 28 e 29) ocupam também um lugar de destaque na análise desenvolvida, representando em conjunto 23,1% do total dos *posts*.

O conteúdo dos *posts* que compõe as subcategorias mencionadas é, na sua maioria, caracterizado pela transmissão de mensagens generalistas ao nível do que são, no caso da subcategoria Cariz Neutro, as estratégias, ações internas de fomento de diálogo e ação relativamente às alterações climáticas dentro do tema das alterações climáticas na União Europeia. Esta subcategoria reflete um dos pontos centrais da Estratégia Global da União Europeia para a DP apontado pelo SEAE na sua página sobre o tema, que consiste em melhorar a rapidez da transmissão das mensagens-chave e princípios basilares da União aos seus públicos (EEAS Editorial Team – Strategic Communications Division, 2022), nomeadamente em relação a temas como as “alterações climáticas”. As características do conteúdo compreendido nos *posts* que encaixam na subcategoria Conteúdo Informativo relativo às COPS 28 e 29, ainda que estes sejam centrados nas conferências e como consequência tratem a informação enquadrada no contexto dos mesmos, possuem uma natureza informativa em relação aos principais temas tratados nas COPs e também descritiva dos encontros dos representantes da UE com outros líderes mundiais, destacando a postura da União nos eventos.

7.1.3. Análise do conteúdo e evolução da distribuição de *posts* em cada categoria e subcategoria por porta-voz

Tabela número 3: Análise detalhada do número de *posts* em cada categoria e subcategoria por porta-voz e intervalo temporal

		Estratégia Climática Europeia - European Green Deal e Agenda 2030		COPs 28 e 29		Relações Diplomáticas		Total Geral
		Conteúdo Informativo	Definição de Estratégia	Cariz Neutro	Tomada de Posição	Relações Bilaterais e Protocolos Diretos	Conferências Multilaterais e relações com outros Atores Internacionais	
COP28	Josep Borrell	1		1	2	1		5
	SEAE	3		3	1	4	1	12
	Ursula von der Leyen	1	5		6	3	5	20
COP29	Josep Borrell					2		2
	SEAE	1		4				5
	Ursula von der Leyen	1	1	1		3	6	12
Total Geral		7	6	9	9	13	12	56

Fonte: Desenvolvido pela autora.

De acordo com os resultados apresentados na tabela número 3, dentro dos 16 *posts* enquadrados nestas categorias, 11 foram publicados pelo SEAE. Em contrapartida, as subcategorias de Definição de Estratégia e Tomada de Posição contêm, ainda que com objetos de incisão diferentes (respetivamente a Estratégia Climática Europeia e as COPs 28 e 29), conteúdos de natureza proativa que invocam ou transmitem ação. No caso da primeira subcategoria mencionada o conteúdo manifesto expresso nos *posts* dos porta-vozes é composto por referências não só a estratégias concretas da UE para o combate às alterações climáticas, das quais são exemplo o Critical Raw Materials Act e os investimentos na transição energética, como por objetivos concretos presentes no European Green Deal e na Agenda 2030. Na subcategoria da Tomada de Posição o conteúdo dos *posts* mantém a natureza da anterior, contudo estratégias, conquistas e objetivos definidos pela União são enquadrados nas negociações que aconteceram em ambas as COPs, bem como os acordos alcançados. Em termos de expressão dos atores nestas subcategorias, verifica-se que, no caso da Definição Estratégica, a totalidade dos *posts* (6) foram publicados pela Ursula Von der Leyen, sendo que apenas um é referente ao período da COP29. Por outro lado, ainda que a maioria dos *posts* da subcategoria Tomada de Posição tenham sido publicados também por Ursula Von der Leyen (66,67% dos *posts*), aqui já existem *posts* de todos os porta-vozes. Porém, importa salientar que esta é a única subcategoria em que todos os *posts* feitos se enquadram apenas no período de análise da COP28, o que pode espelhar um abandono da liderança europeia na definição e negociação das estratégias para o combate às alterações climáticas no contexto das COPs.

Como mencionado anteriormente, dentro da categoria das Relações Diplomáticas estão inseridos quase metade (44,64%) de todos os *posts* analisados nesta investigação, o que se revela como um indicador da relevância das relações com atores internacionais externos para a União não só na dimensão diplomática, mas também na definição de estratégias de combate às alterações climáticas, que não conhecem fronteiras. Dentro da categoria, em termos de expressão, as subcategorias Relações Bilaterais e Protocolos Diretos e Conferências Multilaterais e relações com outros Atores Internacionais estão também representadas em pé de igualdade, contudo quando olhamos para as distribuições dos *posts* por autor e período de análise existem claras diferenças importantes de salientar. Novamente, também devido ao seu número elevado de publicações em geral sobre alterações climáticas, a porta-voz Ursula Von der Leyen aparece com destaque em ambas as subcategorias com um maior número de *posts* (6 em 13 na subcategoria Relações Bilaterais e Protocolos Diretos e 11 em 12 na subcategoria Conferências Multilaterais e relações com outros Atores Internacionais).

A subcategoria Relações Bilaterais e Protocolos Diretos engloba todo o conteúdo publicado pelos porta-vozes relativa a relações diretas bilaterais com estados externos à união europeia e a sua natureza é pautada pela importância que é dada às parcerias em causa, não só no campo das alterações climáticas como noutras áreas como o comércio internacional, desenvolvimento tecnológico, esforços de paz e segurança. Na generalidade, o conteúdo dos *posts* apresenta expressões com significados positivos como por exemplo, “Excellent meeting”, “great progress” ou “Dear PM”. As exceções à tendência de conteúdo favorável (que se manifesta também nas restantes subcategorias) encontram-se em 2 dos 3 *posts* publicados por Josep Borrell enquadrados nesta subcategoria e noutro publicado por Ursula Von der Leyen. Estes expressam sentimentos negativos e/ou neutros em relação aos estados ou chefes de estado a quem estes se referem, que podem ser identificados através de expressões como “are the most regrettable”, “unacceptable statements” e “EU-China bilateral relations are marked by differences”. Contudo, através da análise detalhada do conteúdo destes *posts* é possível compreender que a conotação negativa dos mesmos não está diretamente relacionada com o tema das alterações climáticas, mas sim a temas adjacentes como conflitos e relações bilaterais complexas, ainda que o tema das “alterações climáticas” seja mencionado explicitamente no conteúdo.

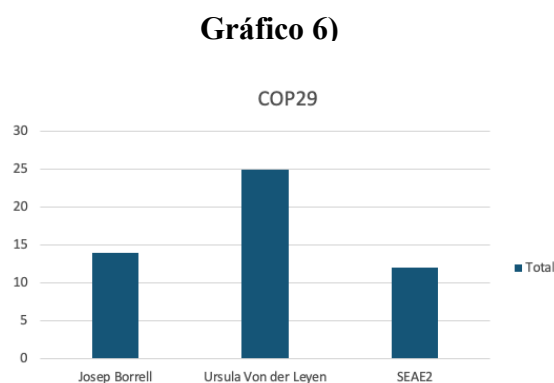
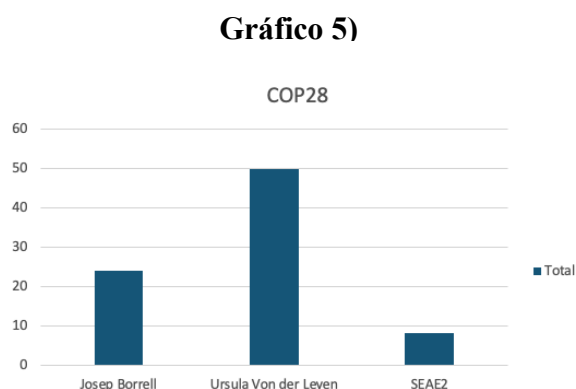
A última subcategoria em análise, Conferências Multilaterais e Relações com outros Atores Internacionais, é a única que em termos de relevância se manteve constante entre os dois períodos em análise, sendo que os *posts* que a compõem foram partilhados por Ursula Von der Leyen e SEAE. O conteúdo é, na sua generalidade, homogéneo no sentido em que consiste maioritariamente na celebração do papel relevante, tanto da União como dos seus parceiros externos, no contexto de conferências (focadas no tema “alterações climáticas” ou não) relativamente aos esforços e estratégias para o combate às alterações climáticas.

7.2. As Comunicações Oficiais

Analisar, tanto ao nível quantitativo quanto qualitativo, os documentos recolhidos nas secções de Material de Imprensa dos websites da Comissão Europeia e do SEAE requereu (em grande parte por consequência do método de recolha manual) a compreensão da influência dos tipos de comunicação disponíveis, bem como do seu contexto. Primeiramente, é importante mencionar que em relação à análise feita no subcapítulo anterior, a tipologia de comunicação surge como uma nova variável em análise por consequência da natureza das mesmas. Por consequência da inexistência de fontes oficiais que mencionem publicamente se as contas pessoais dos porta-vozes em análise na rede social X são geridas pelos mesmos, assume-se nesta investigação que são. Neste sentido, o conteúdo partilhado com os *media* tradicionais através destas comunicações de diferentes tipos requer uma análise que tenha em consideração os 52 múltiplos níveis de impacto e significado dos mesmos, tendo em conta o seu cariz oficial quando comparados com um *post* da rede social X.

Adicionalmente, urge também referir que, ao longo da análise desenvolvida, foram identificadas 7 comunicações que não pertencem a nenhuma das categorias desenvolvidas, o que não acontece quando analisamos os *posts* da rede social X. Entre estas comunicações, foi identificado 1 Comunicado de Imprensa da porta-voz Ursula Von der Leyen, no qual o combate às alterações climáticas ainda que seja mencionado, é desta feita, apresentado no Comunicado como uma parte fundamental da Estratégia para a Agricultura e Comida da UE, assunto este, que não se enquadra em nenhuma das categorias definidas. Por outro lado, as restantes 6 comunicações (5 Declarações e 1 Discurso) têm como porta-voz Josep Borrell, e o conteúdo das mesmas varia entre as celebrações, em ambos os períodos, do Dia da Criança e do Dia Internacional para o Fim da Impunidade para os Crimes contra Jornalistas.

7.2.1. Análise comparativa entre a evolução do número de comunicações e de *posts* por porta-voz



Fonte: Desenvolvidos pela autora.

Em linha com a análise desenvolvida ao conteúdo dos *posts* da rede social X, foram desenvolvidos os gráficos 5), referente ao número de comunicações por porta-voz no período da COP28, e 6), que apresenta o número de comunicações no período da COP29, com o objetivo de compreender a evolução do número de comunicações oficiais feitas onde sejam mencionadas as alterações climáticas, de acordo com a filtragem de palavras-chave definidas (consultar apêndice 2).

Dentro do universo total de 133 comunicações recolhidas, 61,65% (82) pertencem ao período da COP28 e 38,35% (51) ao período da COP29. Tanto nos números de comunicação por autor, como no decréscimo de comunicações, assistimos aqui à mesma tendência verificada nos *posts* da Rede Social X. Verifica-se que a porta-voz Ursula Von der Leyen se apresenta com o maior número de comunicações em ambos os períodos analisados, não obstante a queda em 50% do número de comunicações. Este decréscimo também se verifica no caso do porta-voz Josep Borrell, contudo a sua redução é ligeiramente acentuada (41,67%). Em contrapartida, assiste-se a um aumento de 50% das comunicações do SEAE, contrariando a tendência verificada pelos restantes porta-vozes.

A grande diferença a destacar entre o número de comunicações quando comparado com o número de *posts* por porta-voz é a diminuição da expressão do SEAE no total de comunicações que, por sua vez, ocorre em paralelo com maior presença de Josep Borrell relativamente às comunicações sobre o combate às alterações climáticas. Importa ainda destacar que, ainda que o SEAE seja o porta-voz com menos comunicações nos dois períodos,

este é o único a aumentar o número de comunicações. Quando colocamos em perspetiva a análise da evolução da comunicação de Josep Borrell na rede social X, aparenta existir ao nível das comunicações oficiais um maior foco no tema em análise, porém, é possível constatar que o decréscimo entre os dois períodos está se verifica em ambos os casos.

7.2.2. Evolução das comunicações e distribuição por tipos de comunicação

Tabela número 4: Análise da variação do número de comunicações entre períodos

	COP28	COP29
Total de comunicações	1189	762
Nº de comunicações sobre alterações climáticas	82	51
% sobre o total de comunicações	6,90%	6,69%

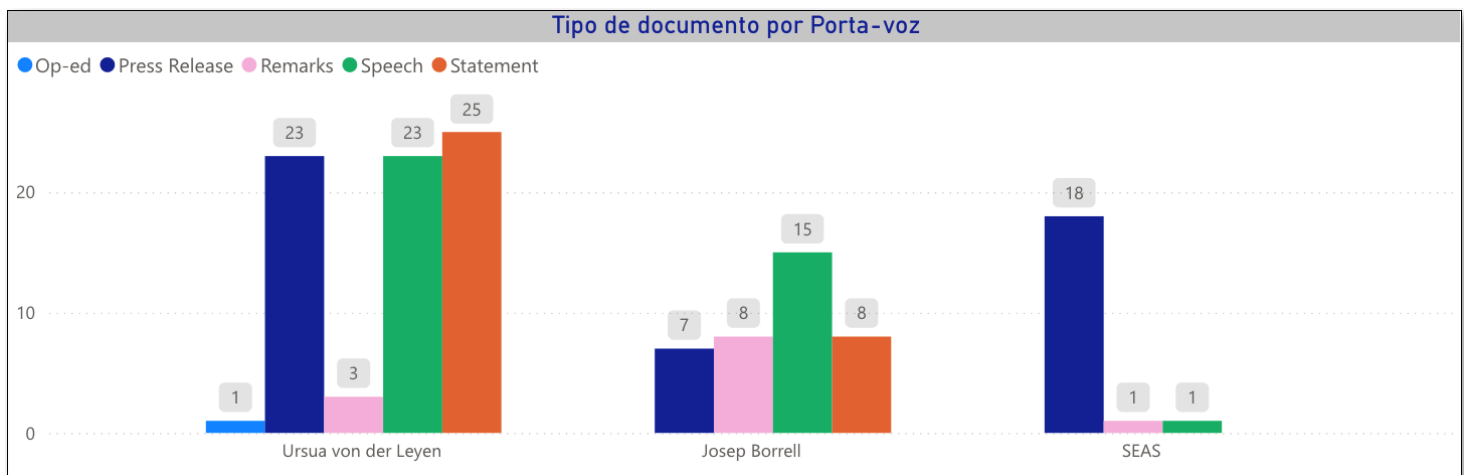
Fonte: Desenvolvido pela autora.

Ainda que, devido às limitações de filtragem dos websites das instituições, não nos seja possível enquadrar o número de comunicações sobre as alterações climáticas no número total de comunicações publicadas (nos dois websites) nos Espaços de Imprensa por porta-voz, apresenta-se na Tabela número 4 a análise da evolução da expressão das comunicações sobre alterações climáticas entre períodos. Quando olhamos para a expressão do número de comunicações sobre as alterações climáticas no universo total, verifica-se que esta decresceu ligeiramente (de 6.90% para 6.69%) porém, os números absolutos tiveram um decréscimo de 35,91% no total das comunicações. Este dado apresenta-se como sendo de enorme relevância, uma vez que demonstra um alinhamento com a tendência de decréscimo (tanto ao nível geral, como ao nível do tema do combate às alterações climáticas) verificado anteriormente aquando da análise dos *posts* na rede social X. Não obstante a nuance de que nesta tabela não nos foi possível apresentar o total de comunicações por porta-voz, mas sim no total de todos os intervenientes e comissários, não deixa de ser relevante refletir sobre a possibilidade de não serem apenas os porta-vozes a abandonar a rede social X, mas a própria UE a diminuir a intensidade da sua comunicação.

No contexto da natureza formal das comunicações em análise, importa realçar os diferentes impactos nos públicos bem como a forma como as mensagens passadas lhes chegam,

conforme o tipo de comunicação. Enquanto um Comunicado de Imprensa ou uma Declaração (Press Release e Statement, respetivamente, no gráfico) é enviado aos jornalistas para que estes escrevam notícias sobre o mesmo, um Discurso (Speech no gráfico) chega diretamente a todos os públicos. Neste sentido, ao analisarmos o gráfico 7) apresentado abaixo e, não obstante a clara discrepância de número de comunicações de Ursula Von der Leyen em comparação com os restantes porta-vozes, é possível identificar que esta é quem apresenta o maior número discursos como tipo de comunicação utilizado relativamente ao tema das alterações climáticas. No caso de Josep Borrell, ainda que exista um maior equilíbrio entre os tipos de comunicação, os Discursos destacam-se também como o tipo de comunicação oficial em maior número. Em contraste, o SEAE surge como um porta voz que, das suas 20 comunicações ao longo dos dois períodos, 18 são Comunicados de Imprensa, solidificando o papel do SEAE como um órgão que, ainda que central na DP da União Europeia, não deixa de ser um corpo diplomático de suporte ao Alto Representante da União para os Negócios Estrangeiros e a Política de Segurança, enquanto este e a Presidente da Comissão assumem, através da natureza das suas comunicações, papéis de liderança definidos.

Gráfico 7)



Fonte: Desenvolvidos pela autora.

7.2.3. Análise da distribuição das comunicações por categorias e subcategorias

Gráfico 8)

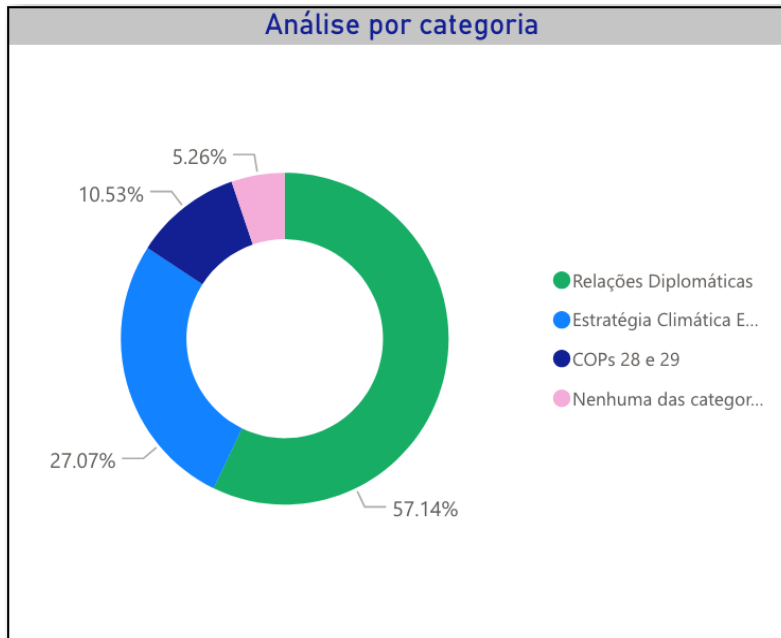
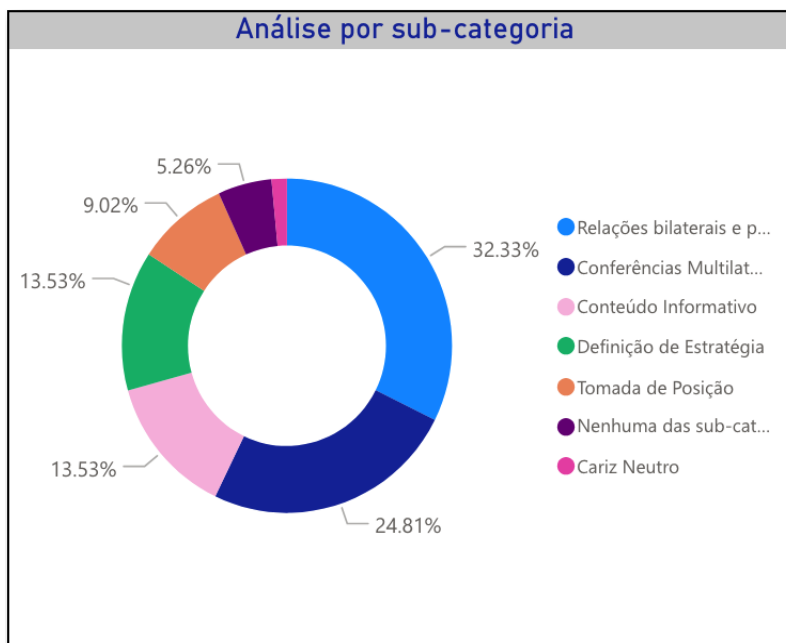


Gráfico 9)



Fonte: Desenvolvidos pela autora.

Em linha com a análise qualitativa desenvolvida para os *posts* da rede social X, as comunicações recolhidas foram categorizadas de acordo com as grandes categorias e respetivas subcategorias, originando, em primeira instância, os gráficos 8) e 9). No gráfico 8) podemos observar a distribuição das comunicações por categoria, que se pauta por um enorme desequilíbrio no sentido em que 57,14% (76) das comunicações recolhidas em ambos os períodos pertencem à categoria Relações Diplomáticas, seguindo-se pela categoria da Estratégia Climática Europeia com 27.07% (36) dos comunicados. Quando excluimos as comunicações que não pertencem a nenhuma categoria, as COPs 28 e 29 apresenta-se como a categoria com menor peso – 10.53% – no total dos dois períodos. Em comparação com a distribuição dos *posts* da rede social X, assiste-se nestas comunicações não só ao aumento do foco nas Relações Diplomáticas como conteúdo em que é enquadrado/mencionado o tema das alterações climáticas, como ao decréscimo da relevância das COPs nos períodos em análise, sendo apenas 14 comunicações em 133 relacionadas com o tema.

Porém, quando olhamos para o gráfico 9) onde é apresentada a distribuição das comunicações por subcategoria, é possível observar que existe uma queda da expressão da subcategoria Cariz Neutro, onde são incluídas as comunicações nas quais se fala das COPs sem qualquer tomada de posição ou demonstração de iniciativa em relação às mesmas. Desta forma, ainda que só existam 14 comunicações da categoria, mais de 85% das mesmas (12) são pautadas por conteúdos que expressam a intervenção da União Europeia como um ator ao nível internacional que contribui ativamente para o combate às alterações climáticas. Este é um indicador importante quando enquadrado na natureza destas comunicações, que ao contrário dos *posts* da rede social X, têm uma natureza formal e um alcance ao nível dos *media* tradicionais, refletindo assim a importância da filtragem da informação consoante o canal de desenvolvimento da Diplomacia Pública. Em contraste com esta categoria, verifica-se através da informação partilhada pelo gráfico 9), que a distribuição pelas duas subcategorias (Conteúdo Informativo e Tomada de Posição) pertencentes à categoria Estratégia Climática Europeia é exatamente igual, sendo que ambas representam 13.53%, 18 cada uma, do total das comunicações. Por fim, temos a subcategoria Relações Bilaterais e Protocolos Direto e a Conferências Multilaterais, ambas pertencentes à categoria Relações Diplomáticas, que apresentam respetivamente a 32.23% e a 24.81% das comunicações.

A grande diferença, em termos de conteúdo, entre os dados analisados provenientes dos *post* e as comunicações publicadas nos Espaços de Imprensa prende-se, primeiramente e como

já mencionado, pelos diferentes níveis de formalidade. No primeiro caso, pela própria natureza da rede social X, não existe uma partilha de conteúdo altamente detalhada uma vez que esta plataforma digital permite não só o diálogo como também responder aos a um *post* a complementar a ideia inicial. Em contrapartida, à exceção dos Discursos que são regularmente publicados em plataformas digitais ou transmitidos em direto, os restantes tipos de comunicação têm como destino jornalistas, estações de rádio e televisões, que por consequência vão trabalhar a informação contida nas mesmas. Neste sentido, importa refletir não só sobre o conteúdo e nível de sobreposição de informação entre as comunicações e os *posts*, mas também no impacto da sua forma. Quando compramos, por exemplo, a pessoa e o tempo verbal dos diferentes tipos de comunicação, assistimos a variações da 1ª pessoa (no caso dos *posts*, bem como dos Discursos, Declarações e Observações) para a 3ª pessoa (no caso dos Comunicados de Imprensa). Esta diferença é especialmente relevante de ter em consideração quando analisamos os resultados apresentados na tabela número 5.

7.2.4. Análise do conteúdo das comunicações considerando o seu tipo e porta-voz

Tabela número 5: Análise detalhada do número de comunicações em cada categoria e subcategoria, por porta-voz e por tipo

	Estratégia Climática Europeia - European Green		COPs 28 e 29		Relações Diplomáticas		Nenhuma das	Tota Geral	
	Conteúdo Informativo	Definição de Estratégia	Cariz Neutro	Tomada de Posição	Relações Bilaterais e Protocolos Diretos	Conferências Multilaterais e relações com outros Atores Internacionais	-		
Josep Borrell	Press Release			1		2	4	7	
	Remarks					4		8	
	Speech					5		15	
	Statement	1	1			1	5	8	
SEAE	Press Release				14	4		18	
	Remarks					1		1	
	Speech					1		1	
Ursula Von der Leyen	Op-ed					1		1	
	Press Release	2	6		6	5	3	23	
	Remarks					3	1	3	
	Speech	9	8		1	3	2	23	
	Statement	6	3	1	5	1	1	25	
Total	18	18	2	12	51	43	33	7	133

Fonte: Desenvolvido pela autora.

Primeiramente, importa referir que Josep Borrell e Ursula Von der Leyen, tal como mencionado anteriormente, possuem não só um número elevado de Discursos, mas também de Opiniões e Declarações. Ainda que a maioria das suas comunicações sejam em grande medida pautadas pela utilização da primeira pessoa e, por consequência, pela personificação da própria UE, as categorias em que estes tipos de comunicações dos porta-vozes se inserem, diferem. Enquanto Josep Borrell tem 60,53% das suas comunicações como Discursos, Declarações e

Observações inseridas na categoria Relações Diplomáticas, Ursula Von der Leyen, ainda que também tenha comunicações deste tipo na mesma categoria, apresenta um maior peso (34,67% do total das suas comunicações) na categoria Estratégia Climática Europeia. Importa aqui ressaltar que esta porta-voz possui uma distribuição muito mais equilibrada das suas comunicações por categoria em comparação com os restantes. Em contraste com a Presidente da Comissão e o Alto Comissário, o porta-voz SEAE tem, na sua grande maioria, Comunicados de Imprensa em vez dos restantes tipos e possui apenas comunicações na categoria Relações Diplomáticas.

O panorama descrito no parágrafo anterior reflete as dinâmicas de poder/liderança claramente definidas no corpo teórico relativamente às posições que cada porta-voz ocupa dentro da União. Enquanto Ursula Von der Leyen e Josep Borrell, devido às suas posições de liderança, adotam tipos de comunicação que lhes permitem representar a UE e até personificá-la, o SEAE emitiu durante os períodos em análise comunicações pautadas pelo uso da terceira pessoa e de uma certa distância, solidificando assim o seu papel como corpo diplomático de suporte ao Alto Comissário. Adicionalmente, importa mencionar que as categorias em que comunicações de Ursula Von der Leyen e Josep Borrell se focam são alinhadas com as diferentes funções de cada um, sendo que a primeira, como Presidente da Comissão, tem um papel mais estratégico e o segundo um papel de gestão das relações externas.

Ainda que o tipo de comunicação seja uma variável em análise que adiciona à riqueza dos resultados, a importância da categorização do conteúdo das comunicações mantém-se como a peça fundamental para este estudo, adicionalmente, é de salientar que aquando a análise dos comunicados e da sua tipologia verificou-se que os principais intervenientes em números absolutos foram no período de referência relativos à COP 28 e COP 29: Mairead McGuinness, Stella Kyriakides, Kadri Simson, Maroš Šefčovič, Elisa Ferreira, Christophe Hansen, Jessika Roswall, Wopke Hoekstra (Comissário para a Ação Climática) e Teresa Ribera. Sendo que, tendo em conta o foco da presente análise centrar-se nos porta-vozes definidos em antemão, os comissários europeus mencionados não representam num computo global a União Europeia, dada a posição que os próprios desempenham na comissão, e, desta forma, representam uma limitação apontada à análise realizada.

7.2.5. Evolução da distribuição das comunicações em cada categoria e subcategoria e por porta-voz

Tabela número 6: Análise detalhada do número de comunicações em cada categoria e subcategoria por porta-voz e por intervalo temporal

		Estratégia Climática Europeia - European Green Deal e Agenda 2030		COPs 28 e 29		Relações Diplomáticas		Nenhuma das categorias listadas	Total Geral
		Conteúdo Informativo	Definição de Estratégia	Cariz Neutro	Tomada de Posição	Relações Bilaterais e Protocolos Diretos	Conferências Multilaterais e relações com outros Atores Internacionais	-	
COP28	Josep Borrell	1	1	1		6	11	4	24
	SEAE					6	2		8
	Ursula Von der Leyen	12	9	1	12	12	4		50
COP 29	Josep Borrell					5	6	3	14
	SEAE					8	4	-	12
	Ursula Von der Leyen	5	8			5	6	1	25
Total		18	18	2	12	42	33	8	133

Fonte: Desenvolvido pela autora.

Na tabela número 6 é possível observar a evolução entre os dois períodos do número de comunicações por categoria e subcategoria de cada porta-voz. A queda entre os períodos do número de comunicações entre os dois períodos é um acontecimento já previamente estabelecido na análise dos *posts* da rede social X, porém a distribuição das mesmas por categoria e autor diferem bastante.

Quando são postos em perspetiva os resultados apresentados na tabela número 6 em relação à análise dos *posts* da rede social X, compreende-se que o SEAE, que tinha uma distribuição de categorias e subcategorias relativamente equilibrada, apresenta uma tendência no campo das categorias e subcategorias muito diferente nas comunicações recolhidas. Ainda que o número de *posts* nas categorias Estratégia Climática Europeia e COPs 28 e 29 tenham sofrido uma queda mais acentuada que a categoria Relações Diplomáticas, quando observamos a variação nas comunicações do porta-voz, é possível verificar que esta se resume somente à Categoria das Relações Diplomáticas. Dentro das suas 8 comunicações compreendidas no período COP28, 6 são pertencem à subcategoria Relações Bilaterais e Protocolos Diretos e 2 à subcategoria Conferências Multilaterais e relações com outros Atores Internacionais, padrão que se repete no período seguinte com um ligeiro aumento. Ao nível do conteúdo, este porta-voz apresenta uma comunicação em ambos os períodos altamente focada na construção de relações com outros atores internacionais.

7.2.5.1. Análise da evolução detalhada do conteúdo das comunicações por porta-voz

Por um lado, as comunicações que compõem a subcategoria dos Protocolos Bilaterais pautam-se por um conteúdo altamente focado no papel basilar da União Europeia em aspetos como o apoio à segurança regional ou a cooperação económica, como é o caso do Comunicado de Imprensa “Bahrain: Second EU-Bahrain Political Dialogue takes place in Manama” e também em áreas como a energia e os direitos humanos, como nos Comunicados de Imprensa relacionados com as reuniões anuais da UE com o Turquemenistão. Na subcategoria das Conferências Multilaterais, que representa 40% das comunicações do porta-voz, o conteúdo mantém-se na mesma linha da anterior, porém tem um enquadramento nas diferentes Conferências e Fóruns. Por exemplo, no Comunicado de Imprensa sobre a Assembleia do Círculo Ártico, existe um enorme foco na importância do papel da juventude da Diplomacia Científica, na preservação e desenvolvimento do Ártico e na manutenção da relevância da União Europeia no mesmo. Ainda que o combate às alterações climáticas seja uma parte fundamental na preservação desta região e também uma prioridade dentro da Diplomacia Pública Europeia, o tema é apenas mencionado dentro deste enquadramento sem destaque, tendência que se repete nas restantes comunicações à exceção do discurso feito por um dos membros do SEAE na Conferência sobre as Alterações Climáticas e Direitos Humanos que ocorreu na Coreia do Sul em Outubro de 2024. Neste discurso existe um foco mais demarcado não só no combate às alterações climáticas como também no papel da UE a nível internacional em relação ao tema, é inclusive feita uma menção à participação na COP29 que decorreu após este discurso.

Em termos da evolução entre períodos de Josep Borrell, não só em número de comunicações, mas também na diversidade de categorias e subcategorias, assiste-se a uma redução relevante. Pertencem ao período da COP28 63,15% das comunicações do porta-voz que se distribuem pelas três categorias, existindo pelo menos uma comunicação pertencente a cada subcategoria. Porém, tal como verificado na análise dos *posts* e em contraste com o caso do SEAE ao qual todos os seus *posts* pertenciam às restantes categorias, a categoria que mais pesa nas comunicações de Josep Borrell é efetivamente a das Relações Diplomáticas. Na COP29 esta tendência mantém-se e as comunicações pertencem todas a esta categoria.² Aquando da análise às três comunicações do Alto Representante que se enquadram nas categorias Estratégia Climática Europeia e COPs 28 e 29, importa destacar o Comunicado de

² Nesta parte da análise não foram incluídas como relevantes as comunicações não enquadradas nas categorias definidas.

Imprensa que pertence à subcategoria Cariz Neutro da categoria COPs 28 e 29. Este consiste numa espécie de resumo da reunião entre Josep Borrell e o Presidente Designado para a COP28, Sultan Al Jaber. Neste comunicado são descritas não só as preparações para a conferência como também são sublinhadas as prioridades para as negociações, como declarado o apoio da União Europeia, porém, todo o comunicado é escrito baseado em expressões como “They underscored their shared conviction and collective commitment”, “They particularly highlighted” e “they also emphasised” quando se referem a ações passadas e compromissos anteriores, sem particular ênfase em novas estratégias ou os chamados “*call to actions*”.

Similarmente à tendência já verificada na análise dos *posts* apresentada anteriormente, encontramos nas comunicações de Josep Borrell categorizadas como Relações Diplomáticas uma linha comum: o desenhar da abordagem da União ao desenvolvimento da sua Diplomacia, que se pauta pelo diálogo e estabelecimento de relações. Adicionalmente, assiste-se à utilização das conquistas da UE e de conflitos internacionais (entre os quais a Guerra entre a Rússia e a Ucrânia) como pontos de partida para definições de estratégias e linhas condutoras das relações estabelecidas com outros estados e no contexto de Conferências e Fóruns Internacionais. Este traço da comunicação do Alto Comissário é especialmente evidente nos seus discursos, onde para além de elaborar sobre as relações diplomáticas e as intenções de aprofundamento da cooperação através de expressões como “The European Union wants to continue deepening its strategic partnership with India” presente no Comunicado de Imprensa “EP Plenary: Speech by High Representative/ Vice-President Josep Borrell on EU-India Relations” e como “we will continue our unwavering support to Georgian civil society and independent media” presente no comunicado “Georgia: Speech by High Representative/ Vice-President Josep Borrell at the EP plenary on the recent parliamentary elections”. Ainda que as alterações climáticas continuem a não ser o tema central das comunicações enquadradas nesta categoria, é importante ressaltar que existe uma elaboração do tema mais aprofundada do que a apresentada nos *posts* da rede social X – também devido à possibilidade de desenvolver cada tópico em maior profundidade neste tipo de comunicações – que se reflete, por exemplo, no seu discurso sobre as relações UE-China. Aqui, o porta-voz foca o seu discurso no tema e na importância da colaboração internacional para o combater.

Relativamente às comunicações da porta-voz Ursula Von der Leyen, compreende-se através da análise do conteúdo que, primeiramente, na categoria das Relações Diplomáticas esta possui (tal como Josep Borrell) vários discursos focados na estratégia da Diplomacia Europeia e na construção de relações diretas com parceiros externos, bem como no âmbito de

conferências e fóruns internacionais. As suas comunicações são pautadas pelas mesmas estratégias e valores de Borrell, porém, em termos de conteúdo as suas intervenções pautam-se pelo emprego de expressões mais otimistas e com simbolismos de união. Um exemplo claro desta característica é a sua Declaração “Press statement by President von der Leyen with UK Prime Minister Starmer” na qual são indetectáveis expressões como “We remain fully behind Ukraine's brave fight for freedom and independence” e “Our alignment on global affairs provides a good foundation for our bilateral relations”. Por outro lado, a sua abordagem ao tema das alterações climáticas é também pautada pela convocação de sentimentos de pertença e de valores comuns, apresentando o combate às mesmas como um interesse não só da União, mas também dos seus parceiros tanto a nível bilateral como multilateral. O seu comentário na cimeira do G20 no Rio de Janeiro em 2024, apresentado no Comunicado de Imprensa “President von der Leyen participates in G20 Summit with emphasis on the fight against global poverty, climate change, and peace and security” é um exemplo claro do seu discurso que convoca a união e o interesse comum internacional, característico de um líder:

Renewable energy is homegrown, creates independence, creates jobs, it is clean and is cheaper than the fossil fuel alternatives. Meeting these targets that we set in Dubai, would also cut global greenhouse gas emissions by 10 billion tonnes of CO2 by the end of the decade.

Ainda que, tal como é possível verificar na tabela número 6, tenha existido por parte da porta-voz uma redução das comunicações entre os períodos, é importante notar que dentro das categorias, a que sofreu um maior abandono foi a categoria COPs 28 e 29, que no período referente à COP28 tem 13 comunicações e, posteriormente, no período da COP29 não existe nenhuma. Tendo em consideração que no primeiro período, entre as 13 comunicações, 12 pertenciam à subcategoria Tomada de Posição – pautada por afirmações estratégicas referentes à postura da UE dentro das COPs – esta queda parece ser efetivamente um indicador de mudança de estratégia ou, pelo menos, de foco.

8. Notas Finais

O desenrolar desta investigação oferece-nos um olhar sobre a forma como as “alterações climáticas”, conceito lato que engloba diferentes questões, foram abordadas não só através das comunicações oficiais disponíveis nos Espaços de Imprensa da Comissão Europeia e do SEAE, como na rede social X por parte dos porta-vozes da União Europeia, assumidos neste trabalho como o próprio SEAE, a Presidente da Comissão Europeia e o Alto Representante da União para os Negócios Estrangeiros e a Política de Segurança. No sentido de responder à questão de partida: *Como é que no quadro de uma Diplomacia Pública / Digital a União Europeia aborda as alterações climáticas no âmbito das duas últimas COP?*, optou-se por empregar uma metodologia mista, com especial enfoque na análise de conteúdo.

Surpreendentemente, a comunicação dos porta-vozes, tanto ao nível das comunicações oficiais analisadas como ao nível dos *posts* da rede social X, aparentam estar em dissonância com as prioridades estratégicas apresentadas pela UE. Ao nível da rede social X, a expressão dos *posts* sobre o tema das alterações climáticas, como apresentado no capítulo anterior, representa apenas 4,38% do total dos *posts* publicados pelos três porta-vozes no período da COP28, número que desce para 2,93% no período da COP29. Em relação às comunicações oficiais, apesar de, como referido anteriormente, não ser possível precisar a representação do tema incidente sobre alterações climáticas, as análises realizadas sobre as comunicações oficiais revelam uma baixa representatividade face ao universo total. É de destacar que, não só o próprio tema ocupou menos espaço na comunicação dos porta-vozes para com os seus públicos, como se assistiu a uma diminuição generalizada do número de *posts* publicados por cada um.

No quadro da Digitalização da DP da União Europeia, nesta investigação representada pelos três porta-vozes, assiste-se a uma comunicação estabelecida com os públicos relativamente às alterações climáticas com um foco direcionado para a dimensão política do tema. Este panorama está refletido não só no peso da categoria Relações Diplomáticas como no seu próprio conteúdo, pautado por uma grande incidência nas alianças e relações desenvolvidas com atores internacionais (externos à UE). Note-se, contudo, que nada na presente investigação permite especular, com fundamento, sobre a causa da pouca relevância do tema no contexto de toda a comunicação analisada. Urge assim, a necessidade de um outro trabalho mais abrangente que possa vir a oferecer pistas sobre os motivos reais para a perda de expressão do tema.

Não é nova esta perspectiva de pensar a DP, especialmente nas suas formas digitais ao serviço de governos ou entidades supranacionais como uma função altamente especializada do ponto de vista teórico e profissional das RP. Já em 2007, a Comissão Europeia definiu a DP como sendo a área de atuação que procura promover os interesses da UE através da compreensão, informação e influência dos seus públicos, seja esta desenvolvida através do diálogo com os cidadãos individuais, com grupos, instituições ou com os *media*. Se neste período, onde a internet e as redes sociais eram ainda embriões do que hoje conhecemos, este entendimento já era relevante, neste contexto de Digitalização da DP, expõe a profunda necessidade da intervenção de profissionais de comunicação e das RP no seu desenvolvimento enquanto prática que liga esta complexa instituição aos seus públicos.

Numa visão abrangente das RP, diversos autores têm reconhecido que este conceito não se deixa reduzir a noções como as de “comunicação organizacional” ou “comunicação estratégica” (Wilcox, et al. 2012). As questões políticas e linguísticas, bem como as contínuas tensões numa definição cabal da disciplina de RP, teoricamente sustentada e correspondente a um conjunto de práticas profissionais desejáveis têm dificultado a aceitação da sua designação. Na esteira de Golan (2015; Golan, et al. 2015), entende-se neste trabalho que a DP é uma função das Relações Públicas, em especial das Relações Públicas Políticas (Stromach and Kioussis, 2011) e das Relações Internacionais, tendo como enunciador principal um governo ou uma entidade supragovernamental, e como propósito públicos estrangeiros, os seus grandes interlocutores. Só uma disciplina teoricamente sedimentada no tripé das ciências da comunicação, das ciências políticas e dos estudos organizacionais (Porto Simões, 2001) permite responder às necessidades desta Nova DP que usa as plataformas digitais como meio de excelência para a expressão da sua identidade. Fomentar o reconhecimento e a confiança (no caso desta investigação) junto de diferentes públicos estrangeiros, não esquecendo os domésticos pela própria entidade da UE, mesmo que no quadro das regras e exigências da Diplomacia, não deixa, contudo, de ser uma boa definição para o conceito de RP se entendido numa perspectiva societal (White e Mazur, 1995).

A importância dada à construção de relações com atores internacionais externos à UE, neste trabalho enquadrado na categoria “Relações Diplomáticas” (à qual pertencem quase metade dos *posts* analisados, e mais de 60% das comunicações), é um indicador claro da importância dada às noções de reconhecimento e confiança supramencionadas. Embora a categoria tenha sido assim designada, o carácter proativo das mensagens que apelam a ações

conjuntas, bem como as diferentes abordagens de comunicação empregues conforme o tipo de comunicação oficial, emergem como indicadores que reforçam o entendimento adotado nesta dissertação da DP como uma função das RP que se fortalece no seu processo de Digitalização.

Bibliografia

- Ali, A. (2022). Richelieu and guicciardini: Fathers of modern diplomacy. *SSRN Electronic Journal*. <https://doi.org/10.2139/ssrn.4002194>
- Aurélio, D. P. (2010). La souveraineté comme volonté et comme représentation. *Rue Descartes*, 68, 6–17. <http://www.jstor.org/stable/40979354>
- Baumler, B. (2019). EU Public Diplomacy: Adapting to an Ever-Changing World. *USC Center on Public Diplomacy*.
- Beacom, A. (2012). International diplomacy and the olympic movement: The new meditators. In *Palgrave Macmillan UK eBooks*. Palgrave Macmillan. <https://doi.org/10.1057/9781137032942>
- Berger, A. A. (2014). *Media and communication research methods: An introduction to qualitative and quantitative approaches* (3rd Edition). SAGE Publications, Inc.
- Berridge, G. R. (2001). Machiavelli. In *Diplomatic Theory from Machiavelli to Kissinger*. PALGRAVE.
- Berridge, G. R. (2010). *Diplomacy: Theory and practice* (4th ed.). Palgrave Macmillan. [https://hostnezt.com/cssfiles/internationalrelations/%5BG.R._Berridge%5D_Diplomacy%20Theory%20and%20Practice%20\(1\).pdf](https://hostnezt.com/cssfiles/internationalrelations/%5BG.R._Berridge%5D_Diplomacy%20Theory%20and%20Practice%20(1).pdf)
- Bjola, C., & Holmes, M. (Eds.). (2015). *Digital Diplomacy*. Routledge. <https://doi.org/10.4324/9781315730844>
- Bjola, C., & Jiang, L. (2015). Social Media and Public Diplomacy: A comparative analysis of the digital diplomatic strategies of the EU, US and Japan in China. In C. Bjola & M. Holmes (Eds.), *DIGITAL DIPLOMACY: Theory and Practice* (pp. 71–88). Routledge.
- Boydston, A. E. (2023). *Quantitative Content Analysis*. Oxford University Press. <https://doi.org/10.1093/oxfordhb/9780192868282.013.54>

Broom, G. M., & Sha, B.-L. (2013). *Cutlip and Center's effective public relations* (11th ed.). Pearson.

Castells, M. (2009) *Communication Power*. Oxford, New York: Oxford University Press.

Cifuentes-Faura, J. (2022). European Union policies and their role in combating climate change over the years. *Air Quality, Atmosphere & Health*, 15(8).
<https://doi.org/10.1007/s11869-022-01156-5>

Comissão Europeia. (n.d.-a). *A união europeia*. Portugal.representation.ec.europa.eu.
https://portugal.representation.ec.europa.eu/quem-somos/uniao-europeia_pt

Comissão Europeia. (n.d.-b). *Delivering the european green deal*. European Commission.
https://commission.europa.eu/strategy-and-policy/priorities-2019-2024/european-green-deal/delivering-european-green-deal_en

Comissão Europeia. (n.d.-c). *Strategy and policy*. Commission.europa.eu. Retrieved January 2025, from https://commission.europa.eu/strategy-and-policy_en

Constantinou, C. M., & Sharp, P. (2016). Theoretical perspectives in diplomacy. In P. Kerr, C. M. Constantinou, & P. Sharp (Eds.), *The SAGE Handbook of Diplomacy*. SAGE Publications Ltd.
https://www.researchgate.net/publication/308347785_The_SAGE_Handbook_of_Diplomacy#fullTextFileContent

Cowan, G., & Arsenault, A. (2008). Moving from monologue to dialogue to collaboration: The three layers of public diplomacy. *The ANNALS of the American Academy of Political and Social Science*, 616(1), 10–30.
<https://doi.org/10.1177/0002716207311863>

Cull, N. J. (2009). Public diplomacy before gullion: The evolution of a phrase. In N. Snow & P. M. Taylor (Eds.), *Routledge Handbook of Public Diplomacy* (pp. 19–12). Routledge - Taylor & Francis.

Cull, N. J. (2010). Public diplomacy: Seven lessons for its future from its past. *Place Branding and Public Diplomacy*, 6, 11–17. <https://doi.org/10.1057/pb.2010.4>

Cutlip, S. M., Center, A. H., & Broom, G. M. (2006). *Effective public relations*. Pearson Prentice Hall, Cop.

Delreux, T., & Earsom, J. (2023). Missed opportunities: the impact of internal compartmentalisation on EU diplomacy across the international regime complex on climate change. *Journal of European Public Policy*, 31(9), 1–26.

<https://doi.org/10.1080/13501763.2023.2217849>

Departamento Temático da Justiça, das Liberdades Cívicas e dos Assuntos Institucionais. (2025). *Processos supranacionais de tomada de decisão*. Europa.eu.

<https://www.europarl.europa.eu/factsheets/pt/sheet/8/processos-supranacionais-de-tomada-de-decisao>

Duke, S. (2013). The European External Action Service and Public Diplomacy. In *European Public Diplomacy: Soft Power at Work*. Springer.

Editorial Team, E. (2022). *Public diplomacy | EEAS*. Wwww.eeas.europa.eu.

https://www.eeas.europa.eu/eeas/public-diplomacy_en#45912

Edwards, G. (2013). The EU's foreign policy and the search for effect. *International Relations*, 27(3), 276–291. <https://doi.org/10.1177/0047117813497304>

Eiró-Gomes, M., & Nunes, T. (2013). Relações públicas/ Comunicação Institucional/ Comunicação Corporativa: três designações para uma mesma realidade? *SOPCOM: Associação Portuguesa de Ciências Da Comunicação*, 1050–1057.

<https://doi.org/10.34624/sopcom.v0i0.15692>

European Commission. (2007). *A Glance at EU Public Diplomacy at Work, The EU's 50th Anniversary Celebrations around the World*. Luxembourg: Office for Official Publications of the European Communities.

Fanoulis, E., & Revelas, K. (2022). The conceptual dimensions of EU public diplomacy. *Journal of Contemporary European Studies*, 31(1), 50–62.

<https://doi.org/10.1080/14782804.2022.2043836>

Fitzpatrick, K. R. (2017). Public diplomacy in the public interest. *Journal of Public Interest Communications*, 1(1), 78–93. <https://doi.org/10.32473/jpic.v1.i1.p78>

Fitzpatrick, K., Fullerton, J., & Kendrick, A. (2013). Public relations and public diplomacy: Conceptual and practical connections. *Public Relations Journal*, 7(4), 1–21. https://www.researchgate.net/publication/292998871_Public_Relations_and_Public_Diplomacy_Conceptual_and_Practical_Connections

Gilboa, E. (2008). Searching for a Theory of Public Diplomacy. *The ANNALS of the American Academy of Political and Social Science*, 616(1), 55–77. <https://doi.org/10.1177/0002716207312142>

Golan, G. J. (2015). An integrated approach to public diplomacy. In G. J. Golan, S. Yang, & D. F. Kinsey (Eds.), *International Public Relations and Public Diplomacy: Communication and Engagement* (Vol. 57, pp. 417–434). Peter Lang Publishing, Inc. <https://doi.org/10.1177/0002764213487711>

Golan, G. J., Yang, S.-U., & Kinsey, D. F. (Eds.). (2015). *International public relations and public diplomacy : communication and engagement*. Peter Lang.

Grunig, J. E. (1992). *Excellence in public relations and communication management*. Routledge. <https://doi.org/10.4324/9780203812303>

Grunig, J. E. (2011). Public relations and strategic management: Institutionalizing organization–public relationships... *ResearchGate*, 4(1). https://www.researchgate.net/publication/267686016_Public_relations_and_strategic_management_Institutionalizing_organization-public_relationships_incontemporary_society

Grunig, J. E., & Hunt, T. (1984). Managing public relations. In *ResearchGate*. Holt, Rinehart and Winston.

Hayden, C. (2012). Evaluating soft power: Toward a comparative framework. In *The Rhetoric of Soft Power: Public Diplomacy in Global Contexts* (pp. 27–65). Lexington Books.

Hayden, C. (2018). Digital diplomacy. In G. Martel (Ed.), *The Encyclopedia of Diplomacy* (pp. 1–13). John Wiley & Sons, Ltd. <https://doi.org/10.1002/9781118885154.dipl0068>

- Hocking, B., & Melissen, J. (2015). *Diplomacy in the Digital Age*. Netherlands Institute of International Relations Clingendael.
- Holmes, M. (2015). Digital diplomacy and international change management. In C. Bjola & M. Holmes (Eds.), *Digital Diplomacy: Theory and Practice*. Routledge.
- Keukeleire, S., & Delreux, T. (2014). *The foreign policy of the European Union* (2nd ed.). Palgrave Macmillan.
- Kos-Stanišić, L., & Car, V. (2021). The Use of Soft Power in Digital Public Diplomacy: the Cases of Brazil and India in the EU. *Politička Misao*, 58(2), 113–140.
<https://doi.org/10.20901/pm.58.2.05>
- L'Etang, J. (2009). Public relations and diplomacy in a globalized world: An issue of public communication. *American Behavioral Scientist*, 53(4), 607–626.
<https://doi.org/10.1177/0002764209347633>
- Leonard, M., Stead, C., & Smewing, C. (2002). *Public diplomacy*. The Foreign Policy Centre.
- Lesly, P. (1998). *Lesly's handbook of public relations and communications* (5th ed.). McGraw-Hill.
- Littlejohn, S. W., Foss, K. A., & Oetzel, J. G. (2021). *Theories of human communication* (12th ed.). Waveland Press, Inc.
- Lorenzoni, I., & Pidgeon, N. F. (2006). Public views on climate change: European and USA perspectives. *Climatic Change*, 77, 73–95. <https://doi.org/10.1007/s10584-006-9072-z>
- Macnamara, J. (2012). Corporate and organisational diplomacy: an alternative paradigm to PR. *Journal of Communication Management*, 16(3), 312–325.
<https://doi.org/13632541211245794>
- Mahbubani, K. (2022). Multilateral diplomacy. In *China and Globalization* (pp. 231–245). Springer. https://doi.org/10.1007/978-981-16-6811-1_43

- Manor, I. (2019). *The digitalization of public diplomacy*. Springer International Publishing. <https://doi.org/10.1007/978-3-030-04405-3>
- Marschlich, S., & Storie, L. (2022). The past, the present, and the future of public diplomacy research. In *Research Handbook on Strategic Communication* (pp. 301–318). Edward Elgar Publishing. <https://doi.org/10.4337/9781800379893.00028>
- Melissen, J. (2005). *The new public diplomacy: Soft power in international relations*. PALGRAVE MACMILLAN.
https://culturaldiplomacy.org/academy/pdf/research/books/soft_power/The_New_Public_Diplomacy.pdf
- Meerts, P. (2016). Conference Diplomacy. In P. Kerr, C. M. Constantinou, & P. Sharp (Eds.), *The SAGE Handbook of Diplomacy*. SAGE Publications Ltd.
- Moreira, V. R., & Eiró-Gomes, M. (2015). Relações públicas e diplomacia pública: um outro olhar sobre o smart power. *Comunicação E Transformações Sociais: Comunicação Política, Comunicação Organizacional E Institucional, Cultura Visual*, 2, 347–359. <https://doi.org/978-989-99840-1-1>
- Murray, S., Sharp, P., Wiseman, G., Criekemans, D., & Melissen, J. (2011). The present and future of diplomacy and diplomatic studies. *International Studies Review*, 13(4), 709–728. <https://doi.org/10.1111/j.1468-2486.2011.01079.x>
- Nicolson, H. (1961). Diplomacy then and now. *Foreign Affairs*, 40(1), 39–49. <https://doi.org/10.2307/20029531>
- Nielsen, K. L. (2013). EU Soft Power and the Capability-Expectations Gap. *Journal of Contemporary European Research*, 9(5), 723–739. <https://doi.org/10.30950/jcer.v9i5.479>
- Nigro, L. J., & Bartholomees, J. B. (2012). Theory and Practice of Modern Diplomacy: Origins and Development to 1914. *VOLUME I: THEORY of WAR and STRATEGY*, 179–192. Strategic Studies Institute, US Army War College. <https://www.jstor.org/stable/resrep12116.17?seq=1>

- Nye, J. S. (2008). Public diplomacy and soft power. *The ANNALS of the American Academy of Political and Social Science*, 616, 94–109.
<https://doi.org/10.1177/0002716207311699>
- Oberthür, S., & Dupont, C. (2021). The European Union's international climate leadership: towards a grand climate strategy? *Journal of European Public Policy*, 28(7), 1095–1114. <https://doi.org/10.1080/13501763.2021.1918218>
- Otte, T. G. (2001). Kissinger. In *Diplomatic theory from Machiavelli to Kissinger*. Palgrave.
- Pavón-Guinea, A. (2023). “It’s the context, stupid”: The European Union’s public diplomacy in times of ontological insecurity. *Communication & Society*, 36(2), 291–309.
<https://doi.org/10.15581/003.36.2.291-309>
- Payne, G., Sevin, E., & Bruya, S. (2011). Grassroots 2.0: Public Diplomacy in the Digital Age. *Comunicação Pública*, 6(10), 45–70. <https://doi.org/10.4000/cp.422>
- Payne, J. G. (2009). Reflections on Public Diplomacy: People-to-People Communication. *American Behavioral Scientist*, 53(4), 579–606.
<https://doi.org/10.1177/0002764209347632>
- Porto Simões, R. (1995). *Relações públicas*. Summus Editorial.
- Porto Simões, R. (2001). *Relações públicas e micropolítica*. Summus Editorial.
- Saliu, H. (2021). The Specifics and Complexity of EU Public Diplomacy. *SSRN Electronic Journal*. <https://doi.org/10.2139/ssrn.3935983>
- Saliu, H. (2022). Rethinking Media Diplomacy and Public Diplomacy Towards a New Concept: Digital media Diplomacy. *On-Line Journal Modelling the New Europe*, 39, 4–24. <https://doi.org/10.24193/ojmne.2022.39.01>
- Schreier, M. (2012). *Qualitative content analysis in practice*. SAGE Publications Ltd.
- Sharp, P. (1999). For diplomacy: Representation and the study of international relations. *International Studies Review*, 1(1), 33–57.

Sharp, P. (2009). *Diplomatic theory of international relations*. Cambridge University Press. <https://archive.law.upenn.edu/live/files/5156-sharpediplomatic-theory-of-international>

Sharp, P. (2011). Diplomats, Diplomacy, Diplomatic Studies, and the future of International Relations and International Studies. In *The Present and Future of Diplomacy and Diplomatic Studies*. *International Studies Review*, 13(4), 709–728. <https://doi.org/10.1111/j.1468-2486.2011.01079.x>

Siracusa, J. M. (2021). *Diplomatic history: A very short introduction* (2nd ed.). Oxford University Press.

Smith, K. E. (2017). A European Union global strategy for a changing world? *International Politics*, 54(4), 503–518. <https://doi.org/10.1057/s41311-017-0041-0>

Snow, N. (2009). Rethinking Public Diplomacy. In N. Snow & P. M. Taylor (Eds.), *Routledge Handbook of Public Diplomacy*. Routledge.

Sotiriu, S. (2015). Digital diplomacy: Between promises and reality. In C. Bjola & M. Holmes (Eds.), *Digital Diplomacy: Theory and Practice* (pp. 71–88). Routledge.

Stromback, J., & Kioussis, S. (2011). *Political Public Relations: Principles and Applications*. Routledge.

Szondi, G. (2009). International context of public relations. In *Exploring Public Relations* (2nd ed.). Pearson Education Limited.

Tänzler, D., & Carius, A. (2013). *Beyond International Climate Negotiations: Climate Diplomacy from a Foreign Policy Perspective* (O. C. Ruppel, C. Roschmann, & K. Ruppel-Schlichting, Eds.). Nomos Verlagsgesellschaft mbH.

Taylor, J. (1993). *Rethinking the theory of organizational communication: how to read an organization*. Ablex.

Tench, R., & Yeomans, L. (2017). *Exploring public relations : Global strategic communication* (4th ed.). Pearson.

Tong, S. C. (2021). Public relations practice in the digital era: trust and commitment in the interplay of interactivity effects and online relational strategies. *Journal of Marketing Communications*, 28(7), 1–21. <https://doi.org/10.1080/13527266.2021.1951814>

União Europeia. (n.d.-a). *Acordos constitutivos*. European-Union.europa.eu. https://european-union.europa.eu/principles-countries-history/principles-and-values/founding-agreements_pt

União Europeia. (n.d.-b). *Serviço europeu para a ação externa – EEAS | união europeia*. European-Union.europa.eu. https://european-union.europa.eu/institutions-law-budget/institutions-and-bodies/search-all-eu-institutions-and-bodies/european-external-action-service-eeas_pt

União Europeia. (2007). *Tratado de Lisboa que altera o Tratado da União Europeia e o Tratado de Criação da Comunidade Europeia*. Jornal Oficial Da União Europeia, c 306/01.

Vergeer, M. (2015). Twitter and political campaigning. *Sociology Compass*, 9(9), 745–760. <https://doi.org/10.1111/soc4.12294>

Volkmer, I. (2014). The Global Public Sphere: Public Communication in the Age of Reflective Interdependence. *European Journal of Communication*, 30(1), 115–116. <https://doi.org/10.1177/0267323114567273h>

Watson, A. (1982). *Diplomacy*. Routledge - Taylor & Francis.

Wight, M. (1992). *International theory: The three traditions* (G. Wight & B. Porter, Eds.). Holmes & Meier.

Wilcox, D. L., Cameron, G. T., & Reber, B. H. (2015). *Public Relations : Strategies and tactics* (11th ed.). Pearson.

Wilcox, D. L., Cameron, G. T., & Xifra, J. (2012). *Relaciones públicas: Estrategias y tácticas* (10th ed.). Pearson.

Wilson, E. J. (2008). Hard power, soft power, smart power. *The ANNALS of the American Academy of Political and Social Science*, 616(1), 110–124. <https://doi.org/10.1177/0002716207312618>

Wolton, D. (2010). *Informar não é comunicar*. Porto Alegre: Sulina.

Wolton, D. (2020). *Vive l'incommunication: La victoire de l'Europe*. Éditions Les Pérégrines.

Wolton, D. (2022). *Communiquer, c'est négocier*. CNRS Éditions.

Outros Documentos

Comissão Europeia. (2019). *COMMUNICATION FROM THE COMMISSION TO THE EUROPEAN PARLIAMENT, THE EUROPEAN COUNCIL, THE COUNCIL, THE EUROPEAN ECONOMIC AND SOCIAL COMMITTEE AND THE COMMITTEE OF THE REGIONS: The European Green Deal* (pp. 1–23). https://eur-lex.europa.eu/resource.html?uri=cellar:b828d165-1c22-11ea-8c1f-01aa75ed71a1.0002.02/DOC_1&format=PDF

Comissão Europeia. (2020). *COMMUNICATION FROM THE COMMISSION TO THE EUROPEAN PARLIAMENT, THE COUNCIL, THE EUROPEAN ECONOMIC AND SOCIAL COMMITTEE AND THE COMMITTEE OF THE REGIONS: Stepping up Europe's 2030 climate ambition* (pp. 1–25). <https://eur-lex.europa.eu/legal-content/EN/TXT/PDF/?uri=CELEX:52020DC0562>

Apêndices

Apêndice 1: Posts da Rede Social X recolhidos nos 3 meses em que se inseriram a COP28 e a COP29

Post	Categoria	Subcategoria	Porta-voz	Período
The EU Ambassadors Conference comes to an end after a week of exchanges on key challenges to #EUDiplomacy. From security & defence, to enlargement, climate, gender AND the digital transition, EU Ambassadors will keep delivering the EU's foreign policy agenda.	Estratégia Climática Europeia	Conteúdo Informativo	SEAS	COP28
From geopolitics and AI to climate change and democracy, the #ESPAS conference will cover some of the key trends shaping our future. 📄 Check out the programme: https://espas.eu/conference2023.html 📅 Save the date: 14 November 💬 Join the conversation with #StrategicForesight	Estratégia Climática Europeia	Conteúdo Informativo	SEAS	COP28
The EU-US Defense & Future Forum starts today with a focus on #defense, #energy, #trade, #tech, #climate, and more. Watch @EUAmbUS Stavros Lambrinidis, @SEAS_SecGen Stefano Sannino and more 1	Relações Diplomáticas	Relações bilaterais e protocolos diretos	SEAS	COP28
Empowering youth is more than words for the European Union: it's a daily commitment. 🎉 Today we congratulate @franciscoactiv2, #SEAS #OurVoiceOurFuture champion, honoured by #YAS23 for his work on climate change. Partnering with youth is key for a sustainable future. #YAP	Estratégia Climática Europeia	Conteúdo Informativo	SEAS	COP28
EU & Canada are closer than ever. EU 🇨🇦 Tomorrow at the #EUCanadaSummit, leaders will discuss: 🇺🇦 situation in Ukraine and Middle East 🇸🇦 trade 🌱 climate 🏆 competitiveness 🛡️ cyber security & AI.	Relações Diplomáticas	Relações bilaterais e protocolos diretos	SEAS	COP28
World leaders are gathered in Dubai for #COP28. The EU will push for substantially scaling up 🌐 global climate ambition to keep the 1.5°C objective within reach, in line with the Paris Agreement and work with like-minded partners to secure a successful outcome at COP28. #ActNow	COPs 28 e 29	Cariz Neutro	SEAS	COP28

<p>Together with 118 partner countries we delivered the Global Energy Pledge at #COP28.</p> <p>We will 3X #renewable energy and 2X #energyefficiency by 2030 to accelerate the global energy transition. This will bring us closer to achieving the #ParisAgreement.</p>	COPs 28 e 29	Tomada de Posição	SEAS	COP28
<p>Good to see great progress at the #GlobalMethanePledge yearly ministerial. This EU-US initiative is now firmly at the heart of climate action. Data, finance, policy action falling into place. Time to accelerate implementation on the ground. #https://europa.eu/!wXJH9j #COP28 #UNEP</p>	Relações Diplomáticas	Relações bilaterais e protocolos diretos	SEAS	COP28
<p>On the occasion of COP 28, HR/VP @JosepBorrellF reflects in his new blog post on why tackling climate change globally is so difficult and how to move forward. 🔗 https://europa.eu/!HcWgvF</p> <p>#COP28 #ClimateChange</p>	COPs 28 e 29	Cariz Neutro	SEAS	COP28
<p>EU-China bilateral relations are marked by differences, but the EU continues to pursue cooperation with China on global issues, such as climate change, debt relief for developing countries, sustainable finance, & bilateral issues. More in this factsheet [1] https://europa.eu/!ydQ47H</p>	Relações Diplomáticas	Relações bilaterais e protocolos diretos	SEAS	COP28
<p>🌐 No country is spared the effects of climate crisis, but some are more sensitive than others.</p> <p>We reached out to EU Ambassadors in vulnerable countries to get their insight into the impact of climate change, EU support and expectations for the ongoing #COP28.</p> <p>Tap to watch. 🖱</p>	COPs 28 e 29	Cariz Neutro	SEAS	COP28
<p>The 3rd #EUIndoPacific Ministerial Forum, chaired by HR/VP @JosepBorrellF, will gather EU Foreign Ministers and their Indo-Pacific counterparts on 2 February to discuss challenges & opportunities for shared prosperity, green transition & security.</p> <p>More 🔗 https://europa.eu/!cBxtyK</p>	Relações Diplomáticas	Conferências Multilaterais e Relações com outros atores internacionais	SEAS	COP28
<p>The EU side raised challenges such as economic imbalances, the Russian war of aggression against Ukraine, and human rights. But also cooperation on climate and green transition and global issues, including the Middle East.</p>	Relações Diplomáticas	Relações bilaterais e protocolos diretos	Josep Borrell	COP28

<p>The long-term stability of our neighbourhood and the security of our borders will significantly depend on the efforts we make now to help our neighbours adapt to climate change and embark on the green transition.</p> <p>Read my new blog post:</p> <p>https://SEAE.europa.eu/SEAE/geopolitics-climate-change_en</p>	Estratégia Climática Europeia	Conteúdo Informativo	Josep Borrell	COP28
<p>In an increasingly multipolar world, international cooperation might seem far-fetched. But in the face of the global existential threat that is climate change, we must nevertheless succeed.</p> <p>My OpEd on #COP28 w/ Commissioner @WBHoekstra in @ProSyn</p>	COPs 28 e 29	Cariz Neutro	Josep Borrell	COP28
<p>We made it! #COP28 sets: -> a loss & damage fund w/ substantial EU contributions -> accelerated transition from fossil fuels -> enhanced adaptation action -> EU targets to triple renewable energy and double energy efficiency by 2030 translated into the Global Stocktake outcomes.</p>	COPs 28 e 29	Tomada de Posição	Josep Borrell	COP28
<p>This will help us keep 1.5C within reach & support the most vulnerable countries. The EU Delegations outreach was impressive in achieving this result, including facilitating dialogue w/ partners. No time to lose for #EUClimateDiplomacy. We'll work to put decisions into action.</p>	COPs 28 e 29	Tomada de Posição	Josep Borrell	COP28
<p>Thank you Dr Sultan Al Jaber for meeting with @EU_Commission</p> <p>16 days to COP28!</p> <p>We agree, it is crucial to make tangible progress on keeping +1.5 C within reach. At the heart of the effort:</p> <p>Global targets on tripling of renewables & doubling energy efficiency</p> <p>Climate finance</p>	Relações Diplomáticas	Relações bilaterais e protocolos diretos	Ursula Von der Leyen	COP28
<p>I welcome the political agreement on the Critical Raw Materials Act.</p> <p>It is a game changer for secure and sustainable EU access to vital inputs for the green and digital transitions, and for our strategic industries.</p>	Estratégia Climática Europeia	Definição de Estratégia	Ursula Von der Leyen	COP28

<p>As African countries are embracing the green transition, we are by their side with #GlobalGateway investments.</p> <p>The EU Hydrogen Bank will scale up hydrogen production in Africa and exports to the EU market.</p> <p>Our aim: meeting the climate-neutral energy needs of our continents.</p>	Relações Diplomáticas	Conferências Multilaterais e Relações com outros atores internacionais	Ursula Von der Leyen	COP28
<p>On my way to COP28, with clear ambitions.</p> <p>I will push for keeping 1.5°C within reach.</p> <p>The way to do this is to double down on renewables, energy efficiency, carbon pricing and climate finance – globally.</p> <p>Europe is fully doing its part and ready to show the way.</p> <p>https://x.com/vonderleyen/status/1730251154+F7:F10</p>	COPs 28 e 29	Tomada de Posição	Ursula Von der Leyen	COP28
<p>Climate change is the challenge of our century.</p> <p>Our ambitions must match that challenge.</p> <p>The EU will push for key global emissions milestones:</p> <p>→ Global emissions peaking by 2025</p> <p>→ Phase out of fossil fuels</p> <p>→ 2030 targets for renewable energy and energy efficiency</p>	Estratégia Climática Europeia	Definição de Estratégia	Ursula Von der Leyen	COP28
<p>If we want to keep global warming below the tipping point of 1.5°C we need to cut global emissions.</p> <p>And there is a way to do this while fostering innovation and growth.</p> <p>Put a price on carbon!</p> <p>Today we are here to boost this global movement.</p>	Estratégia Climática Europeia	Definição de Estratégia	Ursula Von der Leyen	COP28
<p>This COP28 is about ambition, targets and finance. Europe has consistently delivered on the \$100 billion climate finance target. And we help get the new Loss & Damage Fund up and running, with €25 million.</p> <p>https://x.com/i/broadcasts/1yNxaZDNZPIKj</p>	COPs 28 e 29	Tomada de Posição	Ursula Von der Leyen	COP28
<p>Dear PM Chinh, the EU has committed to mobilising significant financing to support Viet Nam towards its climate neutrality goal in 2050. Help its emissions peak earlier. And ensure a fair transition for the people of Viet Nam.</p>	Relações Diplomáticas	Relações bilaterais e protocolos diretos	Ursula Von der Leyen	COP28

<p>Thank you for your leadership, @LulaOficial, on the fight against climate change and on an EU-Mercosur agreement.</p> <p>The EU is committed to getting this deal done.</p> <p>Wishing you a successful start of your G20 Presidency. You can count on the EU to support you.</p>	Relações Diplomáticas	Conferências Multilaterais e Relações com outros atores internacionais	Ursula Von der Leyen	COP28
<p>Good to see our Climate Club growing to 36 members.</p> <p>We represent over 30% of global emissions, so whatever we decide together will be a powerful vector of change.</p> <p>Let's keep working together and sharing experiences and expertise on the decarbonisation of our industries.</p>	Relações Diplomáticas	Conferências Multilaterais e Relações com outros atores internacionais	Ursula Von der Leyen	COP28
<p>In climate finance, we have to move from billions to trillions. To get there, we need new sources of revenues. New levies, green bonds and of course - carbon pricing. And we need, more than ever, strong partnerships, like with Global Gateway.</p>	Relações Diplomáticas	Conferências Multilaterais e Relações com outros atores internacionais	Ursula Von der Leyen	COP28
<p>Good to touch base with @kishida230 on progress at @COP28_UAE.</p> <p>We also discussed our support to Ukraine against Russia's war of aggression and the conflict between Israel and Hamas.</p> <p>Finally, we discussed the upcoming G7 Leaders VTC.</p>	COPs 28 e 29	Tomada de Posição	Ursula Von der Leyen	COP28
<p>Today at 15h30 GST at @COP28_UAE and @EC_AVService we will launch the Global Pledge to TRIPLE renewables and DOUBLE energy efficiency by 2030.</p> <p>Planet-wide goals that bring us closer to a clean energy future for all.</p> <p>120 countries are on board.</p> <p>Join the movement.</p>	COPs 28 e 29	Tomada de Posição	Ursula Von der Leyen	COP28
<p>In the next two years, the EU will invest €2.3 billion to support a global clean energy transition.</p> <p>And put the world back on track towards 1.5°C.</p>	Estratégia Climática Europeia	Definição de Estratégia	Ursula Von der Leyen	COP28

<p>Congratulations #COP28!</p> <p>A crucial part of this historic deal is truly made in Europe.</p> <p>The whole world endorsed our EU 2030 targets:</p> <ul style="list-style-type: none"> ↳ to triple renewable energy ↳ to double energy efficiency, both by 2030 <p>Today's agreement marks the beginning of the post-fossil era.</p>	COPs 28 e 29	Tomada de Posição	Ursula Von der Leyen	COP28
<p>The new loss and damage fund is an important signal for more fairness in the fight against climate change:</p> <p>The most vulnerable countries need our support in the clean transition.</p> <p>The EU and our Member States have contributed over 2/3 of the initial funding.</p>	COPs 28 e 29	Tomada de Posição	Ursula Von der Leyen	COP28
<p>One of @EU2024BE's priorities is 'Prepare for the future'</p> <p>In the last year of its mandate, the @EU Commission will keep working hard on this.</p> <p>We will:</p> <ul style="list-style-type: none"> → Table a communication on the 2040 climate targets → Prepare for an enlarged EU 	Estratégia Climática Europeia	Definição de Estratégia	Ursula Von der Leyen	COP28
<p>Good and frank discussion with Premier Li.</p> <p>We need to move to action on rebalancing our trade and avoid distortive policies.</p> <p>EU companies deserve a real level playing field.</p> <p>And let's keep building trust with growing cooperation in climate and people-to-people exchanges.</p>	Relações Diplomáticas	Relações bilaterais e protocolos diretos	Ursula Von der Leyen	COP28
<p>Climate change or industrial-scale disinformation are global threats.</p> <p>Governments hold many levers, but businesses have the innovation, tech and talent to deliver solutions.</p> <p>To innovate, invest and compete, they rely on openness and freedom.</p> <p>So strengthening our democracies should be our common goal.</p>	Relações Diplomáticas	Conferências Multilaterais e Relações com outros atores internacionais	Ursula Von der Leyen	COP28

<p>Saubere Technologien sind weltweit Wachstumstreiber.</p> <p>Das nützt dem Klima, aber es schafft auch Jobs und Chancen — quer durch Europa.</p> <p>#Hamburg2040 Ich freue mich zu sehen, dass viele Hamburger Unternehmen ganz vorne mit dabei sind ↓ https://x.com/i/broadcasts/1vOxwjBeWXWJB</p>	Estratégia Climática Europeia	Conteúdo Informativo	Ursua Von der Leyen	COP28
<p>President Aliyev’s allegations on the EU, France & the Netherlands are most regrettable.</p> <p>These unacceptable statements risk to undermine the conference’s vital climate objectives and the credibility of Azerbaijan’s COP29 presidency.</p> <p>We stand with France & the Netherlands. 1/2</p>	Relações Diplomáticas	Relações bilaterais e protocolos diretos	Josep Borrell	COP29
<p>The EU and its MS are the biggest contributor to global climate finance, supporting partners all over the world in the fight against climate change.</p> <p>We also reject AZ authorities' attacks against media and NGOs facing the critical situation of human rights in the country. 2/2</p>	Relações Diplomáticas	Relações bilaterais e protocolos diretos	Josep Borrell	COP29
<p>The GCC summit is a historic first in EU-Gulf relations, and it comes at a crucial time.</p> <p>In times of conflicts and climate challenges, Europe will always be a partner for peace and economic progress ↓</p>	Relações Diplomáticas	Conferências Multilaterais e Relações com outros atores internacionais	Ursua Von der Leyen	COP29
<p>Good meeting with Mohammed bin Salman.</p> <p>We want to strengthen EU-GCC cooperation.</p> <p>Build an economic corridor to increase trade in renewable energy, data and people-to-people exchanges.</p> <p>And work together to ensure the security we all need for economic growth.</p>	Relações Diplomáticas	Relações bilaterais e protocolos diretos	Ursua Von der Leyen	COP29
<p>Excellent meeting with PM Correia e Silva of Cabo Verde.</p> <p>Global Gateway supports a competitive maritime economy and the green transition in CV</p> <p>We're working on:</p> <ul style="list-style-type: none"> → Energy pump and storage plant in Santiago → Expanded ports in Maio, Sal & Mindelo → Connection to BELLA cable 	Relações Diplomáticas	Relações bilaterais e prot	Ursua Von der Leyen	COP29

<p>Congratulations on being North Macedonia's first woman President, dear Gordana Siljanovska-Davkova.</p> <p>I know the feeling!</p> <p>We discussed the clean energy transition, EU investments in big infrastructure... and gender equality politics!</p>	Relações Diplomáticas	Relações bilaterais e protocolos diretos	Ursua Von der Leyen	COP29
<p>The world committed to tripling renewables.</p> <p>Now we must deliver.</p> <p>We are calling on the world to join us and invest in Africa's clean energy journey.</p> <p>Happy to launch the campaign 'Scaling up Renewables in Africa' with @CyrilRamaphosa and @GblCtzn ↓</p>	Relações Diplomáticas	Conferências Multilaterais e Relações com outros atores internacionais	Ursua Von der Leyen	COP29
<p>I congratulate my good friend @LulaOficial on bringing the leadership of the G20 together.</p> <p>And on addressing some of the most pressing global issues.</p> <p>With this declaration, we take forward the fight against global poverty and climate change.</p> <p>We strengthen peace and security.</p>	Relações Diplomáticas	Conferências Multilaterais e Relações com outros atores internacionais	Ursua Von der Leyen	COP29
<p>Today I'm inviting the G20 leaders to join a Global Energy Transition Forum.</p> <p>Let's meet regularly to ensure the world stays on track on the 2030 targets for renewables and energy savings.</p> <p>This should lead to real progress by COP30 under your leadership, dear @LulaOficial</p>	Relações Diplomáticas	Conferências Multilaterais e Relações com outros atores internacionais	Ursua Von der Leyen	COP29
<p>As African countries are embracing the green transition, we are by their side with #GlobalGateway investments.</p> <p>The EU Hydrogen Bank will scale up hydrogen production in Africa and exports to the EU market.</p> <p>Our aim: meeting the climate-neutral energy needs of our continents.</p>	Relações Diplomáticas	Conferências Multilaterais e Relações com outros atores internacionais	Ursua Von der Leyen	COP29

<p>Our first major initiative will be a Competitiveness Compass.</p> <p>Building on the 3 pillars of the Draghi report.</p> <p>Innovation, decarbonisation, security.</p> <p>Everyone in the team will contribute.</p> <p>Starting by unlocking the financing needed for the green, digital and social transition.</p>	Estratégia Climática Europeia	Conteúdo Informativo	Ursua Von der Leyen	COP29
<p>I welcome the COP29 agreement.</p> <p>It marks a new era for climate cooperation and finance.</p> <p>It will drive investments in the clean transition, bringing down emissions and building resilience to climate change.</p> <p>The EU will continue to lead, focusing support on the most vulnerable.</p>	COPs 28 e 29	Cariz Neutro	Ursua Von der Leyen	COP29
<p>The Europe of tomorrow must be competitive and climate neutral.</p> <p>That tomorrow is starting today.</p> <p>We are giving a boost to our clean tech industry.</p> <p>With two calls for proposals worth €4.6 billion for new tech, including EV batteries, and renewable hydrogen.</p>	Estratégia Climática Europeia	Definição de Estratégia	Ursua Von der Leyen	COP29
<p>This agreement is a win for Europe.</p> <p>30.000 European small companies are already exporting to Mercosur.</p> <p>Many more will follow.</p> <p>EU-Mercosur reflects our values and commitment to climate action.</p> <p>And our EU health and food standards remain untouchable ↓ https://x.com/i/broadcasts/1YpKklvQeRAGj</p>	Relações Diplomáticas	Conferências Multilaterais e Relações com outros atores internacionais	Ursua Von der Leyen	COP29
<p>🕒 October is here, and the countdown to the #COP is on! Green Diplomacy Weeks are in full swing as we gear up for the Biodiversity COP on 21 Oct. Can Ambassador @TonyAgotha beat the clock in the 60-sec challenge to explain why #GreenTransition matters? 🕒 #ForOurPlanet</p>	COPs 28 e 29	Cariz Neutro	SEAS	COP29
<p>The main topics for discussion at the #EUGCC summit today are how to further cooperation on: common key global challenges economic cooperation energy sustainability and climate connectivity people-to-people contacts Read the agenda → https://europa.eu/!rfdJDp</p>	Estratégia Climática Europeia	Conteúdo Informativo	SEAS	COP29

The Climate Crisis is here. No country can beat it alone. The EU is leading the charge at #COP29. Pushing 🌍 for bolder action. #EUatCOP29	COPs 28 e 29	Cariz Neutro	SEAS	COP29
#COP29 kicks off today. No country can beat the climate crisis alone. Let's #ActNow for a sustainable future. #EUatCOP29	COPs 28 e 29	Cariz Neutro	SEAS	COP29
Nearly 200 countries gathered at COP29 with one goal: to act now for the climate. 🌍 But after two weeks of negotiation, what were the main outcomes and how did the EU push for more international climate action? We break it down for you! #EUatCOP29	COPs 28 e 29	Cariz Neutro	SEAS	COP29

Apêndice 2: Comunicações oficiais recolhidas nos 3 meses em que se inseriram a COP28 e a COP29

Nome do Documento	Categoria	Subcategoria	Tipo	Porta-Voz	Período
24th_EU-China_Summit_engaging_to_promote_our_values_and_defend_our_interests.pdf	Relações Diplomáticas	Relações Bilaterais e Protocolos Diretos	Press Release	Ursula Von der Leyen	COP28
Address_by_President_von_der_Leyen_at_the_Hamburg_Citizens_Prize_Ceremony.pdf	Relações Diplomáticas	Relações Bilaterais e Protocolos Diretos	Speech	Ursula Von der Leyen	COP28
Address_by_President_von_der_Leyen_to_Members_of_Verkhovna_Rada.pdf	Relações Diplomáticas	Relações Bilaterais e Protocolos Diretos	Speech	Ursula Von der Leyen	COP28
Commission_President_advances_global_cooperation_on_carbon_pricing_in_high-level_event_at_COP28.pdf	COP28 e COP29	Tomada de Posição	Press Release	Ursula Von der Leyen	COP28
Commission_European_Investment_Bank_and_Breakthrough_Energy_Catalyst_partnership_funds_first_joint_projects_on_cli	COP28 e COP29	Tomada de Posição	Press Release	Ursula Von der Leyen	COP28

mate_technologies.pdf					
EU_and_Canada_establish_a_Green_Alliance_to_deepen_cooperation_on_domestic_and_international_policies.pdf	Relações Diplomáticas	Relações Bilaterais e Protocolos Diretos	Press Release	Ursula Von der Leyen	COP28
EU_and_Chile_sign_modern_and_ambitious_trade_and_political_agreements.pdf	Relações Diplomáticas	Relações Bilaterais e Protocolos Diretos	Press Release	Josep Borrell	COP28
EU_and_Kenya_sign_ambitious_Economic_Partnership_Agreement_with_strong_sustainability_provisions.pdf	Relações Diplomáticas	Relações Bilaterais e Protocolos Diretos	Press Release	Ursula Von der Leyen	COP28
EU_and_social_partners_in_Val_Duchesse_commit_to_strengthening_social_dialogue_to_tackle_labour_challenges.pdf	Estratégia Climática Europeia	Definição de Estratégia	Press Release	Ursula Von der Leyen	COP28
EU_announces_175_million_financial_support_to_reduce_methane_emissions_at_COP28.pdf	COP28 e COP29	Tomada de Posição	Press Release	Ursula Von der Leyen	COP28
EU_calls_for_accelerated_emissions_reductions_and_clean_energy_transition_at_COP28.pdf	COP28 e COP29	Tomada de Posição	Press Release	Ursula Von der Leyen	COP28
EU_leads_global_initiative_at_COP28_to_triple_renewable_energy_capacity_and_double_energy_efficiency_measures_by_2030.pdf	COP28 e COP29	Tomada de Posição	Press Release	Ursula Von der Leyen	COP28
EU_negotiators_secure_agreement_at_COP28_to_accelerate_the_global_transition_away_from_fossil_fuels_and_triple_renewables_and_double_energy_efficiency_this_decade.pdf	COP28 e COP29	Tomada de Posição	Press Release	Ursula Von der Leyen	COP28
EU_Solidarity_Fund_grants_100_million_of_advance_payment_to_Slovenia_following_the_summer_floods.pdf	Estratégia Climática Europeia	Conteúdo Informativo	Press Release	Ursula Von der Leyen	COP28
Gender_Equality_EU_extends_the_duration_of_the_Gender_Action_Plan_in_external_action_to_build_on_its_achievements_towards_a_gender-equal_world.pdf	Relações Diplomáticas	Conferências Multilaterais	Press Release	Josep Borrell	COP28
Joint_5_by_the_European_Commission_and_the_High_Representative_on_International_Migrants_Day.pdf	Estratégia Climática Europeia	Conteúdo Informativo	Statement	Josep Borrell	COP28
Joint_5_on_the_Launch_of_the_Resource_Mobilisation_Plan_for_the_Just_Energy_Transition_Partnership	COP28 e COP29	Tomada de Posição	Statement	Ursula Von der Leyen	COP28

p_with_Viet_Nam_.pdf					
Keynote_speech_by_President_von_der_Leyen_at_the_European_Hydrogen_Week_2023_via_video_message.pdf	Estratégia Climática Europeia	Definição de Estratégia	Speech	Ursula Von der Leyen	COP28
Making_further_progress_in_the_strategic_partnership_at_2023_EU_Canada_Summit.pdf	Relações Diplomáticas	Relações Bilaterais e Protocolos Diretos	Press Release	Ursula Von der Leyen	COP28
New_European_Bauhaus_Academy_to_build_skills_for_sustainable_construction_with_innovative_materials.pdf	Estratégia Climática Europeia	Definição de Estratégia	Press Release	Ursula Von der Leyen	COP28
Opening_Address_by_President_von_der_Leyen_at_the_Strategic_Dialogue_on_the_Future_of_Agriculture.pdf	Estratégia Climática Europeia	Conteúdo Informativo	Speech	Ursula Von der Leyen	COP28
Opening_4_by_President_von_der_Leyen_at_the_high-level_event_on_carbon_markets_at_COP28.pdf	COP28 e COP29	Tomada de Posição	Statement	Ursula Von der Leyen	COP28
Opening_4_by_President_von_der_Leyen_at_the_joint_press_conference_with_President_Michel_and_Prime_Minister_Scholz_following_the_meeting_of_the_European_Council_of_15_Dember_2023.pdf	Estratégia Climática Europeia	Conteúdo Informativo	Statement	Ursula Von der Leyen	COP28
Opening_speech_by_President_von_der_Leyen_at_the_Val_Duchesse_Social_Partners_Summit.pdf	Estratégia Climática Europeia	Conteúdo Informativo	Speech	Ursula Von der Leyen	COP28
Positive_preliminary_assessment_of_Slovenia's_request_for_541_million_disbursement_under_the_Recovery_and_Resilience_Facility.pdf	Estratégia Climática Europeia	Definição de Estratégia	Press Release	Ursula Von der Leyen	COP28
President_von_der_Leyen_launches_Strategic_Dialogue_on_the_Future_of_EU_Agriculture.pdf	Estratégia Climática Europeia	Conteúdo Informativo	Press Release	Ursula Von der Leyen	COP28
Press_4_by_High_Representative_Borrell_and_Commissioner_Vrhelyi_on_the_state_of_play_of_EU-Turkiye_political_economic_and_trade_relations.pdf	Relações Diplomáticas	Relações Bilaterais e Protocolos Diretos	Speech	Josep Borrell	COP28
Press_5_by_President_von_der_Leyen_with_Kenyan_President_Ruto.pdf	Relações Diplomáticas	Relações Bilaterais e Protocolos Diretos	Statement	Ursula Von der Leyen	COP28
Press_5_by_President_von_der_Leyen_with_Polish_Prime_Minister_Tusk.pdf	Estratégia Climática Europeia	Definição de Estratégia	Statement	Ursula Von der Leyen	COP28

Press_5_by_President_von_der_Leyen_with_Rwandan_President_Kagame.pdf	Relações Diplomáticas	Relações Bilaterais e Protocolos Diretos	Statement	Ursula Von der Leyen	COP28
4_by_President_von_der_Leyen_at_the_G20_Leaders_Summit.pdf	Relações Diplomáticas	Conferências Multilaterais	Remarks	Ursula Von der Leyen	COP28
Rwanda_and_the_European_Union_strengthen_partnership.pdf	Relações Diplomáticas	Relações Bilaterais e Protocolos Diretos	Press Release	Ursula Von der Leyen	COP28
Samoa_Agreement_EU_and_its_Member_States_sign_new_Partnership_Agreement_with_the_Members_of_the_Organisation_of_the_African_Caribbean_and_Pacific_States.pdf	Relações Diplomáticas	Conferências Multilaterais	Press Release	Josep Borrell	COP28
Special_Address_by_President_von_der_Leyen_at_the_World_Economic_Forum.pdf	Relações Diplomáticas	Conferências Multilaterais	Speech	Ursula Von der Leyen	COP28
Speech_by_President_von_der_Leyen_at_COP28_on_trippling_renewable_energy_and_doubling_energy_efficiency_by_2030.pdf	COP28 e COP29	Tomada de Posição	Speech	Ursula Von der Leyen	COP28
Speech_by_President_von_der_Leyen_at_the_Clean_Transition_Dialogue_with_energy_intensive_industries.pdf	Estratégia Climática Europeia	Definição de Estratégia	Speech	Ursula Von der Leyen	COP28
Speech_by_President_von_der_Leyen_at_the_European_China_Conference_2023_organised_by_the_European_Council_on_Foreign_Relations_and_the_Mercator_Institute_for_China_Studies.pdf	Relações Diplomáticas	Relações Bilaterais e Protocolos Diretos	Speech	Ursula Von der Leyen	COP28
Speech_by_President_von_der_Leyen_at_the_European_Parliament_Plenary_on_the_review_of_the_Spanish_Presidency_of_the_Council.pdf	Estratégia Climática Europeia	Conteúdo Informativo	Speech	Ursula Von der Leyen	COP28
Speech_by_President_von_der_Leyen_at_the_EU_Ambassadors_Conference_2023.pdf	Estratégia Climática Europeia	Definição de Estratégia	Speech	Ursula Von der Leyen	COP28
Speech_by_President_von_der_Leyen_at_the_Hamburg_Climate_Summit.pdf	Estratégia Climática Europeia	Definição de Estratégia	Speech	Ursula Von der Leyen	COP28
Speech_by_President_von_der_Leyen_at_the_Italy-Africa_Summit.pdf	Relações Diplomáticas	Conferências Multilaterais	Speech	Ursula Von der Leyen	COP28
Speech_by_President_von_der_Leyen_on_the_occasion_of_the_75th_anniversary_of_the_Kreditanstalt_für_Wiederaufbau.pdf	Estratégia Climática Europeia	Conteúdo Informativo	Speech	Ursula Von der Leyen	COP28

Speech_by_President_von_der_Leyen_on_the_occasion_of_the_New_Year_reception_of_the_Stade_Chamber_of_Industry_and_Commerce_for_the_Elbe-Weser_region.pdf	Estratégia Climática Europeia	Conteúdo Informativo	Speech	Ursula Von der Leyen	COP28
5_by_President_von_der_Leyen_at_the_Global_Transition_Accelerator_initiative.pdf	Estratégia Climática Europeia	Conteúdo Informativo	Statement	Ursula Von der Leyen	COP28
5_by_President_von_der_Leyen_at_the_COP28_Presidency_Global_Stocktake_Roundtable_on_means_of_implementation.pdf	COP28 e COP29	Cariz Neutro	Statement	Ursula Von der Leyen	COP28
5_by_President_von_der_Leyen_at_the_joint_press_conference_with_Italian_Prime_Minister_Meloni.pdf	Estratégia Climática Europeia	Conteúdo Informativo	Statement	Ursula Von der Leyen	COP28
5_by_President_von_der_Leyen_at_the_joint_press_conference_with_President_Michel_following_the_EU-China_Summit.pdf	Relações Diplomáticas	Relações Bilaterais e Protocolos Diretos	Statement	Ursula Von der Leyen	COP28
5_by_President_von_der_Leyen_at_the_joint_press_conference_with_Prime_Minister_De_Croo_on_the_occasion_of_the_College_visit_to_the_Belgian_Presidency.pdf	Estratégia Climática Europeia	Conteúdo Informativo	Statement	Ursula Von der Leyen	COP28
5_by_President_von_der_Leyen_at_the_joint_press_conference_with_Swedish_Prime_Minister_Kristersson_and_Finnish_Prime_Minister_Orpo.pdf	Estratégia Climática Europeia	Conteúdo Informativo	Statement	Ursula Von der Leyen	COP28
5_by_President_von_der_Leyen_at_the_launch_of_the_Climate_Club.pdf	Estratégia Climática Europeia	Definição de Estratégia	Statement	Ursula Von der Leyen	COP28
5_by_President_von_der_Leyen_at_the_meeting_with_Chinese_President_Xi_Jinping.pdf	Relações Diplomáticas	Relações Bilaterais e Protocolos Diretos	Statement	Ursula Von der Leyen	COP28
5_by_President_von_der_Leyen_for_the_Super_Pollutants_Summit_at_COP28.pdf	COP28 e COP29	Tomada de Posição	Statement	Ursula Von der Leyen	COP28
5_by_President_von_der_Leyen_with_President_Michel_at_COP28.pdf	COP28 e COP29	Tomada de Posição	Statement	Ursula Von der Leyen	COP28
5_of_President_von_der_Leyen_on_the_outcome_of_COP28.pdf	COP28 e COP29	Tomada de Posição	Statement	Ursula Von der Leyen	COP28
World_Children's_Day_Joint_5_by_the_European_Commission_and_the_High_Representative.pdf	Nenhuma das categorias listadas	Nenhuma das subcategorias listadas	Statement	Josep Borrell	COP28
A_good_day_for_Europe's_competitiveness_op-ed_by_Ursula_von_der_Leyen_President	Relações Diplomáticas	Conferências Multilaterais	Op-ed	Ursula Von der Leyen	COP28

_of_the_European_C ommission.pdf					
Commission_takes_f urther_steps_to_help Member_States_reco ver_from_climate_dis asters.pdf	Estratégia Climática Europeia	Definição de Estratégia	Press Release	Ursula Von der Leyen	COP29
Commission_takes_st ock_of_International Partnerships_strateg y_to_enhance_resilie nce_at_home_and_ab road_.pdf	Relações Diplomáticas	Conferências Multilaterais	Press Release	Josep Borrell	COP29
European_Commissio n_launches_the_Euro pean_Board_on_Agri culture_and_Food.pdf	Nenhuma das categorias listadas	Nenhuma das sub- categorias listadas	Press Release	Ursula Von der Leyen	COP29
EU_and_Mercosur_re ach_political_agreem ent_on_groundbreaki ng_partnership.pdf	Relações Diplomáticas	Conferências Multilaterais	Press Release	Ursula Von der Leyen	COP29
Interventions_by_Pre sident_von_der_Leye n_at_the_Global_Citi zens_NOW_Rio_de Janeiro_Event.pdf	Relações Diplomáticas	Conferências Multilaterais	Statement	Ursula Von der Leyen	COP29
Joint_press_release_b y_the_European_Co mmission_and_the_E uropean_Council_on the_European_Union and_the_Bill_Mel inda_Gates_Foundati on_co- hosting_Gavi_High Level_Pledging_Sum mit.pdf	Relações Diplomáticas	Conferências Multilaterais	Press Release	Ursula Von der Leyen	COP29
Joint_5_by_High_Re presentative_Josep_B orrell_and_Vice- President_Vira_Jour ov_on_the_Internati onal_Day_to_End_Im punity_for_Crimes_a gainst_Journalists_---- Not_about_climate .pdf	Nenhuma das categorias listadas	Nenhuma das sub- categorias listadas	Statement	Josep Borrell	COP29
Joint_5_by_the_Euro pean_Commission_and the_High_Represent ative_on_the_occas ion_of_World_Childr en_s_Day.pdf	Nenhuma das categorias listadas	Nenhuma das sub- categorias listadas	Statement	Josep Borrell	COP29
Keynote_speech_by_ President_von_der_L eyen_at_the_opening _ceremony_of_the_n ew_academic_year_2 024- 2025_Jacques_Delors _promotion_at_the_ _College_of_Europe. pdf	Estratégia Climática Europeia	Conteúdo Informativo	Speech	Ursula Von der Leyen	COP29
Keynote_speech_by_ President_von_der_L eyen_at_the_World_ Future_Forum_via_ video_message.pdf	Estratégia Climática Europeia	Definição de Estratégia	Speech	Ursula Von der Leyen	COP29
Opening_4_by_Presi dent_von_der_Leyen _at_the_joint_press_c onference_with_Presi dent_Michel_and_Hu ngarian_Prime_Minis ter_Orban_2024.pdf	Relações Diplomáticas	Relações Bilaterais e Protocolos Diretos	Statement	Ursula Von der Leyen	COP29

Philippe_Lamberts_takes_up_a_role_advising_the_President_of_the_European_Commission.pdf	Estratégia Climática Europeia	Definição de Estratégia	Press Release	Ursula Von der Leyen	COP29
President_von_der_Leyen_participates_in_G20_Summit_with_emphasis_on_the_fight_against_global_poverty_climate_change_and_peace_and_security.pdf	Relações Diplomáticas	Conferências Multilaterais	Press Release	Ursula Von der Leyen	COP29
Press_5_by_President_von_der_Leyen_with_UK_Prime_Minister_Starmmer.pdf	Relações Diplomáticas	Relações Bilaterais e Protocolos Diretos	Statement	Ursula Von der Leyen	COP29
4_by_President_von_der_Leyen_at_Session_III_of_the_G20_Energy_Transitions_and_the_Promotion_of_Sustainable_Development.pdf	Relações Diplomáticas	Conferências Multilaterais	Remarks	Ursula Von der Leyen	COP29
4_by_President_von_der_Leyen_at_Session_I_of_the_G20_Social_Inclusion_and_the_Fight_against_Hunger_and_Poverty.pdf	Relações Diplomáticas	Conferências Multilaterais	Remarks	Ursula Von der Leyen	COP29
Speech_by_President_von_der_Leyen_at_the_30th_Anniversary_of_the_Committee_of_the_Region_via_video_message.pdf	Estratégia Climática Europeia	Conteúdo Informativo	Speech	Ursula Von der Leyen	COP29
Speech_by_President_von_der_Leyen_at_the_European_Parliament_Plenary_on_the_new_College_of_Commissioners_and_its_programme.pdf	Estratégia Climática Europeia	Definição de Estratégia	Speech	Ursula Von der Leyen	COP29
Speech_by_President_von_der_Leyen_at_the_European_Parliament_Plenary_on_the_presentation_of_the_programme_of_activities_of_the_Hungarian_Presidency.pdf	Estratégia Climática Europeia	Conteúdo Informativo	Speech	Ursula Von der Leyen	COP29
Speech_by_President_von_der_Leyen_at_the_European_Summit_of_Firefighters_via_video_message.pdf	Estratégia Climática Europeia	Conteúdo Informativo	Speech	Ursula Von der Leyen	COP29
Speech_by_President_von_der_Leyen_at_the_Fourth_Edition_of_the_Renewable_Hydrogen_Summit_via_video_message.pdf	Estratégia Climática Europeia	Definição de Estratégia	Speech	Ursula Von der Leyen	COP29
Speech_by_President_von_der_Leyen_at_the_Hanaholmen_Initiative_Summit_via_video_message.pdf	Estratégia Climática Europeia	Definição de Estratégia	Speech	Ursula Von der Leyen	COP29
5_by_President_von_der_Leyen_at_the_joint_press_conference_with_Albanian_Prime_Minister_Rama.pdf	Estratégia Climática Europeia	Conteúdo Informativo	Statement	Ursula Von der Leyen	COP29
5_by_President_von_der_Leyen_at_the_joint_press_conference	Relações Diplomáticas	Relações Bilaterais e Protocolos Diretos	Statement	Ursula Von der Leyen	COP29

with_Chairwoman_of the Council of Ministers Kri to.pdf					
5 by President von der Leyen at the joint press conference with Prime Minister of North Macedonia Mickoski .pdf	Relações Diplomáticas	Relações Bilaterais e Protocolos Diretos	Statement	Ursula Von der Leyen	COP29
5 by President von der Leyen on the presentation of the Nii nist report on strengthening Europe s civilian and military preparedness and readiness.pdf	Estratégia Climática Europeia	Definição de Estratégia	Statement	Ursula Von der Leyen	COP29
5 by the President of the European Commission and the Prime Minister of the United Kingdom on Enhancing Strategic Cooperation.pdf	Relações Diplomáticas	Relações Bilaterais e Protocolos Diretos	Statement	Ursula Von der Leyen	COP29
Strategic Dialogue on the Future of the European Automotive Industry to start in January.pdf	Estratégia Climática Europeia	Definição de Estratégia	Press Release	Ursula Von der Leyen	COP29
Bahrain second EU-Bahrain Political Dialogue takes place in Manama _ SEAE.pdf	Relações Diplomáticas	Relações Bilaterais e Protocolos Diretos	Press Release	SEAE	COP28
China Speech by High Representative Vice-President Josep Borrell at the EP plenary on the AFET report on EU-China relations _ SEAE.pdf	Relações Diplomáticas	Relações Bilaterais e Protocolos Diretos	Speech	Josep Borrell	COP28
COP28 Joint press release on President Designate exchanging with the Foreign Affairs Council _ SEAE.pdf	COP28 e COP29	Cariz Neutro	Press Release	Josep Borrell	COP28
Defence Keynote speech by High Representative Vice-President Josep Borrell at the EDA High-level Symposium on Military Mobility _ SEAE.pdf	Relações Diplomáticas	Conferências Multilaterais	Speech	Josep Borrell	COP28
EP Plenary Speech by High Representative Vice-President Josep Borrell on EU-India relations _ SEAE.pdf	Relações Diplomáticas	Relações Bilaterais e Protocolos Diretos	Speech	Josep Borrell	COP28
EP Plenary Speech by High Representative Vice-President Josep Borrell on military assistance to Ukraine _ SEAE.pdf	Relações Diplomáticas	Conferências Multilaterais	Speech	Josep Borrell	COP28
EP Plenary Speech by High Representative Vice-President Josep Borrell on the	Relações Diplomáticas	Relações Bilaterais e Protocolos Diretos	Speech	Josep Borrell	COP28

outcome of the EU-US Summit _ SEAE.pdf					
EU Ambassadors Conference 2023 Annual Conference of EU Ambassadors starts in Brussels on Monday 6 November SEAE.pdf	Relações Diplomáticas	Conferências Multilaterais	Press Release	SEAE	COP28
EU Ambassadors Conference 2023 Opening speech by High Representative Vice-President Josep Borrell SEAE.pdf	Nenhuma das categorias listadas	Nenhuma das subcategorias listadas	Speech	Josep Borrell	COP28
EU-Kyrgyz Republic Press release on a meeting of the Cooperation Committee and a Human Rights Dialogue SEAE.pdf	Relações Diplomáticas	Relações Bilaterais e Protocolos Diretos	Press Release	SEAE	COP28
EU-Tajikistan 10th Cooperation Committee held in Brussels SEAE.pdf	Relações Diplomáticas	Relações Bilaterais e Protocolos Diretos	Press Release	SEAE	COP28
EU-Turkey Press 4 by High Representative Josep Borrell after the adoption of the joint report on the state of play of bilateral political, economic and trade relations SEAE.pdf	Relações Diplomáticas	Relações Bilaterais e Protocolos Diretos	Remarks	Josep Borrell	COP28
Europe between two wars SEAE.pdf	Relações Diplomáticas	Conferências Multilaterais	Speech	Josep Borrell	COP28
Europe Knows that Climate Action Is Vital to Global Security SEAE.pdf	Estratégia Climática Europeia	Definição de Estratégia	Statement	Josep Borrell	COP28
EUSR's Opening 4 at Regional Forum of the Heads of emergency authorities of Central Asian countries	Relações Diplomáticas	Conferências Multilaterais	Remarks	SEAE	COP28
Foreign Affairs Council (Defence) Press 4 by High Representative Josep Borrell after the meeting SEAE.pdf	Relações Diplomáticas	Conferências Multilaterais	Remarks	Josep Borrell	COP28
Foreign Affairs Council Press 4 by High Representative Josep Borrell after the meeting SEAE.pdf	Relações Diplomáticas	Conferências Multilaterais	Remarks	Josep Borrell	COP28
Foreign Affairs Council Press 4 by High Representative Josep Borrell upon arrival SEAE.pdf	Relações Diplomáticas	Conferências Multilaterais	Remarks	Josep Borrell	COP28
Guatemala HR VP Josep Borrell travels to the country to attend transition of power, strengthen bilateral and regional relations SEAE.pdf	Relações Diplomáticas	Relações Bilaterais e Protocolos Diretos	Press Release	Josep Borrell	COP28
Human Rights Speech by High	Relações Diplomáticas	Conferências Multilaterais	Speech	Josep Borrell	COP28

Representative_Vice-President Josep Borrell at the 25th EU-NGO Forum for Human Rights _ SEAE.pdf					
Joint Communique ü_ 6th Angola-EU Ministerial Meeting _ SEAE.pdf	Relações Diplomáticas	Relações Bilaterais e Protocolos Diretos	Press Release	SEAE	COP28
Kuwait_Fourth expert level Senior Officials' Meeting with the EU held in Brussels _ SEAE.pdf	Relações Diplomáticas	Relações Bilaterais e Protocolos Diretos	Press Release	SEAE	COP28
Media advisory_ 3rd EU Indo-Pacific Ministerial Forum and 24th EU ASEAN Ministerial _ SEAE.pdf	Relações Diplomáticas	Conferências Multilaterais	Press Release	Josep Borrell	COP28
Space_Keynote speech by High Representative_Vice-President Josep Borrell at the 16th European Space Conference _ SEAE.pdf	Relações Diplomáticas	Conferências Multilaterais	Speech	Josep Borrell	COP28
Turkmenistan_ 22nd Meeting of the Joint Committee with the EU held in Brussels _ SEAE.pdf	Relações Diplomáticas	Relações Bilaterais e Protocolos Diretos	Press Release	SEAE	COP28
Azerbaijan_Armenia_Speech by High Representative_Vice-President Josep Borrell at the EP plenary on the issues of human rights, international law and normalization of relations _ SEAE.pdf	Relações Diplomáticas	Conferências Multilaterais	Speech	Josep Borrell	COP29
Bangladesh_European Union and Bangladesh hold the 11th Joint Commission meeting _ SEAE.pdf	Relações Diplomáticas	Relações Bilaterais e Protocolos Diretos	Press Release	SEAE	COP29
Botswana_ 5 by the High Representative on elections in the country _ SEAE.pdf	Relações Diplomáticas	Relações Bilaterais e Protocolos Diretos	Statement	Josep Borrell	COP29
EU-India_ Joint Press Release on 5th Strategic Partnership Review Meeting and 10th Foreign Policy and Security Consultations in Brussels _ SEAE.pdf	Relações Diplomáticas	Relações Bilaterais e Protocolos Diretos	Press Release	SEAE	COP29
EU-Philippines_ Joint Press Release on the Fourth Subcommittee Meeting on Good Governance, Rule of Law, and Human Rights _ SEAE.pdf	Relações Diplomáticas	Relações Bilaterais e Protocolos Diretos	Press Release	SEAE	COP29
EU-Republic of Korea_ 6th Working Group on Energy, Environment and	Relações Diplomáticas	Relações Bilaterais e Protocolos Diretos	Press Release	SEAE	COP29

Climate takes place in Seoul SEAE.pdf					
EU-Vietnam Joint Press Release on the 5th EU-Vietnam Joint Committee SEAE.pdf	Relações Diplomáticas	Relações Bilaterais e Protocolos Diretos	Press Release	SEAE	COP29
EU GCC Press 4 by High Representative Josep Borrell after the EU-Gulf Cooperation Council summit SEAE.pdf	Relações Diplomáticas	Conferências Multilaterais	Remarks	Josep Borrell	COP29
G20 Speech by High Representative Vice-President Josep Borrell at the EP plenary on the outcome of the Leaders' Summit SEAE.pdf	Relações Diplomáticas	Conferências Multilaterais	Speech	Josep Borrell	COP29
Georgia Speech by High Representative Vice-President Josep Borrell at the EP plenary on the recent parliamentary elections SEAE.pdf	Relações Diplomáticas	Relações Bilaterais e Protocolos Diretos	Speech	Josep Borrell	COP29
Informal European Council press 4 by High Representative Josep Borrell upon arrival SEAE.pdf	Relações Diplomáticas	Relações Bilaterais e Protocolos Diretos	Remarks	Josep Borrell	COP29
International Day to End Impunity for Crimes against Journalists Joint 5 by the High Representative Josep Borrell and Vice-President Veřira Jourova SEAE.pdf	Nenhuma das categorias listadas	Nenhuma das subcategorias listadas	Statement	Josep Borrell	COP29
Key Note Speech at Conference on Climate Change and Human Rights SEAE.pdf	Relações Diplomáticas	Conferências Multilaterais	Speech	SEAE	COP29
Pakistan 14th Joint Commission with the European Union takes place in Islamabad SEAE.pdf	Relações Diplomáticas	Relações Bilaterais e Protocolos Diretos	Press Release	SEAE	COP29
Philippines Fourth Joint Committee with the European Union takes place in Manila SEAE.pdf	Relações Diplomáticas	Relações Bilaterais e Protocolos Diretos	Press Release	SEAE	COP29
Poland Press 4 by High Representative Vice-President Josep Borrell after his meeting with Minister for Foreign Affairs Radosław Sikorski SEAE.pdf	Relações Diplomáticas	Relações Bilaterais e Protocolos Diretos	Remarks	Josep Borrell	COP29
Republic of Korea Press 4 by the High Representative ahead of the EU-Republic of Korea Strategic Dialogue SEAE.pdf	Relações Diplomáticas	Relações Bilaterais e Protocolos Diretos	Remarks	Josep Borrell	COP29

Summit of the Future Speech by High Representative Vice-President Josep Borrell in the EP plenary on transforming SEAE.pdf	Relações Diplomáticas	Conferências Multilaterais	Speech	Josep Borrell	COP29
The EU at the Arctic Circle Assembly Engagement, cooperation, inspiration SEAE.pdf	Relações Diplomáticas	Conferências Multilaterais	Press Release	SEAE	COP29
The European Union Special Representative for Central Asia Terhi Hakala organised the "EU-Central Asia Young Leaders SEAE.pdf	Relações Diplomáticas	Conferências Multilaterais	Press Release	SEAE	COP29
Turkmenistan 23rd Meeting of the Joint Committee with the EU held in Brussel SEAE.pdf	Relações Diplomáticas	Relações Bilaterais e Protocolos Diretos	Press Release	SEAE	COP29
Ukraine Russia Speech by High Representative Vice-President Josep Borrell in the EP plenary on the protection of journalists reporting on the war SEAE.pdf	Relações Diplomáticas	Conferências Multilaterais	Speech	Josep Borrell	COP29
World Children's Day Joint 5 by the High Representative and European Commission SEAE.pdf	Nenhuma das categorias listadas	Nenhuma das subcategorias listadas	Statement	Josep Borrell	COP28
EU-Central Asia Young Leaders' Conference Shifting the Paradigm for Sustainable Water Action to be held in Tashkent SEAE.pdf	Relações Diplomáticas	Conferências Multilaterais	Press Release	SEAE	COP29
Nome do Documento	Categoria	Subcategoria	Tipo	Porta-Voz	Período
24th EU-China Summit engaging to promote our values and defend our interests.pdf	Relações Diplomáticas	Relações Bilaterais e Protocolos Diretos	Press Release	Ursula Von der Leyen	COP28
Address by President von der Leyen at the Hamburg Citizens Prize Ceremony.pdf	Relações Diplomáticas	Relações Bilaterais e Protocolos Diretos	Speech	Ursula Von der Leyen	COP28
Address by President von der Leyen to Members of Verkhovna Rada.pdf	Relações Diplomáticas	Relações Bilaterais e Protocolos Diretos	Speech	Ursula Von der Leyen	COP28
Commission President advances global cooperation on carbon pricing in high-level event at COP28.pdf	COP28 e COP29	Tomada de Posição	Press Release	Ursula Von der Leyen	COP28

Commission_European_Investment_Bank_and_Breakthrough_Energy_Catalyst_partnership_funds_first_joint_projects_on_climate_technologies.pdf	COP28 e COP29	Tomada de Posição	Press Release	Ursula Von der Leyen	COP28
EU_and_Canada_establish_a_Green_Alliance_to_deepen_cooperation_on_domestic_and_international_policies.pdf	Relações Diplomáticas	Relações Bilaterais e Protocolos Diretos	Press Release	Ursula Von der Leyen	COP28
EU_and_Chile_sign_modern_and_ambitious_trade_and_political_agreements.pdf	Relações Diplomáticas	Relações Bilaterais e Protocolos Diretos	Press Release	Josep Borrell	COP28
EU_and_Kenya_sign_ambitious_Economic_Partnership_Agreement_with_strong_sustainability_provisions.pdf	Relações Diplomáticas	Relações Bilaterais e Protocolos Diretos	Press Release	Ursula Von der Leyen	COP28
EU_and_social_partners_in_Val_Duchesse_commit_to_strengthening_social_dialogue_and_to_tackle_labour_challenges.pdf	Estratégia Climática Europeia	Definição de Estratégia	Press Release	Ursula Von der Leyen	COP28
EU_announces_175_m_financial_support_to_reduce_methane_emissions_at_COP28.pdf	COP28 e COP29	Tomada de Posição	Press Release	Ursula Von der Leyen	COP28
EU_calls_for_accelerated_emissions_reductions_and_clean_energy_transition_at_COP28.pdf	COP28 e COP29	Tomada de Posição	Press Release	Ursula Von der Leyen	COP28
EU_leads_global_initiative_at_COP28_to_triple_renewable_energy_capacity_and_double_energy_efficiency_measures_by_2030.pdf	COP28 e COP29	Tomada de Posição	Press Release	Ursula Von der Leyen	COP28
EU_negotiators_secure_agreement_at_COP28_to_accelerate_the_global_transition_away_from_fossil_fuels_and_triple_renewables_and_double_energy_efficiency_this_decade.pdf	COP28 e COP29	Tomada de Posição	Press Release	Ursula Von der Leyen	COP28
EU_Solidarity_Fund_grants_100_million_of_advance_payment_to_Slovenia_following_the_summer_floods.pdf	Estratégia Climática Europeia	Conteúdo Informativo	Press Release	Ursula Von der Leyen	COP28
Gender_Equality_EU_extends_the_duration_of_the_Gender_Action_Plan_in_external_action_to_build_on_its_achievements_towards_a_gender-equal_world.pdf	Relações Diplomáticas	Conferências Multilaterais	Press Release	Josep Borrell	COP28
Joint_5_by_the_European_Commission_and_the_High_Representative_on_International	Estratégia Climática Europeia	Conteúdo Informativo	Statement	Josep Borrell	COP28

nal_Migrants_Day.pdf					
Joint_5_on_the_Launch_of_the_Resource_Mobilisation_Plan_for_the_Just_Energy_Transition_Partnership_with_Viet_Nam.pdf	COP28 e COP29	Tomada de Posição	Statement	Ursula Von der Leyen	COP28
Keynote_speech_by_President_von_der_Leyen_at_the_European_Hydrogen_Week_2023_via_video_message.pdf	Estratégia Climática Europeia	Definição de Estratégia	Speech	Ursula Von der Leyen	COP28
Making_further_progress_in_the_strategic_partnership_at_2023_EU_Canada_Summit.pdf	Relações Diplomáticas	Relações Bilaterais e Protocolos Diretos	Press Release	Ursula Von der Leyen	COP28
New_European_Bauhaus_Academy_to_build_skills_for_sustainable_construction_with_innovative_materials.pdf	Estratégia Climática Europeia	Definição de Estratégia	Press Release	Ursula Von der Leyen	COP28
Opening_Address_by_President_von_der_Leyen_at_the_Strategic_Dialogue_on_the_Future_of_Agriculture.pdf	Estratégia Climática Europeia	Conteúdo Informativo	Speech	Ursula Von der Leyen	COP28
Opening_4_by_President_von_der_Leyen_at_the_high-level_event_on_carbon_markets_at_COP28.pdf	COP28 e COP29	Tomada de Posição	Statement	Ursula Von der Leyen	COP28
Opening_4_by_President_von_der_Leyen_at_the_joint_press_conference_with_President_Michel_and_Prime_Minister_Scholz_following_the_meeting_of_the_European_Council_of_15_December_2023.pdf	Estratégia Climática Europeia	Conteúdo Informativo	Statement	Ursula Von der Leyen	COP28
Opening_speech_by_President_von_der_Leyen_at_the_Val_Duchesse_Social_Partners_Summit.pdf	Estratégia Climática Europeia	Conteúdo Informativo	Speech	Ursula Von der Leyen	COP28
Positive_preliminary_assessment_of_Slovenia_s_request_for_541_million_disbursement_under_the_Recovery_and_Resilience_Facility.pdf	Estratégia Climática Europeia	Definição de Estratégia	Press Release	Ursula Von der Leyen	COP28
President_von_der_Leyen_launches_Strategic_Dialogue_on_the_Future_of_EU_Agriculture.pdf	Estratégia Climática Europeia	Conteúdo Informativo	Press Release	Ursula Von der Leyen	COP28
Press_4_by_High_Representative_Borrell_and_Commissioner_Vrhelyi_on_the_state_of_play_of_EU-Turkiye_political_economic_and_trade_relations.pdf	Relações Diplomáticas	Relações Bilaterais e Protocolos Diretos	Speech	Josep Borrell	COP28
Press_5_by_President_von_der_Leyen_wit	Relações Diplomáticas	Relações Bilaterais e Protocolos Diretos	Statement	Ursula Von der Leyen	COP28

h_Kenyan_President_Ruto.pdf					
Press_5_by_President_von_der_Leyen_with_Polish_Prime_Minister_Tusk.pdf	Estratégia Climática Europeia	Definição de Estratégia	Statement	Ursula Von der Leyen	COP28
Press_5_by_President_von_der_Leyen_with_Rwandan_President_Kagame.pdf	Relações Diplomáticas	Relações Bilaterais e Protocolos Diretos	Statement	Ursula Von der Leyen	COP28
4_by_President_von_der_Leyen_at_the_G20_Leaders_Summit.pdf	Relações Diplomáticas	Conferências Multilaterais	Remarks	Ursula Von der Leyen	COP28
Rwanda_and_the_European_Union_strengthen_partnership.pdf	Relações Diplomáticas	Relações Bilaterais e Protocolos Diretos	Press Release	Ursula Von der Leyen	COP28
Samoa_Agreement_EU_and_its_Member_States_sign_new_Partnership_Agreement_with_the_Members_of_the_Organisation_of_the_African_Caribbean_and_Pacific_States.pdf	Relações Diplomáticas	Conferências Multilaterais	Press Release	Josep Borrell	COP28
Special_Address_by_President_von_der_Leyen_at_the_World_Economic_Forum.pdf	Relações Diplomáticas	Conferências Multilaterais	Speech	Ursula Von der Leyen	COP28
Speech_by_President_von_der_Leyen_at_COP28_on_trippling_renewable_energy_and_doubling_energy_efficiency_by_2030.pdf	COP28 e COP29	Tomada de Posição	Speech	Ursula Von der Leyen	COP28
Speech_by_President_von_der_Leyen_at_the_Clean_Transition_Dialogue_with_energy_intensive_industries.pdf	Estratégia Climática Europeia	Definição de Estratégia	Speech	Ursula Von der Leyen	COP28
Speech_by_President_von_der_Leyen_at_the_European_China_Conference_2023 organised_by_the_European_Council_on_Foreign_Relations_and_the_Mercator_Institute_for_China_Studies.pdf	Relações Diplomáticas	Relações Bilaterais e Protocolos Diretos	Speech	Ursula Von der Leyen	COP28
Speech_by_President_von_der_Leyen_at_the_European_Parliament_Plenary_on_the_review_of_the_Spanish_Presidency_of_the_Council.pdf	Estratégia Climática Europeia	Conteúdo Informativo	Speech	Ursula Von der Leyen	COP28
Speech_by_President_von_der_Leyen_at_the_EU_Ambassadors_Conference_2023.pdf	Estratégia Climática Europeia	Definição de Estratégia	Speech	Ursula Von der Leyen	COP28
Speech_by_President_von_der_Leyen_at_the_Hamburg_Climate_Summit.pdf	Estratégia Climática Europeia	Definição de Estratégia	Speech	Ursula Von der Leyen	COP28
Speech_by_President_von_der_Leyen_at_the_Italy-Africa_Summit.pdf	Relações Diplomáticas	Conferências Multilaterais	Speech	Ursula Von der Leyen	COP28
Speech_by_President_von_der_Leyen_on	Estratégia Climática Europeia	Conteúdo Informativo	Speech	Ursula Von der Leyen	COP28

the_occasion_of_the_75th_anniversary_of_the_Kreditanstalt_für_Wiederaufbau.pdf					
Speech_by_President_von_der_Leyen_on_the_occasion_of_the_New_Year_reception_of_the_Stade_Chamber_of_Industry_and_Commerce_for_the_Elbe-Weser_region.pdf	Estratégia Climática Europeia	Conteúdo Informativo	Speech	Ursula Von der Leyen	COP28
5_by_President_von_der_Leyen_at_the_Global_Transition_Accelerator_initiative.pdf	Estratégia Climática Europeia	Conteúdo Informativo	Statement	Ursula Von der Leyen	COP28
5_by_President_von_der_Leyen_at_the_COP28_Presidency_Global_Stocktake_Roundtable_on_means_of_implementation.pdf	COP28 e COP29	Cariz Neutro	Statement	Ursula Von der Leyen	COP28
5_by_President_von_der_Leyen_at_the_joint_press_conference_with_Italian_Prime_Minister_Meloni.pdf	Estratégia Climática Europeia	Conteúdo Informativo	Statement	Ursula Von der Leyen	COP28
5_by_President_von_der_Leyen_at_the_joint_press_conference_with_President_Michel_following_the_EU-China_Summit.pdf	Relações Diplomáticas	Relações Bilaterais e Protocolos Diretos	Statement	Ursula Von der Leyen	COP28
5_by_President_von_der_Leyen_at_the_joint_press_conference_with_Prime_Minister_De_Croo_on_the_occasion_of_the_College_visit_to_the_Belgian_Presidency.pdf	Estratégia Climática Europeia	Conteúdo Informativo	Statement	Ursula Von der Leyen	COP28
5_by_President_von_der_Leyen_at_the_joint_press_conference_with_Swedish_Prime_Minister_Kristersson_and_Finnish_Prime_Minister_Orpo.pdf	Estratégia Climática Europeia	Conteúdo Informativo	Statement	Ursula Von der Leyen	COP28
5_by_President_von_der_Leyen_at_the_launch_of_the_Climate_Club.pdf	Estratégia Climática Europeia	Definição de Estratégia	Statement	Ursula Von der Leyen	COP28
5_by_President_von_der_Leyen_at_the_meeting_with_Chinese_President_Xi_Jinping.pdf	Relações Diplomáticas	Relações Bilaterais e Protocolos Diretos	Statement	Ursula Von der Leyen	COP28
5_by_President_von_der_Leyen_for_the_Super_Pollutants_Summit_at_COP28.pdf	COP28 e COP29	Tomada de Posição	Statement	Ursula Von der Leyen	COP28
5_by_President_von_der_Leyen_with_President_Michel_at_COP28.pdf	COP28 e COP29	Tomada de Posição	Statement	Ursula Von der Leyen	COP28
5_of_President_von_der_Leyen_on_the_outcome_of_COP28.pdf	COP28 e COP29	Tomada de Posição	Statement	Ursula Von der Leyen	COP28
World_Children's_Day_Joint_5_by_the_European_Commission_and_the_High_Representative.pdf	Nenhuma das categorias listadas	Nenhuma das subcategorias listadas	Statement	Josep Borrell	COP28

A_good_day_for_Europe's_competitiveness_op-ed_by_Ursula_von_der_Leyen_President_of_the_European_Commission.pdf	Relações Diplomáticas	Conferências Multilaterais	Op-ed	Ursula Von der Leyen	COP28
Commission_takes_further_steps_to_help_Member_States_recover_from_climate_disasters.pdf	Estratégia Climática Europeia	Definição de Estratégia	Press Release	Ursula Von der Leyen	COP29
Commission_takes_stock_of_International_Partnerships_strategy_to_enhance_resilience_at_home_and_abroad.pdf	Relações Diplomáticas	Conferências Multilaterais	Press Release	Josep Borrell	COP29
European_Commission_launches_the_European_Board_on_Agriculture_and_Food.pdf	Nenhuma das categorias listadas	Nenhuma das subcategorias listadas	Press Release	Ursula Von der Leyen	COP29
EU_and_Mercosur_reach_political_agreement_on_groundbreaking_partnership.pdf	Relações Diplomáticas	Conferências Multilaterais	Press Release	Ursula Von der Leyen	COP29
Interventions_by_President_von_der_Leyen_at_the_Global_Citizens_NOW_Rio_de_Janeiro_Event.pdf	Relações Diplomáticas	Conferências Multilaterais	Statement	Ursula Von der Leyen	COP29
Joint_press_release_by_the_European_Commission_and_the_European_Council_on_the_European_Union_and_the_Bill_Melinda_Gates_Foundation_co-hosting_Gavi_High_Level_Pledging_Summit.pdf	Relações Diplomáticas	Conferências Multilaterais	Press Release	Ursula Von der Leyen	COP29
Joint_5_by_High_Representative_Josep_Borrell_and_Vice-President_Vera_Jourou_on_the_International_Day_to_End_Impunity_for_Crimes_against_Journalists_----_Not_about_climate.pdf	Nenhuma das categorias listadas	Nenhuma das subcategorias listadas	Statement	Josep Borrell	COP29
Joint_5_by_the_European_Commission_and_the_High_Representative_on_the_occasion_of_World_Children's_Day.pdf	Nenhuma das categorias listadas	Nenhuma das subcategorias listadas	Statement	Josep Borrell	COP29
Keynote_speech_by_President_von_der_Leyen_at_the_opening_ceremony_of_the_new_academic_year_2024-2025_Jacques_Delors_promotion_at_the_College_of_Europe.pdf	Estratégia Climática Europeia	Conteúdo Informativo	Speech	Ursula Von der Leyen	COP29
Keynote_speech_by_President_von_der_Leyen_at_the_World_Future_Forum_via_video_message.pdf	Estratégia Climática Europeia	Definição de Estratégia	Speech	Ursula Von der Leyen	COP29
Opening_4_by_President_von_der_Leyen	Relações Diplomáticas	Relações Bilaterais e Protocolos Diretos	Statement	Ursula Von der Leyen	COP29

_at_the_joint_press_c onference with Presi dent Michel and Hu ngarian Prime Minis ter Orban 2024.pdf					
Philippe Lamberts ta kes up a role advisi ng the President of the European Comm ission.pdf	Estratégia Climática Europeia	Definição de Estratégia	Press Release	Ursula Von der Leyen	COP29
President von der L eyen participates in G20 Summit with e mphasis on the fight against global pove rty climate change and peace and sec urity.pdf	Relações Diplomáticas	Conferências Multilaterais	Press Release	Ursula Von der Leyen	COP29
Press 5 by President von der Leyen wit h UK Prime Ministe r Starmer.pdf	Relações Diplomáticas	Relações Bilaterais e Protocolos Diretos	Statement	Ursula Von der Leyen	COP29
4_by_President_von_ der Leyen at Sessio n III of the G20_E nergy Transitions an d the Promotion of Sustainable Develop ment.pdf	Relações Diplomáticas	Conferências Multilaterais	Remarks	Ursula Von der Leyen	COP29
4 by President von der Leyen at Sessio n I of the G20 So cial Inclusion and th e Fight against Hun ger and Poverty.pdf	Relações Diplomáticas	Conferências Multilaterais	Remarks	Ursula Von der Leyen	COP29
Speech by President von der Leyen at t he 30th Anniversary of the Committee of the Regions via video message.pdf	Estratégia Climática Europeia	Conteúdo Informativo	Speech	Ursula Von der Leyen	COP29
Speech by President von der Leyen at t he European Parliam ent Plenary on the new College of Co mmissioners and its programme.pdf	Estratégia Climática Europeia	Definição de Estratégia	Speech	Ursula Von der Leyen	COP29
Speech by President von der Leyen at t he European Parliam ent Plenary on the presentation of the programme of activi ties of the Hungaria n Presidency.pdf	Estratégia Climática Europeia	Conteúdo Informativo	Speech	Ursula Von der Leyen	COP29
Speech by President von der Leyen at t he European Summi t of Firefighters vi a video message.pdf	Estratégia Climática Europeia	Conteúdo Informativo	Speech	Ursula Von der Leyen	COP29
Speech by President von der Leyen at t he Fourth Edition of the Renewable Hyd rogen Summit via video message.pdf	Estratégia Climática Europeia	Definição de Estratégia	Speech	Ursula Von der Leyen	COP29
Speech by President von der Leyen at t he Hanaholmen Initi ative Summit via v ideo message.pdf	Estratégia Climática Europeia	Definição de Estratégia	Speech	Ursula Von der Leyen	COP29
5_by_President_von_ der Leyen at the joi nt press conference	Estratégia Climática Europeia	Conteúdo Informativo	Statement	Ursula Von der Leyen	COP29

with Albanian Prime Minister Rama.pdf					
5_by_President_von_der_Leyen_at_the_joint_press_conference_with_Chairwoman_of_the_Council_of_Ministers_Kri_to.pdf	Relações Diplomáticas	Relações Bilaterais e Protocolos Diretos	Statement	Ursula Von der Leyen	COP29
5_by_President_von_der_Leyen_at_the_joint_press_conference_with_Prime_Minister_of_North_Macedonia_Mickoski.pdf	Relações Diplomáticas	Relações Bilaterais e Protocolos Diretos	Statement	Ursula Von der Leyen	COP29
5_by_President_von_der_Leyen_on_the_presentation_of_the_Niunist_report_on_strengthening_Europe's_civilian_and_military_preparedness_and_readiness.pdf	Estratégia Climática Europeia	Definição de Estratégia	Statement	Ursula Von der Leyen	COP29
5_by_the_President_of_the_European_Commission_and_the_Prime_Minister_of_the_United_Kingdom_on_Enhancing_Strategic_Cooperation.pdf	Relações Diplomáticas	Relações Bilaterais e Protocolos Diretos	Statement	Ursula Von der Leyen	COP29
Strategic_Dialogue_on_the_Future_of_the_European_Automotive_Industry_to_start_in_January.pdf	Estratégia Climática Europeia	Definição de Estratégia	Press Release	Ursula Von der Leyen	COP29
Bahrain_second_EU-Bahrain_Political_Dialogue_takes_place_in_Manama_SEAE.pdf	Relações Diplomáticas	Relações Bilaterais e Protocolos Diretos	Press Release	SEAE	COP28
China_Speech_by_High_Representative_Vice-President_Josep_Borrell_at_the_EP_plenary_on_the_AFET_report_on_EU-China_relations_SEAE.pdf	Relações Diplomáticas	Relações Bilaterais e Protocolos Diretos	Speech	Josep Borrell	COP28
COP28_Joint_press_release_on_President_Designate_exchanging_with_the_Foreign_Affairs_Council_SEAE.pdf	COP28 e COP29	Cariz Neutro	Press Release	Josep Borrell	COP28
Defence_Keynote_speech_by_High_Representative_Vice-President_Josep_Borrell_at_the_EDA_High-level_Symposium_on_Military_Mobility_SEAE.pdf	Relações Diplomáticas	Conferências Multilaterais	Speech	Josep Borrell	COP28
EP_Plenary_Speech_by_High_Representative_Vice-President_Josep_Borrell_on_EU-India_relations_SEAE.pdf	Relações Diplomáticas	Relações Bilaterais e Protocolos Diretos	Speech	Josep Borrell	COP28
EP_Plenary_Speech_by_High_Representative_Vice-President_Josep_Borrell_on_military_assistance_to_Ukraine_SEAE.pdf	Relações Diplomáticas	Conferências Multilaterais	Speech	Josep Borrell	COP28

EP Plenary_ Speech by High Representative Vice-President Josep Borrell on the outcome of the EU-US Summit _ SEAE.pdf	Relações Diplomáticas	Relações Bilaterais e Protocolos Diretos	Speech	Josep Borrell	COP28
EU Ambassadors Conference 2023_ Annual Conference of EU Ambassadors starts in Brussels on Monday 6 November SEAE.pdf	Relações Diplomáticas	Conferências Multilaterais	Press Release	SEAE	COP28
EU Ambassadors Conference 2023 Opening speech by High Representative Vice-President Josep Borrell SEAE.pdf	Nenhuma das categorias listadas	Nenhuma das subcategorias listadas	Speech	Josep Borrell	COP28
EU-Kyrgyz Republic_ Press release on a meeting of the Cooperation Committee and a Human Rights Dialogue SEAE.pdf	Relações Diplomáticas	Relações Bilaterais e Protocolos Diretos	Press Release	SEAE	COP28
EU-Tajikistan_ 10th Cooperation Committee held in Brussels SEAE.pdf	Relações Diplomáticas	Relações Bilaterais e Protocolos Diretos	Press Release	SEAE	COP28
EU-Turkey_ Press 4 by High Representative Josep Borrell after the adoption of the joint report on the state of play of bilateral political, economic and trade relations SEAE.pdf	Relações Diplomáticas	Relações Bilaterais e Protocolos Diretos	Remarks	Josep Borrell	COP28
Europe between two wars SEAE.pdf	Relações Diplomáticas	Conferências Multilaterais	Speech	Josep Borrell	COP28
Europe Knows that Climate Action Is Vital to Global Security SEAE.pdf	Estratégia Climática Europeia	Definição de Estratégia	Statement	Josep Borrell	COP28
EUSR's Opening 4 at Regional Forum of the Heads of emergency authorities of Central Asian countries	Relações Diplomáticas	Conferências Multilaterais	Remarks	SEAE	COP28
Foreign Affairs Council (Defence)_ Press 4 by High Representative Josep Borrell after the meeting SEAE.pdf	Relações Diplomáticas	Conferências Multilaterais	Remarks	Josep Borrell	COP28
Foreign Affairs Council_ Press 4 by High Representative Josep Borrell after the meeting SEAE.pdf	Relações Diplomáticas	Conferências Multilaterais	Remarks	Josep Borrell	COP28
Foreign Affairs Council_ Press 4 by High Representative Josep Borrell upon arrival SEAE.pdf	Relações Diplomáticas	Conferências Multilaterais	Remarks	Josep Borrell	COP28
Guatemala HR VP Josep Borrell travels to the country to attend transition of	Relações Diplomáticas	Relações Bilaterais e Protocolos Diretos	Press Release	Josep Borrell	COP28

power, strengthen bilateral and regional relations SEAE.pdf					
Human Rights Speech by High Representative Vice-President Josep Borrell at the 25th EU-NGO Forum for Human Rights SEAE.pdf	Relações Diplomáticas	Conferências Multilaterais	Speech	Josep Borrell	COP28
Joint Communique 6th Angola-EU Ministerial Meeting SEAE.pdf	Relações Diplomáticas	Relações Bilaterais e Protocolos Diretos	Press Release	SEAE	COP28
Kuwait Fourth expert level Senior Officials' Meeting with the EU held in Brussels SEAE.pdf	Relações Diplomáticas	Relações Bilaterais e Protocolos Diretos	Press Release	SEAE	COP28
Media advisory 3rd EU Indo-Pacific Ministerial Forum and 24th EU ASEAN Ministerial SEAE.pdf	Relações Diplomáticas	Conferências Multilaterais	Press Release	Josep Borrell	COP28
Space Keynote speech by High Representative Vice-President Josep Borrell at the 16th European Space Conference SEAE.pdf	Relações Diplomáticas	Conferências Multilaterais	Speech	Josep Borrell	COP28
Turkmenistan 22nd Meeting of the Joint Committee with the EU held in Brussels SEAE.pdf	Relações Diplomáticas	Relações Bilaterais e Protocolos Diretos	Press Release	SEAE	COP28
Azerbaijan Armenia Speech by High Representative Vice-President Josep Borrell at the EP plenary on the issues of human rights, international law and normalization of relations SEAE.pdf	Relações Diplomáticas	Conferências Multilaterais	Speech	Josep Borrell	COP29
Bangladesh European Union and Bangladesh hold the 11th Joint Commission meeting SEAE.pdf	Relações Diplomáticas	Relações Bilaterais e Protocolos Diretos	Press Release	SEAE	COP29
Botswana 5 by the High Representative on elections in the country SEAE.pdf	Relações Diplomáticas	Relações Bilaterais e Protocolos Diretos	Statement	Josep Borrell	COP29
EU-India Joint Press Release on 5th Strategic Partnership Review Meeting and 10th Foreign Policy and Security Consultations in Brussels SEAE.pdf	Relações Diplomáticas	Relações Bilaterais e Protocolos Diretos	Press Release	SEAE	COP29
EU-Philippines Joint Press Release on the Fourth Subcommittee Meeting on Good Governance, Rule of Law, and Human Rights SEAE.pdf	Relações Diplomáticas	Relações Bilaterais e Protocolos Diretos	Press Release	SEAE	COP29

EU-Republic of Korea 6th Working Group on Energy, Environment and Climate takes place in Seoul SEAE.pdf	Relações Diplomáticas	Relações Bilaterais e Protocolos Diretos	Press Release	SEAE	COP29
EU-Vietnam Joint Press Release on the 5th EU-Vietnam Joint Committee SEAE.pdf	Relações Diplomáticas	Relações Bilaterais e Protocolos Diretos	Press Release	SEAE	COP29
EU GCC Press 4 by High Representative Josep Borrell after the EU-Gulf Cooperation Council summit SEAE.pdf	Relações Diplomáticas	Conferências Multilaterais	Remarks	Josep Borrell	COP29
G20 Speech by High Representative Vice-President Josep Borrell at the EP plenary on the outcome of the Leaders' Summit SEAE.pdf	Relações Diplomáticas	Conferências Multilaterais	Speech	Josep Borrell	COP29
Georgia Speech by High Representative Vice-President Josep Borrell at the EP plenary on the recent parliamentary elections SEAE.pdf	Relações Diplomáticas	Relações Bilaterais e Protocolos Diretos	Speech	Josep Borrell	COP29
Informal European Council press 4 by High Representative Josep Borrell upon arrival SEAE.pdf	Relações Diplomáticas	Relações Bilaterais e Protocolos Diretos	Remarks	Josep Borrell	COP29
International Day to End Impunity for Crimes against Journalists Joint 5 by the High Representative Josep Borrell and Vice-President Veľjira Jourova SEAE.pdf	Nenhuma das categorias listadas	Nenhuma das subcategorias listadas	Statement	Josep Borrell	COP29
Key Note Speech at Conference on Climate Change and Human Rights SEAE.pdf	Relações Diplomáticas	Conferências Multilaterais	Speech	SEAE	COP29
Pakistan 14th Joint Commission with the European Union takes place in Islamabad SEAE.pdf	Relações Diplomáticas	Relações Bilaterais e Protocolos Diretos	Press Release	SEAE	COP29
Philippines Fourth Joint Committee with the European Union takes place in Manila SEAE.pdf	Relações Diplomáticas	Relações Bilaterais e Protocolos Diretos	Press Release	SEAE	COP29
Poland Press 4 by High Representative Vice-President Josep Borrell after his meeting with Minister for Foreign Affairs Radosław Sikorski SEAE.pdf	Relações Diplomáticas	Relações Bilaterais e Protocolos Diretos	Remarks	Josep Borrell	COP29
Republic of Korea Press 4 by the High Representative ahead	Relações Diplomáticas	Relações Bilaterais e Protocolos Diretos	Remarks	Josep Borrell	COP29

of the EU-Republic of Korea Strategic Dialogue SEAE.pdf					
Summit of the Future Speech by High Representative Vice-President Josep Borrell in the EP plenary on transforming SEAE.pdf	Relações Diplomáticas	Conferências Multilaterais	Speech	Josep Borrell	COP29
The EU at the Arctic Circle Assembly Engagement, cooperation, inspiration SEAE.pdf	Relações Diplomáticas	Conferências Multilaterais	Press Release	SEAE	COP29
The European Union Special Representative for Central Asia Terhi Hakala organised the “EU-Central Asia Young Leaders SEAE.pdf	Relações Diplomáticas	Conferências Multilaterais	Press Release	SEAE	COP29
Turkmenistan 23rd Meeting of the Joint Committee with the EU held in Brussel SEAE.pdf	Relações Diplomáticas	Relações Bilaterais e Protocolos Diretos	Press Release	SEAE	COP29
Ukraine Russia Speech by High Representative Vice-President Josep Borrell in the EP plenary on the protection of journalists reporting on the war SEAE.pdf	Relações Diplomáticas	Conferências Multilaterais	Speech	Josep Borrell	COP29
World Children’s Day Joint 5 by the High Representative and European Commission SEAE.pdf	Nenhuma das categorias listadas	Nenhuma das subcategorias listadas	Statement	Josep Borrell	COP28
EU-Central Asia Young Leaders’ Conference Shifting the Paradigm for Sustainable Water Action to be held in Tashkent SEAE.pdf	Relações Diplomáticas	Conferências Multilaterais	Press Release	SEAE	COP29